FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 508

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

REINCIDÊNCIA

E' inteiramente louvável, e foi coroada do melhor êxito, a acção desenvolvida pela Polícia de Viação e Trânsito para a descoberta de um automóvel roubado a um oficial do Exército, que desaparecera ontem e ontem mesmo foi apreendido e presos o autor do furto e os seus cúmplices. Todos os dias são roubados automóveis em Lisboa e nos arredores. Compreende-se que a Polícia não disponha de meios nem de pessoal suficiente para efectuar diligências no sentido de descobrir os veículos e prender os delinquentes. De sorte que a maior parte dos proprietários lesados vêem-se muitas vezes privados dos seus carros durante um certo tempo e sofrem, sem apelação nem agravo, os prejuízos resultantes da malfeitoria de que foram vítimas. Não sucedeu, felizmente, o mesmo com o caso de ontem. A Polícia mobilizou todos os meios disponíveis para a descoberta dos meliantes. Na operação, que foi bastante movimentada e conduzida com extrema felicidade, intervieram, além dos postos da periferia da cidade, sete brigadas-moto e dois auto-rádios em ligação directa e permanente com o comando da corporação. Com este desdobramento impressionante de forças não foi difícil descobrir o carro e prender os culpados. Consultadas as fichas respeitantes a cada um deles, pois não se trata de iniciados ou inexperientes, verifica-se que o autor da proeza já teve três prisões por emigração clandestina, condução ilegal e furto. O «curriculum» dos seus cúmplices não é mais edificante: um foi preso três vezes por arrombamento de automóveis, desobediência à Polícia e vadiagem; outro tem no seu activo catorze ou quinze prisões por transgressão, vadiagem e desobediência à Polícia, e o último sofreu seis prisões por furto, agressão e vadiagem. A esta brilhante folha de serviços prestados à sociedade deve acrescentar-se em breve, não tenham dúvidas a tal respeito, depois de esses benfeitores terem cumprido as penas de privação da liberdade de que os seus feitos são passíveis (ou as curas de repouso a que têm todo o direito), outras proezas não menos notáveis e dignas de serem postas em relevo. Para que o exemplo frutifique e a sociedade não se veja privada de tão prestimosos ornamentos.

A bela Christine, que já nos visitou durante um Carnaval do Estoril, sacrifica o Cinema á sua felicidade com Tony Curtis (de 37 anos e ex-marido de Janet Leigh) com quem casou em Fevereiro do ano passado

(Ler notícia na 16.ª página)

O ministro sul-africano conversa animadamente com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar

O Presidente do Conselho recebeu esta manhã o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Africa do Sul, Eric Louw, que chefia uma missão encarregada de negociar com o Governo português a utilização e aproveitamento das águas do rio Cunene, foi hoje recebido pelo sr. Presidente do Conselho. Antes, porém, esteve no Palácio das Necessidades, onde teve uma breve troca de impressões com o sr. dr. Franco Nogueira, seu colega português.

Entretanto, iniciava-se ali uma sessão de trabalhos em que participaram os membros das missões oficiais dos dois países encarregados das conversações. Pelo lado sul-africano, estiveram presentes os srs.: Kithross, subsecretário do Tesouro; Joubert, secretário geral dos Transportes; H. Van Aeck, presidente da Corporação do Fomento Industrial; embaixador Brand-Fourie e técnicos que fazem parte da missão.

Do lado português assistiram, além dos técnicos, os srs.: dr. Carlos Fernandes, chefe das Questões Económicas do Ministério dos Estrangeiros; dr. João Figueiredo Dias, delegado do Ministério das Finanças; drs. Manuel Pimentel dos Santos, Alexandre Ribeiro da Cunha, Nunes Morgado e Sá Nogueira, em representação do Ministério do Ultramar; eng.os Vítor Veres e Carlos Fernando Barata, pelo Ministério das Comunicações.

A delegação portuguesa foi secretariada pelo sr. dr. José Manuel

(Continua na 7.ª página)

O rei Hussein da Jordânia vai ao Egipto?

CAIRO, 6. — O rei Hussein da Jordania visitará o presidente Nasser, logo que este regressar das viagens á Argélia e á Jugoslávia — anuncia o semanário «Rosa el Youssef». O fim da visita será o estudo da possibilidade da adesão da Jordania á nova federação árabe—acrescenta a revista. — (F. P.).

Um grave delito antieconómico

O inquérito a que o sr. ministro da Economia mandou proceder acerca do caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado prossegue activamente, estando a ser ouvidas todas as entidades que intervieram no assunto ou cujas actividades se relacionam com ele, e os industriais que se consideram lesados pela fraude cometida. Até agora, supomos saber que não há motivo para ilibar de responsabilidades esta ou aquela entidade, cujo grau de culpabilidade está a ser devidamente apurado. O inquérito tem decorrido sem delongas por parte do inquiridor, que não chegou ainda a conclusões e espera apresentar o resultado do seu trabalho dentro do prazo relativamente curto que lhe foi marcado.

As suas conclusões serão, por certo, tornadas publicas oportunamente e por elas se ficará sabendo toda a extensão da fraude e em que medida incorrerão em sanções, não só os culpados como os serviços e as entidades que não cumpriram inteiramente as obrigações que lhes competiam.

Moçambique aumentou a circulação fiduciária

LOURENÇO MARQUES, 6 — A circulação fiduciária da Província foi aumentada, por decreto, de 500 mil contos para 670 mil contos. — (A.N.I.)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Os dirigentes negros de Alabama parecem decididos a não fraquejar na sua campanha contra o racismo

JACTOS DE AGUA CONTRA OS NEGROS NO ALABAMA — A gravura documenta a actuação dos bombeiros, na cidade de Birmingham, na repressão das manifestações integracionistas da população de cor que ali se têm desenrolado

BIRMINGHAM, 6 — Havia tranquilidade absoluta ontem á tarde, nesta cidade, teatro, desde 3 do mês passado, de incidentes raciais de crescente violência. Sendo o calor tropical intenso, a cidadezinha parecia adormecida. Só raros veículos rodavam pelas ruas desertas, enquanto que escassos indivíduos, quase sempre de cor, procuravam um pouco de frescura sob as árvores dos jardins publicos. Mas esta

(Continua na 16.ª página)

DIA MUNDIAL DO TRÂNSITO

(Ler na 7.ª página)

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

XIII — A verdadeira reforma

pelo prof. Orlando Ribeiro

O LEITOR, que teve a curiosidade de passar os olhos pelos artigos desta série, não deixou por certo de estranhar que não se faça neles qualquer alusão a vários trabalhos que, entre nós e lá fora, foram consagrados ao assunto. Confesso que me faltou tempo para uma preparação teórica e que recorri principalmente á experiência pessoal. Ao menos, essa não deixa de ser longa e variada. Estudei em três escolas superiores de Lisboa e em outras tantas de Paris, iniciei a minha carreira docente na Sorbonne há 26 anos, prossegui-a nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, ensinando também com alguma demora, nas de Saragoça, do Brasil (Rio de Janeiro) e Laval (Québec) e no Colégio de França. Conferências ou reuniões científicas levaram-me a Universidades da França, Espanha, Bél-

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

PERSEGUIÇÃO QUE RESULTA

Está a ser uma praga o roubo de automóveis. Ninguém está seguro de, ao voltar para tomar o seu carro, o encontrar no sítio onde o deixou horas antes. O mesmo aconteceu ontem ao sr. coronel José de Figueiredo Santos, morador em Mem Martins. Deu pelo desaparecimento do seu carro e comunicou o caso á Polícia. Para descobrir o carro do sr. coronel se movimentaram em determinada altura nada menos de sete brigadas-moto e dois auto-rádios, em ligação directa e permanente. Dirigindo o serviço, o comissário sr. Belarmino de Oliveira. Ora, por volta das 14 e 30, a P. V. T. assinalou a passagem do carro para o Guincho. Ficaram de alarme as brigadas e postos para montar o cerco. Apareceu novamente o carro, perto de S. João do Estoril, uma hora depois. Uma brigada se cruzou com ele quando seguia a 80 quilómetros em locais de apenas 60. Na Parede foi intimado a parar e seus ocupantes não puderam sair do carro. Um agente guiou o carro ao comando da P. V. T. onde se iniciaram as investigações. O carro foi roubado, por meio de ligação directa, por António Albuquerque dos Santos, de 24 anos, sem carta de condução, que já conta três prisões. Com ele vinham no veículo: Olímpio Correia dos Santos, de 30 anos, vendedor ambulante, com três prisões. Fernando de Sousa Lopes, também vendedor ambulante, de 32 anos, com 14 ou 15 prisões, e Américo da Conceição Correia, de 26 anos, com 6 prisões. Como se vê tudo gente «limpa» que irá responder pelos seus actos, aumentando todos eles com uma unidade o rol das suas prisões. Em todo o caso, horas depois de ter dado pela falta do seu carro, o sr. coronel Figueiredo dos Santos, tinha-o de novo na sua posse...

ZARAGATA NO CINEMA

Estava a decorrer uma sessão de cinema em Caminha. A sala do Cine-Valadares foi, de repente, alvoroçada por uma zaragata de todo o tamanho. Um funcionário da casa intimou o sr. Albano Machado da Rocha, de 23 anos, a sair, por ali se achar indevidamente. Não obedeceu e pegaram-se. Interveio a patrulha da G. N. R. ali em serviço. Resistiu ainda o espectador e pregou um encontrão num guarda que foi cair sobre o dono do cinema, sr. Ilídio Morais do Vale, de 43 anos. Este bateu numa janela que abriu e ele veio cair á rua, partindo uma perna e sofrendo lesões no torax. O ferido foi levado para o hospital de Viana do Castelo e o recalcitrante para o posto da G. N. R.

●

NO POÇO

Não se sabe bem porquê, mas o facto é que o sr. Joaquim António, de 50 anos, casado, com filhos, de Lameiras, concelho de Ansião, resolveu findar com seus dias e atirou-se a um poço fundo. Fora deixou o casaco, com um papel dizendo que estava no poço. Ao ser visto o casaco e o papel, acorreram os bombeiros que com custo tiraram o corpo. No escrito relatava ele a sua vida que tão tristemente findou...

CHAMAS E PREJUÍZOS

Na cidade de Lamego, ás cavaleiras do Douro, muito ensimesmada, lembrando os tempos grandes de há séculos. Num armazém de papeis, situado nas trazeiras do Colégio da Imaculada Conceição, declarou-se incêndio. Arderam desperdícios e papeis velhos. Vieram os bombeiros que, com dificuldade extinguiram o fogo. E' que o papel arde que é por demais. Houve intoxicações várias porque a fumarada era densa e os bombeiros não tinham máscaras antitóxicas. Mas felizmente nada de grave sobreveio e apenas prejuízos materiais.

●

NA ESTRADA

O sr. Aristides de Almeida, de 23 anos, vinha de Setubal para Lisboa. E' funcionário de uma firma automóvel. Em dada altura, no sítio de Paivas, entre a Cruz de Pau e o Fogueteiro, apareceu-lhe pela frente aos ziguezagues, o trabalhador João Ferreira Duarte, de 54 anos, casado, residente na Amora. O condutor já não pôde evitar colhê-lo e atirou-o a sete metros para a berma da estrada. Ficou com ambas as pernas fracturadas e o próprio automobilista o transportou ao hospital onde ficou internado. A P. V. T. rência.

●

PRÉMIO XAVIER DA MOTA

No Ateneu Comercial do Porto realizou-se agora uma sessão de homenagem a João Xavier da Mota durante a qual foi distribuído o prémio que tem o seu nome e cuja atribuição se encontra confiada ao nosso prezado colega «O Comércio do Porto». Houve discursos vários, tendo o presidente do Ateneu, dr. Alberto Uva, salientado o significado da festa e o valor do prémio.

Problemas da Universidade

(Continuação da página anterior)

gica, Inglaterra, Holanda, Suécia, Brasil e Canadá. Em algumas tive contacto com alunos, em todas com professores, discutindo problemas e orientações do ensino e da investigação. Mas as reflexões aqui deixadas resultam em grande parte da minha experiência portuguesa e têm em mira as Universidades do País. Algumas dificuldades são gerais e preocupam universitários de todo o Mundo, outras são especificamente nossas e resultam do baixo nível científico, da impreparação dos estudantes, da anquilose das nossas estruturas e do imobilismo da administração escolar.

No entanto, sem engeitar a responsabilidade do que possa haver de renovador ou de inexequível nas minhas ideias, elas aproveitaram muito do convívio com os colegas do Conselho Consultivo de Ciência, criado na Fundação Gulbenkian, e do «grupo de estudos» que, na altura dos dolorosos sobressaltos do ano passado, reuniu professores de várias escolas para discutirem em conjunto problemas de interesse comum.

Quero recordar também o que devo a alguns trabalhos aparecidos entre nós. As «Notas histórico-pedagógicas» que Alfredo Bensaude, organizador e director do Instituto Superior Técnico, dedicou á sua escola, colocam, em termos ainda actuais, vários problemas de todo o ensino superior, tal como o recente e magnífico estudo de Manuel Rocha sobre o ensino da Engenharia, revestido da especial autoridade que confere ao autor a direcção de um instituto de investigação científico-tecnológica de nível internacional. Neste mesmo jornal, J. A. Serra, autor de investigações genéticas que têm audiência no mundo científico, retomou alguns assuntos tratados num livro vigoroso e renovador sobre **Cultura científica e nível de vida** — onde só é pena que não tenha considerado, no seu primeiro termo, um dos ramos mais importantes e mais necessários de toda a cultura científica — o das ciências humanas. E, sobretudo, as várias notas, relatórios, artigos e conferências de Celestino da Costa, exemplo raro de criador de Ciência (pode considerar-se um dos grandes obreiros da Embriologia), de autor de um livro de texto traduzido para servir igualmente os estudantes de língua francesa e espanhola, e homem de curiosidade vasta e rara cultura, tanto científica como literária e artística, utilizada para satisfação pessoal mas posta também, generosamente, ao serviço da reforma da mentalidade do País; um grande espírito europeu que, conforme o ditado, não foi profeta na própria terra, com o que ela só teve a perder.

Para terminar, lembro também alguns discursos de circunstancia: Marcello Caetano, na posse de Reitor da Universidade de Lisboa, encontrou palavras que os homens de Ciência gostariam que fossem ditas porque fez á criação científica o lugar que lhe deve caber na actividade universitária; Braga da Cruz, no seu ultimo relatório de reitor da Universidade de Coimbra enunciou com clareza «toda uma gama de pequenos e grandes problemas que é urgente encarar com visão de conjunto e olhos postos no futuro»; finalmente, o estudante de Direito Diogo Freitas do Amaral, na inauguração do ano lectivo da Universidade de Lisboa, leu o que me parece ser, e de longe, o mais conciso, meditado e pertinente de todos os escritos de alunos aparecidos no ultimo ano sobre o assunto.

Os estudantes **pedem uma Universidade nova,** os professores que vivem com entusiasmo uma profissão, onde não se pode cristalizar, **desejam uma Universidade nova** e, através de uma total devoção á Ciência, ao ensino e á formação da juventude, fortalecem-se no convencimento que hão-de acabar por tê-la um dia.

Pela **verdadeira reforma,** que não é apenas, e não é principalmente, a de decretos e regulamentos, mas a da mentalidade e da atitude. Não se pode ensinar e cultivar a Ciência aferrado a hábitos e certezas inutáveis, porque esta dupla actividade, além de exigir dedicação total, requer também um espírito aberto, tenso e ávido de renovação. Só é verdadeiramente professor quem não encontre tempo para fazer mais nada, quem saiba renunciar ás seduções do prestígio social, da popularidade e da fortuna, quem, por um lado, amadureça e aprofunde as suas ideias e, por outro, seja capaz de sentir como um reflexo da juventude que cada ano se renova. Ensinar é sem duvida um dos grandes subterfugios para iludir o tempo...

Mas na verdadeira reforma cabe também aos estudantes uma larga participação. O estudante traz para a Universidade uma «impreparação» intelectual de que não tem culpa, mas só ele pode, pela consciência das responsabilidades e não apenas dos direitos, reformar muitos dos seus vícios inveterados: o prestígio ou aceitação da cabulice e a complacência para todos os seus recursos (espécie de disformidade intelectual e humana); o ingurgitamento pela **sebenta,** que tolhe a curiosidade, raiz de todo o saber; a mira num profissionalismo atabalhoado e sem cultura; a ciência de ouvido, acompanhada da expressão palavrosa e oca; o péssimo hábito de escrever nas paredes das escolas o que pensa serem as suas convicções. E ainda, e principalmente, o papel secundário que grande número de estudantes reserva ao estudo. Há pouco, comentando estes artigos, escreviame um dos colegas mais eminentes: «uma juventude... que esquece ás vezes que o centro da Faculdade é a biblioteca». Referia-se á de Letras, que não raro tenho encontrado confrangedoramente deserta, enquanto os alunos passeiam pelos largos corredores uma ociosa indiferença...

Num país de baixo nível de vida, estudar é um «privilégio», em comparação com o duro trabalho dos que ficaram no campo ou tiveram de empregar-se nos mesteres da cidade. É indispensável que a Universidade se abra cada vez mais á gente de origem humilde, alargando por meio de bolsas de estudo e outras facilidades materiais a sua acção a todos os que tenham capacidade para seguir o ensino superior. Mas antes de generalizar aos estudantes a assistência médica gratuita ou o salário intelectual, é justo que estes procurem melhorar o conforto e a educação (que não se faz apenas na escola) dos que não podem estudar. Por exemplo, utilizando as férias em auxílio voluntário aos trabalhadores e na difusão de cultura pelas aldeias, em vez de as passarem apenas na praia ou em campos de trabalho no estrangeiro. Tudo o que se faça neste campo merece o mais decidido apoio.

Ao terminar estas reflexões sobre problemas da Universidade não tenho outra pretensão além de ter contribuído para que alguns sejam vistos com clareza e encarados de frente. Penso que se serve melhor a Universidade apontando as suas inadequações do que ocultando-as, em nome de um prestígio feito de ilusórias aparências. Tenho a consciência da dificuldade ou da insuficiência de algumas soluções propostas. Qualquer reforma, aliás, não pode nunca ser considerada como um remédio infalível, mas como uma tentativa a acompanhar, umas vezes reforçando-a, mas outras substituindo-a. Tudo o que se refere a ensino e organização da Ciência requer estruturas plásticas, a todo o momento capazes de adaptar-se aos resultados da experiência. E de quem contribuir para elas, aceitar que se sempre se pode achar melhor caminho.

Conto também com a resistência que estas ideias vão encontrar em todos os campos: entre estudantes, professores e autoridades da administração escolar. Mas a todos pode ser util dizer algumas duras verdades. Foram-me gratas palavras de concordancia ou de incitamento, que aliás me vieram principalmente de docentes e de profissionais, talvez porque os estudantes tenham preocupações mais graves ou, simplesmente, se desinteressem dos assuntos aqui abordados. Quem se habitua a reflectir fá-lo ás vezes para si e tanto por necessidade como por deleite do espírito. Mas não estou certo de que o tempo gasto a alinhavar estas notas não pudesse ter tido melhor emprego...

ORLANDO RIBEIRO

Linha de CASCAIS

Valorização da Estação Agronómica Nacional

O Ministério das Obras Publicas vai despender 1126 contos em várias obras de valorização da Estação Agronómica Nacional de Oeiras, sendo a verba assim distribuida: para instalação electro-mecanica, 602 contos; para instalação eléctrica do Pavilhão de Fitofarmácia, 375; para fornecimento e montagem de material de arejamento no edifício de Mesologia e Química, 148.

UM PAVILHÃO
no jardim de Santo Amaro

Foram adjudicadas a construção e a exploração durante vinte anos, de um pavilhão no jardim publico de Santo Amaro de Oeiras.

Trata-se de uma obra de grande interesse local, visto não existir ali qualquer instalação no género.

Espera-se que este pavilhão, a exemplo do que se tem verificado em Algés e Paço de Arcos, passe a constituir um valioso motivo de atracção para aquele jardim e para esta localidade. As obras já foram iniciadas.

Azinhaga da Reboleira

A Camara Municipal de Oeiras resolveu, numa das suas ultimas reuniões, entre outros assuntos de interesse para o concelho, estudar o problema do bairro para os funcionários, na Azinhaga da Reboleira, na freguesia da Amadora.

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Fim de semana no ascensor» e «Fantasmas em Roma» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 — «Aquele fato branco» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30 — «Macaco no Inverno» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Feixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL—*Lopes*—R. Hangar, 3 (T 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186)

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

ALMOÇO de confraternização
de antigas praças da 3.ª Companhia de Saúde

O almoço anual de confraternização das praças da 3.ª Companhia de Saude, incorporadas em 1928, efectua-se no próximo domingo, no restaurante «Imperial do Rato», na Rua de S. Filipe Nery, n.º 12.

A concentração faz-se ao meio-dia, junto ao Chafariz do Rato.

As inscrições fazem-se na Rua de S. Nicolau, n.º 122, ou pelo telefone 21527.

Desastre no trabalho

MONTARGIL, 6 — Quando trabalhava na herdade denominada Beirão, a jornaleira sr.ª Rosária Rosa Pina, casada, de 25 anos, natural e residente nesta freguesia, foi atingida na vista esquerda por um fragmento de aço, que saltou da sua ferramenta de trabalho. Recebeu socorros no hospital local.

O Clube Musical União
celebrou o 79.º aniversário

No Clube Musical União, houve uma sessão solene, comemorativa do 79.º aniversário. Presidiu o sr. Antero de Assunção, em representação do presidente da Camara Municipal de Lisboa, secretariado pelo sr. Jaime Franco, representante da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e da Federação Portuguesa de Campismo.

A guarda de honra foi feita por deputações dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta e do Beato e Olivais, assistindo á sessão muitos delegados de agremiações recreativas e desportivas.

Usaram da palavra, entre outros, os srs. Antero de Assunção, representante da Camara Municipal de Lisboa, Jaime Franco e Carlos Afonso, pelos corpos gerentes do clube, que aludiram ao significado do acto.

Foi muito ovacionado o nome do presidente da Camara Municipal de Lisbôa.

Procedeu-se depois á entrega da «Taça da Fundação 1884», seguindo-se um Porto de honra e um baile, que se prolongou até de madrugada.

CP DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Morreu Freitinhas
conhecido cantador humorístico

Freitinhas

No Sanatório de Cabeço de Montachique, onde se encontrava internado, faleceu o sr. José Pinto Freitas, de 53 anos, natural do Porto, popular cantador humorístico que usava o nome artístico de Freitinhas.

O extinto — que desfrutava de gerais simpatias — cantou em todos os recintos de diversões de Lisboa e da província, tendo-se estreado, como profissional, no Café Monumental, então sob a gerência de Filipe Pinto. O seu funeral efectua se amanhã, a hora ainda por determinar.

IVONE DE MOURA
(a gentil «Popy»)
aparecerá em breve em novas peças

Cada vez se afirma mais insistentemente a necessidade de aparecerem novas caras no nosso teatro.

Todos os anos, saídos do Conservatório Nacional ou vindos até aos nossos microfones ou palcos pela mão de quantos se dedicam a descobrir novas vocações para a cena, surgem rapazes e raparigas. Chegam atraídos pela miragem de uma carreira artística, quantas vezes, infelizmente, por força de circunstancias a que são alheios, lograda nos primeiros instantes. Outros conseguem, por força de vontade e perseverança, vencer todas as dificuldades e singrar.

Nem sempre uma cara nova corresponde a um novo talento mas tal não parece acontecer com Ivone de Moura, a popular «Popy» dos meios teatrais, que conhecem e estimam a sua gentileza e simpatia.

Há algum tempo que o teatro radiofónico lhe tem servido de preparação para mais largos voos e o publico teve possibilidade de a ver recentemente num dos papéis de «A triste viuvinha», de D. João da Camara, representada na Estufa Fria pela Companhia de Teatro Popular.

Ivone de Moura trouxe para o Teatro, a par da natural paixão pela arte, uma preparação cultural que não deixará de constituir um dos mais sólidos valores a jogar no seu triunfo. Aluna universitária e membro de uma família de artistas, traz consigo, para o Teatro, a modéstia e vontade de acertar que caracteriza todos os que sabem que percorrer todo o caminho de uma carreira, passo a passo e com dignidade de profissional, é o caminho mais seguro para os que não querem morrer com o primeiro sopro do vento invernal.

Ivone de Moura aparecerá em breve noutras peças do repertório que levará á cena a Companhia Popular de Teatro.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Armando Cortês também fará parte do elenco que representará a comédia «Boing-Boing», próximo espectáculo de Vasco Morgado, a subir á cena num dos teatros deste empresário.
- As peças «Falar Verdade a Mentir», de Almeida Garrett, e «Desta Agua não Beberei», de Louise Williers, foram incluídas nos programas de R. T. P. e serão transmitidas esta semana, respectivamente, na quarta-feira e no sábado.
- Parece não ter sido ainda posto de parte o propósito do Teatro Experimental do Porto fazer uma curta série de representações no Império, depois de terminada a temporada do Teatro Moderno de Lisboa.
- Está determinado que será a «Comédia das Verdades e das Mentiras», de Francisco Ribeiro e Costa Ferreira, a peça que os actores Paulo Renato e Alexandre Vieira vão apresentar no seu programa «Tempo de Teatro», que a Televisão transmitirá no próximo mês de Junho.
- Não está ainda decidido se a artista espanhola Gelu será atracção da revista «Golo do Porto» ou se encetará a realização de espectáculos na província, após a carreira no Porto da revista «Ena tantas!».

NO MONUMENTAL

Espectáculo de homenagem à caravana do Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro

O empresário Vasco Morgado, que apresenta no Teatro do Clube Ginástico do Rio de Janeiro o grande êxito do Teatro português «Meu amor é traiçoeiro», de Vasco Mendonça Alves, na interpretação notável de Laura Alves e Artur Semedo, organizou para esta noite um grande espectáculo no Teatro Monumental, dedicado á caravana daquele clube, que ontem chegou, por via aérea, chefiada pelo seu presidente, sr. Nicanor Costa Marques. Será uma justa homenagem, em retribuição da hospitalidade conferida aos artistas portugueses que actuam no teatro da prestigiosa agremiação.

Na primeira parte será apresentada a comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», a comédia de grande êxito, desempenhada pelos conhecidos artistas Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortez, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lita Costa, Braga Santos, Lourdes Cabral e José Alberto. Na segunda parte, em fim de festa, o «show» «Benvindo a Portugal», com Rui de Mascarenhas, Simone de Oliveira, Trio Harmonia, Saudade dos Santos, «Quatro de Espadas», Julio Gomes, Fontes Rocha e Orquestra de Ferrer Trindade, Apresentação de Henrique Mendes.

Assistem ao espectáculo, que começa ás 21 e 45, o sr. embaixador do Brasil e outros convidados.

NO ABC

Atraente cartaz com a popular revista «Vamos à festa!»

Continua em pleno êxito no ABC a alegre e popularíssima revista «Vamos á festa!», original de César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com musica do maestro Carlos Dias e Carlos Rocha. Originalidade, montagem luxuosa e de bom gosto contribuem para o êxito deste belo espectáculo valorizado ainda pelos irresistíveis intérpretes, os queridos actores cómicos Salvador e Camilo de Oliveira, a elegante «vedeta» portuguesa Maria Domingas, Irene Cruz e Yvone Silva, as duas grandes revelações teatrais do momento; Luís Horta, Nicholson, Vítor Mendes e Mariano Franco, as duas grandes atracções nacionais: Valentina Félix, a voz de oiro do fado, e Nelo do «Twist» e o seu conjunto, os melhores intérpretes actuais de ritmos modernos, e um elegante friso de discípulas, bailarinas e «girls». Sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

NO TRINDADE

Começa hoje, com o «Barbeiro de Sevilha», a temporada de ópera e opereta

No Teatro da Trindade, começa hoje, ás 21 e 30, a sua temporada

(Continua na 5.ª página)

Espectáculo de despedida do «Ballet da Ópera de Nice»

Com um programa no qual os «pas-de-deux», dançados por alguns dos artistas convidados, ocuparam um lugar de destaque, despediu-se ontem, á noite, do publico do Teatro Nacional de S. Carlos, o Ballet da Opera de Nice, que preencheu a temporada de bailado deste ano daquele teatro.

Antes de deixarem Portugal os artistas que compõem a caravana que se deslocou ao nosso País actuarão ainda no Coliseu dos Recreios, preenchendo alguns espectáculos dedicados ás camadas populares, para quem a audição deste grupo e as consequentes comparações que os mais lucidos não deixarão de fazer, são também obra de cultura, e das mais construtivas.

O programa de ontem começou com «Sinbali Christiani», uma evocação dos primeiros tempos do cristianismo, nas catacumbas de Roma, com uma cerimónia ritual conduzida pelo profeta, neste caso o barítono Carlo Silvério. A parte dançada esteve a cargo de toda a companhia, destacando-se Carel Elvin, Gerda Daum, Alain Marty, René Vincent e Jacqueline Lavielle.

Entrou-se depois na série dos grandes «pas-de-deux», dançados pelas estrelas convidadas para reforçar a companhia, diga-se em abono da verdade que algumas delas já bastante decadentes e outras com um brilho de primeira mão.

A primeira dessas provas de virtuosismo foi dada no «grand-pas-classique», Aubert-Gzowsky, precisamente o que faz parte do repertório de fundo dos Bailados Portugueses Verde Gaio. Teve interpretação de Claire Sombert e Youly Algaroff.

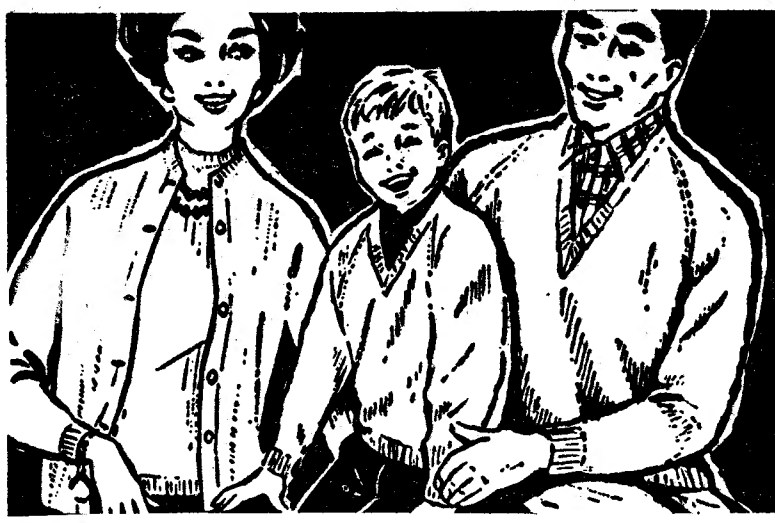
George Skibine e sua mulher, Marjorie Tallchief, dançaram depois o seu bailado «Daphins et Chloé», construído sobre a conhecida partitura de Ravel. Seguiu-se um «pas-de-deux» muito pouco conhecido — «Festa das flores em Genzano» —, coreografado por August Bournonville sobre musica de M. S. Paulli, interpretado por Maria Tallchief e Erik Bruhu.

Para terminar a série de interpretações a duo Claire Sombert e Jean Babilée dançaram «Le jeune Homme et la mort», inspirado por Jean Cocteau a Roland Petit, que o trouxe a Portugal há cerca de 15 anos, quando ainda constituia um grito revolucionário no bailado contemporaneo. Mais uma vez a «fuga» de Bach, orquestrada por Respighi, constituiu o fundo perfeito para esse drama de amor e morte.

A terminar o espectáculo toda a companhia de bailado da Opera de Nice dançou «Suite en Blanc», coreografada por Serge Lifar sobre musica de Lalo.

Com um relógio bracelete,
Junghans
anda-se sempre a horas.
A' venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

NINA
BOITE DE NUIT
Adultos Maiores de 21 anos
AMANHÃ, SENSACIONAL ESTREIA
LEILA e o seu BONGOCERO
Vedeta Oriental



robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

ATENÇÃO AOS

TEATROS DO PARQUE MAYER

A B C

Telef. 36 67 45

EM 2 SESSÕES, ÀS 21 e 23 H.

Camilo de Oliveira

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
a nova, alegre e popularíssima revista

VAMOS À FESTA!

POR UM MAGNIFICO ELENCO DE ASES E REVELAÇÕES!!!

(Maiores de 17 anos)

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões ás 21 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Costinha no «Farmacêutico»

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

A revista que o publico e a crítica afirmam ser ainda melhor do que as melhores revistas anteriores!!!

OS MELHORES E MAIS ALEGRES ESPECTÁCULOS DE LISBOA!!!

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro

Embalagem com 6 bolos ... 13$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer

VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons estabelecimentos.

IMPÉRIO

A's 18.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

CARMEN DOLORES
RUI DE CARVALHO
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO

EM

O DIA SEGUINTE
O PÁRIA
O PROF. TARANNE

MONUMENTAL

HOJE, ás 21.45 h.

VASCO MORGADO
apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Espectáculo de homenagem ao **Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro,** detentor do teatro em que se encontra **Laura Alves** representando a famosa peça de Vasco de Mendonça Alves

«Meu Amor é Traiçoeiro»

AVENIDA

HOJE — As 21 e 45
(12 anos)

4.ª E ULTIMO MÊS

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**

EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço.** e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

Telefone 50595

A's 9.45 da noite (M. 12 anos)

ESTREIA da Companhia Grega do Teatro Clássico

ELECTRA
de SÓFOCLES

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª E ULTIMA SEMANA

de um filme que nos revela o Japão

UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO

autêntico e romantico
France Nuyen — Laurence Harvey
Panavision — Technicolor

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme-revelação do ano!

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS

com **Paulo Renato, Leónia Mendes, Rui de Carvalho e Lucia Amram**

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»

JULGAMENTO À PORTA FECHADA

com **Peter Van Eyck e Eva Bartok**

ALVALADE

Telefone 763086

A's 15.15 (p. red.) e 21.45

O filme mais discutido e mais premiado de sempre

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD

com **Delphine Seyrig, Sacha Pitoeff e Giorgio Albertazzi**
(M. 17 anos)

CAPITÓLIO

Telefone 327493

A's 21 (M. 17 anos)

MACISTE CONTRA O VAMPIRO

Contra a violência dum mundo cego e diabólico... ergue-se a força sobre-humana dum fantástico herói!

Com **Gordon Scott** e **Gianna Maria Canale**

Em complemento: **CASINO DE PARIS**

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 21.45 (M. 17 anos)

A prestigiosa **COMPANHIA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO,** na famosa peça de **Tennessee Williams,** na versão portuguesa de **António Quadros**

UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO

com **Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Varela Silva e José de Castro**

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

O filme revelação do ano!

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS

Uma história que é o espelho fiel do desencontro de certas existências!

Com **Paulo Renato, Leónia Mendes, Rui de Carvalho e Lucia Amram**

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Um êxito cada vez maior em enchentes

DESONRA SEM PECADO

Grande criação de **Mirtha Legrand**

Emocionante odisseia de uma jovem, vítima de uma grave ofensa, condenada por todas as leis humanas.

(Maiores 17 anos)

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Em 2.ª semana

O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

com **Natalie Wood — Richard Beyner**

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

Adultos — 17 anos

O filme de empolgante «suspense»

PARA ALÉM DO AMANHÃ

com **Ray Miland e Jean Hagen**

Um espectáculo audacioso que revela uma grande verdade.

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas (17 anos)

FASCINAÇÃO DE AMOR
O 3.º HOMEM

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

HERÓIS ESQUECIDOS
O MARIDO FIEL

CASINO ESTORIL

A's 17 h. (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

MACACO NO INVERNO
com Jean Gabin

TERRASSE

Telefone 420917

A's 21 horas (M. 12 anos)

DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
A MONTANHA

SÃO JORGE

Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma centelha de humor negro subtil! Macabro! Abstracto!

AGARRA QUE É LADRÃO

com **Leslie Phillips, Stanley Baxter, Wilfrid Ryde White, James Robertson Justice e Michael Medwin**

POLITEAMA

Telefone 326305

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

Um filme histórico de alta classe de espectáculo

REVAK, O REBELDE

com **JACK PALANCE, Millie Vitale** e centenas de figurantes

A odisseia de um herói temerário

Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Uma das melhores comédias

CASAMENTO ESCANDALOSO

com **Cary Grant e Katharina Hepburn**

S. LUIZ

Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

O MAR DAS TORMENTAS
ESCRITO PELO DESTINO

Hoje, no Montijo

«Os Direitos da Mulher»

com *Henrique Santana*, no protagonista, *Irene Isidro* e *Assis Pacheco*
(Adultos)

Amanhã no teatro da Incrível Almadense, em Almada
4.ª-Feira, em Alcobaça

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd.
Telef. 31997
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

Os grandes filmes portugueses

SALTIMBANCOS
E
ERAM DUZENTOS IRMÃOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos

Temporada Popular de Ópera e Opereta

(Maio a Julho de 1963)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, às 21,30 horas

BARBEIRO DE SEVILHA

(G. ROSSINI)

com **Fernanda Machado, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Costa e Silva,** e **Helder Vaz**

Maestro Director: SILVA PEREIRA

Plateia — 5$00

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

M/ 12 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

popular de ópera e opereta da F. N. A. T., dedicada ás classes trabalhadoras, iniciativa que suscitou o mais vivo interesse entre grande publico.

Será interpretada a célebre ópera de Rossini, «Barbeiro de Sevilha», por grandioso elenco de cantores líricos portugueses: Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Hugo Casais, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Costa e Silva e Helder Vaz. A' frente do Nucleo de ópera da Orquestra Sinfónica de Lisboa, o distinto maestro Silva Pereira.

A parte coral, de capital importancia nesta ópera, está a cargo do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado e dirigido pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Cunha e Silva realizou os cenários desenhados por mestre Alfredo Furiga. A encenação é do maestro Pasquali e a direcção de palco de Edith Moutinho.

NO IMPÉRIO

Êxito extraordinário, em terceira semana, de «Uma rapariga chamada Tamiko»

O êxito que consagrou o notável filme «Uma rapariga chamada Tamiko», que o Império tem no cartaz em terceira semana, é um êxito

de crítica e um êxito do publico. Que é um êxito de publico, prova-se facilmente, por estar já em terceira semana no maior cinema de Lisboa, e o êxito de crítica prova-o o que a Imprensa disse a seu respeito. Eis o que o crítico do «Diário de Lisboa» escreveu:

«Maravilhosa história de amor vivida no lendário Japão, contada com todos os requisitos da arte e da técnica do cinema norte-americano, «Uma rapariga chamada Tamiko» é um espectáculo encantador, cheio de sentimento, capaz de encantar qualquer plateia. A realização portentosa de mestre John Sturges e a magnificência da produção correspondem perfeitamente ao interesse do argumento, pois não se trata de mais uma história de amor «cor-de-rosa» em paragens exóticas, mas sim de um amor profundo e invulgar por ser puro e forte até ao limite do sacrifício, pureza e força evidenciadas constantemente pela comparação entre os sentimentos que elevam e os instintos e conveniências que aviltam. A paisagem do Japão e os seus costumes são outros motivos aliciantes de interesse de «Uma rapariga chamada Tamiko».

«A interpretação atinge um nível superior, designadamente por parte das duas principais figuras femininas — a protagonista France Nuyen e a bela Martha Hyer, no papel de uma elegante e caprichosa rapariga cem por cento americana. Laurence Harvey desempenha, com a sobriedade habitual, o papel masculino principal, bem acompanhado por Gary Merrill e Michael Wilding. A musica de Elmer Bernstein é maravilhosa, como maravilhosas são a fotografia de Charles Lang Jor. e a cenografia de Walter Tyler.

«Uma rapariga chamada Tamiko» é, sem a menor duvida, um espectáculo de nível superior, muito feliz, que distrai o espectador mais exigente e encanta os espíritos sensíveis ás manifestações de sentimentos puros e delicados.»

E assim se vê, também, como um crítico pode ser, ao mesmo tempo, consciente e entusiasta.

«A Feiticeira da Floresta», Grande Prémio de Berlim, em sessão clássica

Apesar de extremamente jovem, Marina Vlady é uma das novas artistas do cinema europeu, mais admiradas pelo publico. E, neste seu novo papel, misteriosa ou maldita, encantadora ou patética, sorridente ou infeliz, ela é marivilhosa. A «Feiticeira da Floresta» recebeu a maior consagração do publico e da critica nos festivais de Berlim e Punta del Este.

Não é de estranhar este retumbante êxito, pois vários factores contribuem para tornar «A Feiticeira da Floresta» num dos mais apaixonantes filmes que o Cinema nos tem apresentado. Filmado inteiramente na Suécia, em meio da Natureza, na Escandinávia, com um extraordinário conflito dramático, baseado numa novela de Koup ne, um elenco notável e uma fotografia esplêndida; na realização o nome de André Michel, um dos novos realizadores franceses mais categorizados — tudo isto justifica esse êxito excepcional. Este é o importante filme que o Império apresenta na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 323.ª sessão de cinema clássico.

Cinema de animação no Império

Efectua-se, na sexta-feira, no cinema Império, uma sessão de filmes de animação. As obras incluídas neste programa são: «O Malabarista», de Robert Blechman; «A Pequena Madalena», de Robert Cannon; «Loopy, o Infeliz», de Hanna & Barbera; «A Gioconda», de Henri Gruel; «Postal de Paris», de Champeaux & Wautrin; «A Mãe do Sr. Pitosga», de Pete Burness; «A Casaca do Anjo», de Eduard Hofman; «O Sr. Cabeça», de Jan Lenica & Henri Gruel; «Fantasia» e «Galinha Mágica», ambos de Norman McLaren.

O comentário sobre estes filmes será feito por Vasco Granja, que focará a acção dos pioneiros franceses, a acção de Disney, a criação do Centro Nacional do Filme do Canadá, o estilo inovador da U.P.A., os grandes autores do desenho animado americano e as características que definem a animação como uma arte autónoma.

NOVO RECITAL de pantomima

por Vasco Fernandes

O jovem actor Vasco Fernandes, que Marcel Marceau acarinhou e estimulou, quando da sua vinda a Lisboa, vai dar depois de amanhã, ás 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, novo recital de pantomima, que está a ser aguardado com o maior interesse nos meios culturais e sociais.

Vasco Fernandes, que já actuou em teatro declamado e tem realizado nos ultimos dois anos vários espectáculos de pantomima, é o unico actor deste género de arte que existe em Portugal, pois Luís de Lima não se tem dedicado, entre nós, á pantomima.

No recital de depois de amanhã, Vasco Fernandes interpretará algumas peças de autores conhecidos e da sua própria autoria.

O ENSINO DO TEATRO NOS ESTADOS UNIDOS

Amanhã, ás 18 e 30, o crítico e publicista Tomás Ribas profere uma palestra, subordinada ao tema «O Ensino do Teatro nos E. U. A.», na sala da Biblioteca Americana (Av. Duque de Loulé, 39-A, 1.º). A palestra será seguida de colóquio.

TAUROMAQUIA

«Mondeño»! Oliveira!

Resultou animado o espectáculo de ontem no Campo Pequeno porque foram bravos os touros de Oliveira, Irmãos, de Samora Correia —os nossos preferidos nas corridas e festivais da Casa da Imprensa — e porque Juan Garcia «Mondeño» provou continuar sendo o toureio extraordinário que sempre admirámos como o mais sério da actualidade, estofo até ao inverosímil.

O 1.º, bonito, bravo, ainda que com hesitações na investida, foi bem toureado a cavalo por José Mestre Baptista que quer começar justificando o seu primeiro apelido. Em bons recortes, cravou três boas farpas compridas e três curtas, e mereceu ovações e volta á arena com o forcado-amador de Santarém, sr. Luís Freire Gameiro, que pegou de caras corrigindo os estranhos do touro, pelo que deu mais uma volta a sós. O piso da arena, agora em bom estado, levantava pó, o que foi evitado com a mangueira que, de futuro, deve ser antes utilizada. «Mondeño» ouviu aplausos ao levar a farpa a José Maldonado Cortes que, com um touro bravo, deu também bons recortes e cravou três farpas compridas e três curtas, com aplausos.

Mário Brilhante fez pega também brilhante e deu uma volta á arena, a que o cavaleiro se escusou modestamente.

O 3.º, de bom tamanho, foi recebido com «verónicas» e «parones» por Gregório Sanchez, aplaudido, e depois de bandarilhado, o bom toureiro castelhano dobrou-o bem e usou da «muleta» com ambas mãos e bons passes em redondo, ouvindo palmas.

O 4.º, com algumas dificuldades na investida, foi bem lanceado á «verónica» por Juan Garcia «Mondeño» e bem bandarilhado por Barreto e Tinoca, este caindo na cara do touro, com oportuno «quite» de «Badajoz II». «Mondeño», brindou a D. Eugénia Lima e, cingido, como é sua característica, pronto ouviu ovações e musica. Com a esquerda foi colhido e, caído, rolou sobre o corpo, continuando o toureiro com passes escalafriantes e as suas «Mondeñinas» sem par. Novamente colhido, prosseguiu no seu sítio magnífico, aumentando as ovações, terminando no meio do maior entusiasmo e dando merecidíssima volta á arena.

Após o intervalo, e com o bom ritmo que ao espectáculo deu Joaquim Oliveira, voltou Mestre Baptista a mandar que se retirassem os peões, cravando quatro boas farpas e bandarilhas. Augusto Gomes preparou o touro para uma violentíssima e boa pega de Ribeiro Belo que brindou aos cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde, dando volta á arena com o cavaleiro. Agostinho dos Santos bregou bem para o touro seguinte que a Maldonado Cortes proporcionou boas farpas, especialmente a segunda curta. Brindando ao sr. dr. Rui de Andrade, fez José Barreiros valente pega, pelo que deu volta com o cavaleiro e mais uma a sós, e ainda mais uma com todo o grupo de forcados-amadores de Santarém e com o feliz criador de touros de Samora.

Ao 7.º, bonito, mas difícil, deu Gregório Sanchez boas «verónicas» e, bem bandarilhado o touro por «Badajoz II», o bom matador castelhano «muleteó» bem, mas com divisão de opiniões. No ultimo voltou a triunfar explendidamente «Mondeño» que tornou a prodigalizar-se em «verónicas» admiráveis e em lances de frente por detrás, entusiasticamente ovacionados. Luque Gago bregou com inteligência e Tinoca bandarilhou bem com Barreto, após o que «Mondeño», brindando aos forcados-amadores de Santarém, aproveitou, como ele sabe, o bravo touro, levando o entusiasmo ao rubro numa «faena» dificil de descrever por bela e cingidíssima. E no meio da arena, prosseguiu valentíssimo e artista, senhor da entrega total do publico, e do touro, a tal ponto que este não queria sair da arena, encantado por ter sido tão bem lidado pelo toureiro mais extraordinário da actualidade. Depois, a apoteose de «Mondeño», com triunfais voltas á arena, e não saindo em ombros por ser refractário a tais manifestações.

Meia casa teve o Campo Pequeno, que a corrida era cara, mas terá enchente a próxima, a preços populares e com Fernando Santos, triunfante na Espanha, e «Filigrana», um que alterna já com «El Cordobés».—«*El T. P.*».

Da retirada de «Mondeño»

Acerca da anunciada despedida de «Mondeño» diz o semanário sevilhano «Oiga!»: «Diz-se que Juan Garcia se retira do toureio. Talvez queira o «diestro» cumprir aquela frase de uma ilustre dama do teatro espanhol (D. Maria Guerrero) que disse que o melhor de um artista era saber retirar-se a tempo, incluso no pináculo da glória para não ver nunca decair a sua fama. «Mondeño», triunfou uma vez mais em Sevilha».

E «Oiga!» continua assim: «Mondeño» saiu de Sevilha triunfador. Esperamo-lo os seus seguidores, todos os que o admiramos na arena e fora dela. Saiu dando uma lição de bom toureio.» E conclui: «Quando saía em ombros, depois de cortar orelhas, os gritos eram unanimes: «Mondeño», «Mondeño», continua no toureio porque és um mestre indiscutível».

A tais gritos somamos o nosso.

De regresso de Africa

De regresso da Africa Ocidental Portuguesa, prepara-se para reaparecer brevemente na metrópole o valente matador de touros José Trincheira. E, vindos da nossa Africa Oriental, devem também reaparecer no continente o famoso matador de touros Raul Ocho Rovira e o seu colega português Armando Soares. Assistiram os três ao espectáculo de ontem no Campo Pequeno e foram muito saudados por amigos e admiradores.

José Julio melhora

Continua melhorando o matador de touros José Julio, de quem os diários sevilhanos recordam o grande êxito obtido com os Miura, cortando no seu 1.º as duas orelhas mais entusiasticamente conferidas na Feira, e sendo gravemente colhido quando voltava a triunfar no seu segundo. José Julio vai ter alta brevemente, mas não poderá voltar á profissão antes da segunda quinzena do corrente mês.

Em Vila Franca de Xira

Na inauguração da Feira Anual de Gados em Vila Franca de Xira, no próximo domingo, 12, haverá uma tourada á portuguesa com touros da Sociedade Agrícola Rio Frio que serão lidados pelos cavaleiros Manuel Conde, José Maldonado Cortes, José Barahona Nuncio e eng.º José Samuel Lupi e pegados pelo Grupo de Forcados-Amadores de Montemor-o-Novo, de que é cabo o sr. Joaquim José Capoulas.

Alberto Bartissol

Alberto Bartissol, director da Escola Luciano Moreira, receberá alternativa de bandarilheiro profissional no próximo dia 19, no Campo Pequeno, e para tal contribuiu a Tertulia Festa Brava, onde funciona a referida escola de toureio.

Fernando Santos foi colhido

CACERES, 5. — O novilheiro português Fernando Santos foi colhido pelo seu segundo novilho, sofrendo uma ferida de 12 centímetros, na região inguinal, de prognóstico grave. No seu 1.º, dera duas voltas á arena e no que o colheu, ouvia musica, sendo-lhe depois levada a orelha á enfermaria, entre ovações. Operado, com anestesia, recolheu a uma clínica desta cidade, calculando-se que dentro de vinte ou vinte e cinco dias possa estar restabelecido. Alternou com Juan Tirado, que matou o novilho que colheu Fernando Santos, e com «El Bala», que cortou duas orelhas no seu 1.º —(A. N. I.).

Manuel dos Santos no México

TIJUANA, 8. — Corrida inaugural da Plaza El Toreo, com touros de Pastejé. Manuel dos Santos toureou muito bem com a capa e a «muleta» o seu 1.º, perdendo a orelha por ter «pinchado». No seu outro foi muito aplaudido. O mexicano Huerta foi colhido devido ao vento que soprava. Sofreu ferimentos na cara.—(F. P.).

O DIA MUNDIAL DO TRÂNSITO

Representa um problema cada vez mais actual e grave o que está implícito no moderno tráfego rodoviário. Tal acuidade está dependente de questões marginais e intrínsecas, quer dizer, criam-no a própria máquina, em permanente evolução, que se processa a um ritmo acelerado, e as circunstancias em que ela se relaciona com o homem. Nestas se incluem a preparação psicotécnica do condutor, as vias por onde transitam os veículos, o sentido de educação cívica dessa condução e um sem-numero de factores que equacionam o premente problema do transito. E não é um problema específico deste ou daquele país, mas um conjunto de condições comuns a todos, sentidas em todo o Mundo. De maior gravidade nos países com uma grande densidade rodoviária, não deixa de o ser, também, nos outros, a avaliar pelas consequências do tráfego moderno. Vidas ceifadas ou estropiadas, morte e sofrimento, prejuízos materiais e morais, quebras nas economias nacionais e dramas humanos, nascidos em estradas e ruas, obrigam a dar atenção, uma atenção especial e urgente, ás questões do transito.

A vida moderna, por outro lado, não se compadece com pausas ou lentidões. Hoje em dia, o homem tem necessidade de se deslocar, depressa e em condições cómodas, a toda a parte, e fazer levar, também, os produtos precisos, no ambito das trocas comerciais, processando-se tudo num ritmo que não pode ser o da marcha da diligência. O progresso cria, dia a dia, novos produtos e novos engenhos e o homem terá de acompanhar este caminhar veloz no tempo e no espaço. Para se adaptar a um e outro, usa, inevitàvelmente, o veículo, inventado e aperfeiçoado, igualmente, por essas técnicas que vão criando o progresso. Lançado na corrida do tempo e do espaço, foi posto ao seu dispor e ao seu serviço o veículo que o leva a si e ás coisas que produz.

Mas esse mesmo veículo, que o libertou, o esmaga e destrói, lançando o panico em muitas estradas e ruas, levando a tragédia e o sofrimento a muitos lares, tornando anárquico o que fora concebido para funcionar, matemáticamente e sem causar danos. Precisamente por isso, o homem terá de saber adaptar-se aos engenhos criados pelo progresso para as suas necessárias deslocações e deverão ser criadas condições essenciais á sua movimentação. Impõe-se, assim, criar uma perfeita mentalidade de boa condução e construirem-se vias compatíveis com o numero e características dos modernos veículos. Deste modo, tudo quanto se faça, ou pense fazer, no sentido de solucionar o problema do transito deverá ter em conta o binário homem-máquina, integrado no complexo estradal.

Quanto ao primeiro factor, tem-se conseguido imenso na construção de máquinas-veículos, relativamente a segurança, comodidade, velocidade, potência e facilidade de condução, através de carros que obedecem inteiramente á vontade e inteligência do homem. Mas este, nem sempre sabe adaptar-se a ela, ou por não possuir as necessárias condições físicas e psíquicas ou por razões de temperamento ou falta de educação cívica, do que resulta o desequilíbrio, que origina o acidente. Má preparação, insensatez, egoismo e indisciplina transformam aquele binário num elemento causador de morte e ferimentos, dramas, prejuízos, males irreparáveis, contribuindo para uma situação anárquica e inquietante do tráfego rodoviário.

Também no que respeita ao factor estradas, se tem vindo a realizar, em quase todos os países, uma obra notável, construindo rodovias, em conformidade com as necessidades de encurtar espaço e tempo e de forma a garantir uma circulação segura. Mas muito há, ainda, que fazer, sem duvida, como fácilmente o comprova quem percorra essas estradas pelo País fora, através da Europa... ou saiba como são noutros continentes.

Será, portanto, preciso que todos se apercebam do premente problema, contribuindo, pelos meios ao seu dispor, para uma solução que os fantasmas, aos milhares, das vítimas das estradas clamam, num grito que deve repercutir-se, fundo, na consciência de cada um. Todos os dias, há rastos de sangue nos pisos das estradas de todo o Mundo e, a toda a hora, minuto a minuto, entram nos «bancos» dos hospitais, seres humanos que ficarão estropiados para toda a vida, quando a não deixaram na berma das estradas. Também, todos os dias, há lágrimas que correm por vítimas dos acidentes de transito, há viuvas e órfãos, milhares de contos de prejuízos, um estendal de tragédia que corre, veloz e de olhos fechados, por essas estradas e ruas.

E foi precisamente para chamar a atenção de todo o Mundo para esta angustiante situação, provocando uma necessária e urgente consciencialização geral, que nasceu umà iniciativa, tão louvável quanto precisa: o Dia Mundial do Transito. Bem sabemos que este, só por si, ou por meio do que deixará no pensamento dos que conduzem ou andam a pé, não tem a força de acabar com um mal, que parece ser um dos grandes males do nosso século. Mas, hoje pelo menos, os órgãos de informação de todo o Mundo dedicarão ao problema uma atenção especial, alertando as populações. E, se conseguirem este objectivo, bem poderá dizer-se que não se perderam as palávras, os conselhos e as prevenções.

Se hoje, 6 de Maio, considerado o Dia Mundial do Transito não se registar qualquer acidente, isso equivale a dizer que se pouparam milhares de vidas em todos os pontos do Globo.

De qualquer forma, o que interessa é alertar a atenção e a consciência de todos — pessoas e entidades oficiais —, pondo-as de prevenção contra a luta dramática do acidente, que tem vindo a ganhar terreno, nesta guerra de destruição e morte. Aliás, não podemos encará-la com uma resignação fatalista, ou como processo de selecção natural — há que fazer recuar os numeros assustadores das estatísticas dos acidentes de transito. Está a morrer-se de mais na estrada e os estropiados vão aumentando uma galeria de fantasmas que não podemos arredar, todos nós, da nossa consciência.

Não devemos deixar que as gerações futuras nos responsabilizem por este estado de coisas.

Por isso, e no sentido de contribuirmos para esse alertamento, aqui nos associamos aos órgãos de informação de todo o Globo, na passagem de mais este Dia Mundial do Transito.

Pela nossa parte, ainda, congratulamo-nos com esta iniciativa de ambito internacional, que se identifica com o espírito que tem norteado as nossas Campanhas de Segurança Rodoviária. Há quatro anos que tomámos essa iniciativa, cientes de que ela seria tão util como necessária, em obediência apenas a um objectivo humanitário e altruista.

O nosso esforço, que sempre encontrou a boa compreensão e apoio, não só de entidades particulares como oficiais, tem-se orientado nesse sentido. Milhões de exemplares com regras e normas para condutores e transeuntes, espalhados por todo o País, realizações de vária ordem e manifestações, que reuniram milhares de condutores e peões, abrangendo, ainda, e de forma especial, as crianças, ficaram como empreendimentos, objectivos e práticos, nesta luta contra o acidente. O «Diário de Lisboa», dentro dessa linha, faz, agora, votos por que o Dia Mundial do Transito fique assinalado como «data branca» na história diária do acidente e por que a passagem deste dia relembre o que, tantas vezes, temos escrito nestas colunas.

Fiscalização

«Não podemos pensar em que só pela fiscalização disciplinaremos o transito, se bem que a experiência nos ensina que a sua presença produz efeitos apreciáveis. É indispensável criar uma consciência voluntária ao respeito pela lei...

(Eng.º João Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres).

1 — Quando um sinal lhe fixar a velocidade máxima a que pode andar.

2 — Logo que veja que a estrada não está livre, ou que as condições de visibilidade são insuficientes (nevoeiro, chuva, fim do dia, primeiras horas da madrugada...).

3 — Se for muito intenso o movimento na estrada ou na rua, nos dois sentidos.

4 — À entrada dos aglomerados populacionais e ao atravessá-los.

5 — Quando se aproximar de uma curva, de uma rampa, de um cruzamento, ou do alto de um lombo.

6 — Quando a estrada se estreitar.

7 — Ao fazer um cruzamento ou ao ver um conjunto de peões.

8 — Se reparar que um grupo de crianças brinca ou passa distraído pela berma da estrada ou passeio.

9 — Quando deparar com um sinal de perigo ou trabalhos.

10 — Se tiver que olhar com atenção para o quadro de comandos do seu carro ou mudar a posição e distancia do banco.

Em caso de perigo ou mal-estar físico, pare imediatamente.

Será você bom automobilista?

Procure responder ás perguntas que seguem. Trata-se de um conjunto de dez questões sobre noções práticas e de comportamento de condutor. São as dez perguntas-chave do exame para condutor em França. Antes de ler as respostas, concentre-se e veja se seria capaz de passar no exame. Se sabe responder a todas elas, pode considerar-se um «condutor exemplar». Se cometeu um ou dois erros, aconselhamo-lo a estudar melhor o assunto.

1.º — A que verificações deve submeter, frequentemente, o seu veículo?
2.º — E' noite. Você rola com os máximos, mas tem que mudar para as luzes de código. Que precauções toma?
3.º — Quantos metros de estrada seca precisa para conseguir parar o seu carro, rolando a 100 quilómetros á hora? E se estiver humido o piso da estrada?
4.º — Uma regra de transito diz: Antes de fazer uma ultrapassagem, o condutor deve assegurar-se de que o pode fazer sem perigo». Como aplica na prática esta prescrição?
5.º — De que maneira se aproxima de uma lomba que lhe corta a visibilidade?
6.º — Como prepara uma curva e a efectua, em boas condições?
7.º — O seu carro entra em derrapagem. Que faz nestas circunstancias?
8.º — Como trava, com um máximo de eficiência e em que momento desembraia?
9.º — Como executa uma travagem numa descida?
10.º — Se o travão principal se avaria, o que faz?

*

O que deveria ter respondido:

1.º — Devo verificar, frequentemente, o dispositivo de travagem não esquecendo o nível de óleo, o estado e pressão dos pneus, o funcionamento do sistema de iluminação, o estado das placas de matrícula e os dispositivos reflectores.

2.º — Devo abrandar, pois diminuiu a distancia da visibilidade. Antes de passar ás luzes de código, observo atentamente a estrada e, sobretudo, a berma direita.

3.º — Em estrada seca, 95 metros e, pelo menos, 150 se ela estiver escorregadia.

4.º — Avalio a distancia necessária para fazer a manobra, em face da velocidade do carro que for ultrapassar e a possibilidade de aceleração do meu veículo (esta distancia atinge, geralmente, umas centenas de metras). Asseguro-me de que a visibilidade é boa e suficiente e de que nenhum veículo se aproxima em sentido contrário. Verifico também se algum carro mais veloz vem atrás de mim.

5.º — Posso estar em presença de um obstáculo imprevisto e invisível, dissimulado pelo alto da estrada. Devo, portanto, abrandar, antes de chegar á lomba, encostar, tudo quanto possível, á direita e usar o «claxon» ou sinal de farol.

6.º — Abrando antes de me preparar para a viragem. Evito ser atirado para o exterior da curva, devido á força centrífuga. Ao apontá-la abrando, depois controlo a direcção e acelero ligeiramente, sem, no entanto, atingir uma velocidade perigosa. Mantenho sempre a minha direita.

7.º — Dou um toque moderado na direcção no sentido em que a traseira do carro derrapa, evitando travar ou acelerar. Se a estrada estiver livre, acelero ligeiramente e endireito a direcção, para equilibrar o meu veículo.

8.º — Ante um obstáculo inesperado ou a iminência de um perigo, travo a fundo evitando bloquear as rodas. Se dispuser de uma certa distancia travo por «toques» sucessivos e breves. Desembraio apenas para parar, no fim da travagem e nunca no início dela.

9.º — Abrando antes de iniciar a descida. Se o tipo do carro se prestar para isso, utilizo o travão-motor, reduzindo as velocidades. Actuo, ao mesmo tempo, com os travões para regular a velocidade, com pressões de pé intermitentes e fortes, ou então com uma pressão constante, mas moderada.

10.º — Utilizo o travão de emergência ou de mão, tentando fazer a redução de velocidades. Se não o conseguir, ao descer, fecho o contacto e dirijo o carro para um espaço livre ou para um obstáculo inerte, que represente um perigo menor.

Problema gravíssimo

«Os acidentes que todos os dias se verificam nas nossas estradas, as estatísticas que demonstram a incuria de automobilistas e peões, as vidas que se perdem, os estropiados e feridos que sofrem, os prejuizos que afectam inumeras pessoas, etc., constituem um problema gravissimo de cuja solução ninguém pode alhear-se».

(Eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações).

O peão deve...

1 — Circular sempre pelos passeios das ruas e avenidas, ou bermas das estradas, e de frente para o transito de veículos, isto é, pela esquerda.

2 — Não atravessar as ruas, avenidas ou estradas sem olhar com atenção para a direita e para a esquerda.

3 — Atravessar sempre em linha recta, sem precipitações ou hesitações.

4 — Não parar no meio de uma artéria destinada ao transito de veículos.

5 — Ter o maior cuidado ao atravessar pela frente ou pela retaguarda de um veículo parado, pois há sempre o perigo de que os condutores ponham os carros em andamento e os não vejam.

6 — Quando o houver, escolher sempre uma «passadeira» para atravessar a rua e pelo seu lado direito.

7 — Obedecer ás indicações do polícia-sinaleiro, quando o transito fôr regulado por ele, ou atravessar quando a luz verde aparecer, se houver sinais luminosos.

8 — Ter sempre presente que um automóvel não pode parar de repente.

9 — Não se pendurar nos eléctricos ou em quaisquer outros veículos.

10 — Não descer nem subir com os eléctricos ou autocarros em movimento.

Foram animadores os resultados do «dia sem acidentes» nas estradas francesas

PARIS, 6 — Pôs-se todo o empenho em que o 5 de Maio fosse um «dia sem acidentes na estrada». No entanto, contaram-se doze desastres mortais em todo o país. Os responsáveis pela iniciativa, nomeadamente, Marc Jacquet, ministro dos Transportes, estão, apesar de tudo, satisfeitos, porque o balanço diário é geralmente de 29 mortos.

Com efeito, aquele numero é o mais baixo registado desde há 13 anos e confirma a melhoria do comportamento dos automobilistas.

Um simples cálculo mostra que, com um numero diário tão baixo de acidentes, seria possível poupar umas 6000 vidas das 10 mil que se perdem, anualmente, nas estradas.

Houve recompensas para os «bons condutores» parisienses: 40, notàvelmente delicados e prudentes — apreciação da própria Polícia — receberam um «Luis de oiro» (uns 250 escudos) cada um. Na província, foram distribuidos milhares de bilhetes da lotaria aos automobilistas e peões cuidadosos com a sua própria segurança e com a de terceiros.

Todos os automobilistas do país são ainda convidadas a preencher um questionário sobre as regras do transito, a fim de que as autoridades apurem as que são menos conhecidas. — (F. P.).

CRÓNICA CINEGÉTICA

As actividades em defesa da caça da Comissão Venatória Regional do Sul

Prosseguindo na apreciação da actividade da Comissão Venatória Regional do Sul, conforme prometemos, esclarecemos que, pelos portadores de credenciais por este organismo concedidas e pelos seus guardas especiais de caça encarregados desta missão foram destruídas 3766 unidades de daninhos á caça e á pesca, assim discriminadas:

Raposas, 694; texugos, 59; gatos bravos, 113; toirões, 56; gatos vadios, 32; ginetes, 71; doninhas, 10; saca-rabos 14; lontras, 1; fuínhas, 2; papalvos, 1; escalavardos, 2; cobras e lagartos, 1009; águias, 417; falcões, 75; bufos-corujões, 3; gaviões, 137; peneireiros, 134; milhafres ou milhanos, 200; corvos, 431; pêgas, 98; gralhas, 64; gaios 104; diversas espécies, 17; ovos de diferentes espécies, 10; ninhos de diferentes espécies, 12; o que dá o total de 3766.

*

No intuito, que reputamos louvável, de estimular os agentes fiscais ao cumprimento dos seus deveres, a mesma Comissão Venatória Regional pagou 66 600$00, em 1962, de prémios especiais e 5000 escudos, de prémios extraordinários, assim atribuidos: Prémios especiais de 100$00: caça no defeso, 375; com furão, 43; com armadilhas (ferros, laços, fios, etc.), 60; com redes, 47; com «maracha» ou «abrigo volante», 49; de «emboscada», 21; destruição de ninhos ou de luras, 12; caça em linha ou grupo superior, 6; com matilha superior, 4; caça ás perdizes sem espingarda, 14; ao candeio, 29; de dentro de veículos, 4; dar guarida a perdizes vivas sem a competente autorização, 2, ou seja o total de 666.

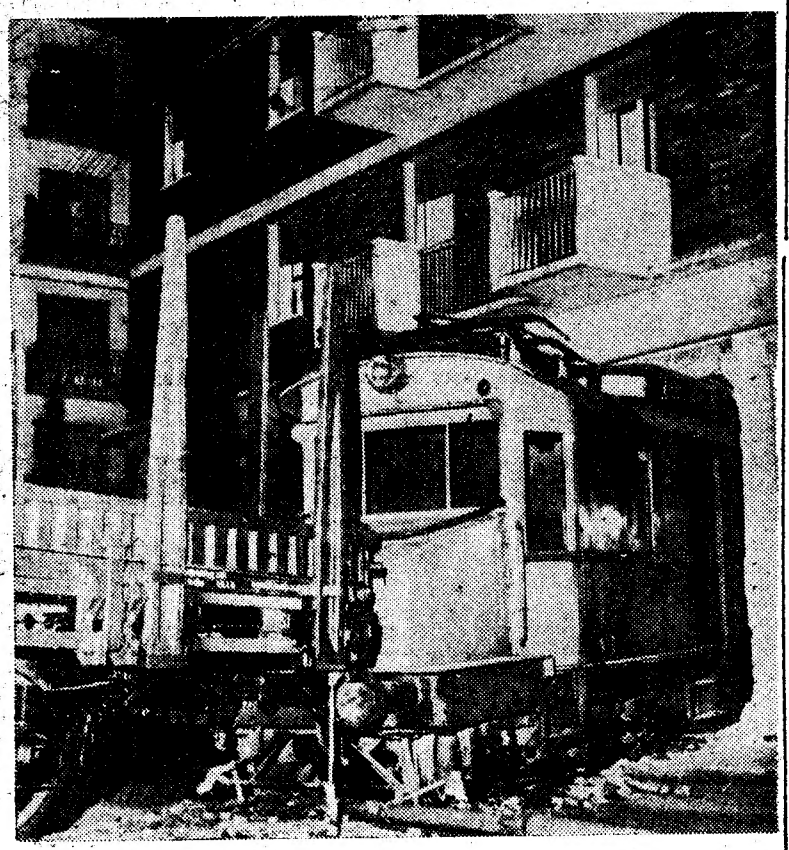
Foi a seguinte a distribuição dos prémios extraordinários:

1.º (2000$00), ao sr. José Maria Ferreira Velez, guarda especial de caça da Comissão Venatória Regional do Sul, em Santarém, 46 pontos; 2.º (1500$00), ao sr. João Gonçalves dos Santos, guarda especial de caça da Comissão Venatória Regional do Sul, em Cascais 29; 3.º (1000$00), ao sr. Manuel Faria Ramos, guarda especial de caça da Comissão Venatória Regional do Sul, em Loulé, 24; 4.º (500$00) ao sr. Julio Rodrigues Higino, guarda especial de caça da Comissão Venatória Regional do Sul, nas Caldas da Rainha, 24.

*

Ao findarmos as considerações despretenciosas sobre a actividade da referida Comissão Venatória, queremos manifestar-lhe os nossos sinceros agradecimentos pela gentileza em prestar-nos informes, pois só assim, cremos, poderá avaliar-se do trabalho dos dirigentes cinegéticos. E que, em breve, os assuntos relacionados com a venatória sofram a correcção que se impõe, no sentido de se proteger a fauna cinegética, são os votos do mais humilde caçador português.

NABAIS DA CUNHA



Foi há dias em Bolonha. A locomotiva de um comboio arremeteu com violência contra um bloco de apartamentos daquela cidade italiana. Não houve, felizmente, desastres pessoais. Apenas o susto e a dificuldade natural de retirar a máquina de tão inédita estação de recolher...

A presença em Portugal do ministro sul-africano

(Continuação da 1.ª página)

Cornélio da Silva, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A's 11 e 30, o sr. Eric Louw chegou ao Palácio da Assembleia Nacional, acompanhado pelo sr. dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, tendo sido recebidos no gabinete da Presidência do Conselho pelo sr. prof. Oliveira Salazar.

A conversação do ministro sul-africano com o sr. Presidente do Conselho, a que assistiu o sr. dr. José Manuel Fragoso, demorou hora e meia.

No final, o sr. prof. Oliveira Salazar despediu-se, sorridente, do sr. Eric Louw, acompanhando-o até á porta do seu gabinete, em S. Bento.

O ministro sul-africano dirigiu-se, depois, para a embaixada do seu país. A' tarde, efectuou-se mais uma sessão de trabalhos e, á noite, o sr. dr. Franco Nogueira oferece um banquete em honra do seu colega.

As negociações prosseguem amanhã, de manhã e á tarde. Ao meio-dia, o sr. Eric Louw oferece um almoço ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, na embaixada do seu país.

Morreu um marítimo quando se dirigia para a pesca da sardinha

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — Cerca das 22 horas de ontem, dirigiam-se para a traineira «Arménio José», propriedade da Sociedade de Pesca Boa Viagem, a fim de irem á pesca da sardinha, os tripulantes iam a descer as escadas da amurada da doca poente. Ali estava amarrado o barco.

Nas escadas cheias de limos escorregou o marítimo António Capitão, de 53 anos, casado, com filhos, natural da Praia da Leirosa. Lavos, e caiu ao mar. Há muito lodo no local. Outro marítimo, que vinha a seguir a António Capitão, António dos Santos Quitério, atirou-se á água para tentar salvar o seu companheiro. Inutilmente.

Os outros marítimos arrancaram das águas os dois companheiros, mas o sr. António Capitão poucos sinais dava já de vida. Conduzido á Casa de Saude de S. Julião, chegou ali já morto. O corpo é transportado para a terra da sua naturalidade onde ficará sepultado.

VIDA SOCIAL

PROF. MOSES AMZALAK

Partiu ontem para a Grécia o prof. Moses Amzalak, antigo reitor da Universidade Técnica de Lisboa e vice-presidente da Academia das Ciências de Lisboa, que vai proferir lições nas Universidades de Atenas e de Tessalónica. Nesta ultima receberá as insígnias de doutor «honoris causa». O prof. Amzalak tratará, nas suas lições, dos estudos económicos em Portugal, quer sob o ponto de vista da evolução do pensamento económico, quer do progresso do ensino da economia.

PROF. ABEN ATHAR NETO

Encontra-se em Lisboa, onde chegou hoje, o grande sociólogo e escritor brasileiro prof. Aben Athar Neto, que ficará alguns dias em Lisboa e visitará o resto do País.

DR. ANTÓNIO RODRIGUES NUNES

Segue amanhã no «Sud-Express», com destino á Alemanha, o sr. dr. António Rodrigues Nunes, que vai ocupar o posto de primeiro-secretário da Embaixada de Portugal em Bonn.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Ilda Moita de Fontoura Madureira

Celebra-se amanhã missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Ilda Moita de Fontoura Madureira, na igreja de S. Vicente de Fora, ás 18 e 30, mandada dizer por sua família.

Dr. Mário Tavares de Carvalho

O curso jurídico de 1908-1912 manda rezar missa por alma do seu condiscípulo sr. dr. Mário Tavares de Carvalho, depois de amanhã, ao meio-dia, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, no Largo das Duas Igrejas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—Às 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O CIGARRITO DA TARDE

Velho — que idade ao certo terá agora?! — ainda trabalha. Todas as manhãs sai para os seus afazeres, com o passo grave, pausado, seguro, a maleta do almoço na mão, para regressar ao fim do dia, no Inverno, já de noite e sempre triste, mas quando o tempo melhora, a luz se prolonga até tarde, para se sentar á porta de casa, no ripanço e no gozo da beleza da noitinha, fumando com indizível placidez de alma o seu magro cigarrito de onça, que sabe á maravilha depois do jantar.

No tempo feio, ninguém mais o vê, metido no seu buraco, escondido como um bichinho tímido que receia a invernia. Mas agora, que os dias se puseram bonitos, lá traz ele para a porta da rua uma cadeira, na qual se senta ao invés, apoiando confortávelmente os braços no espaldar e pousando os pés nas travessas laterais, para ali ficar horas esquecidas, vago e abstracto, perdido não se sabe em que contemplações, fumaça agora, fumaça mais daqui a bocadinho, até que a noite tudo cubra na sua sombra. Então ergue-se, pega na cadeira e desaparece pela porta, sem que mais ninguém o veja, até á manhã seguinte, em que lá segue, como de costume, no mesmo passo medido, seguro e pausado.

Aquela é a sua hora boa do dia. Todos nós, ás vezes sem o saber, temos também a nossa predilecta de sossego e contemplação — um momento em que nos apetece sonhar. Nele, isto é uma rotina, um hábito a que não pode faltar. Saiu cedo para o trabalho, cumpriu os seus deveres diários, e á tarde regressa a casa sem apressar o passo, come as sopas do jantar, e quando a luz começa a morrer, anda já esparsa no ar a penumbra da noitinha, ei-lo que vem com a cadeira, se escarrancha sobre ela e apoia os braços a enrolar lentamente o tabaco na mortalha. Põe cuidados quase amorosos nos dedos grossos que fabricam o cigarro, leva-o á boca para humedecer a goma, aperfeiçoa-o em seguida, meticulosamente, e quando o acende e puxa a primeira fumaça, pronto, é como se tivesse entrado no reino maravilhoso dos sonhos. Percebe-se-lhe pela expressão que de facto se evadiu deste mundo.

Muitas vezes, as delícias da vida são feitas destas coisas simples, triviais. Há quem para sonhar nem de um cigarro precise, mas esses são seres privilegiados. Como passará o seu dia este homem, que pela idade bem merecia a reforma? Decerto, não em tarefas estafantes, que já não são para as suas forças, mas talvez num trabalho monótono, cansativo, que lhe prende a atenção de cada hora, e, findo o dia, ei-lo a divagar, preso no encanto daquele cigarro da tardinha.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Um eléctrico avariado

causou prejuizos a centenas de pessoas

Hoje, pouco depois das 8 e 30, ou seja numa das horas «de ponta», avariou-se, junto á passadeira central do Largo da Estrela, destinada aos passageiros, um eléctrico da carreira 28.

Daí resultou que todos os carros que, apinhados de gente, se dirigiam para a Rua da Conceição, ou para Santos, tiveram de aguardar, durante alguns minutos, que se procedesse á remoção do veículo avariado.

Chegaram a juntar-se, naquele largo, dezenas de eléctricos e centenas de pessoas que se dirigiam ás suas ocupações e que tiveram de se sujeitar ás demoras e aos prejuizos consequentes, ou de seguir a pé, pois além de a maioria não dispor de dinheiro para táxis, estes, quando apareciam, eram disputados á força.

Quando se restabeleceu a circulação dos eléctricos, estes tiveram de transportar um numero inverosímil de pessoas, muitas das quais formando verdadeiros cachos á retaguarda, com perigo para elas e até para o material.

Concurso de trânsito para crianças

Por iniciativa do quinzenário infantil «Camarada», está a decorrer em todo o País um interessante e util Concurso de Transito, dedicado ás crianças, e no qual colaboram empresas ligadas ao meio automobilístico.

Serão distribuidos 500 prémios e os participantes no concurso habilitam-se mediante o preenchimento de uma caderneta.

Grande parte deles possui nítido valor, como o automóvel de pedais oferecido pela Shell, a bicicleta oferecida pela Companhia de Seguros Fidelidade, a pista de automóveis eléctricos oferecida pela Mobil, o passeio de fim-de-semana com os pais, num automóvel Citröen-ID (todas as despesas pagas, incluindo motorista); o equipamento de campismo que a Tecnicampo, Lda., ofereceu, muitos livros e brinquedos, artigos desportivos, vários objectos de uso escolar, e até taças, constituindo uma valiosa colecção do maior interesse para todas as crianças.

O sorteio deste concurso, a que se augura o maior êxito, e que tem a valorizá-lo o facto de se referir a um assunto que está na ordem do dia, realiza-se no próximo dia 11 de Julho, devendo as cadernetas ser entregues até 29 de Junho.

Faz-se deste modo mais uma chamada ao bom procedimento de todas as crianças em matéria de tão alto interesse — as regras de transito —, cujo cumprimento, e particularmente no nosso País, constitui a base da solução deste magno problema.

O jornal «Camarada», que em boa hora lançou este concurso, editou também um magnífico «loto de transito», que mais ainda veio valorizar esta iniciativa.

Quem perdeu?

Além de dois periquitos e de um pombo vulgar, foram achados anteontem e ontem, e entregues na P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: pulseira (ouro); tampão de depósito de gasolina; boné; agenda com dinheiro; escritura de venda de propriedade; véu; bivaque da M. P.; dois porta-moedas com dinheiro; dinheiro; bilhetes de identidade de Martinho Salvado Ferreira, Mariana Fernando P. Godinho, José Manuel Freire Nogueira e Domingues Mendes Carrasqueira; cartão de Fernando O. R. Leonardo; cartão de seguro do veículo IF 44-22; certidão de nascimento de José Ramos; cartão dos H. C. L. de Acácio A. Pereira; argolas com chaves; par de luvas (senhora); sapatinho de criança; título de isenção militar de José Cotrim; e documento de Rahnam Lynl.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Zona Sul

Previne-se o publico de que foram feitas diversas alterações ao horário em vigor, cujo pormenor consta dos novos Cartazes-Horários que se encontram já afixados nas estações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Um ciclo de conferências
sobre valorização do pessoal nas empresas de electricidade

Na plena consciência de que a baixa produtividade do pessoal é um problema comum a todas as empresas, que traz pesados encargos e se reflecte desfavorávelmente no nível de vencimentos dos seus funcionários, o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, em estrita colaboração com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, tem levado a efeito valiosos trabalhos sobre qualificação e classificação dos que desempenham a sua actividade no sector da industria da energia eléctrica.

No prosseguimento dessa obra e tendo em conta o facto da «Electricité de France (E.D.F.)» dispor de técnicos da maior competência e com larga experiência nesse domínio, tomou a direcção do referido grémio a iniciativa de promover a vinda a Portugal de especialistas da citada empresa francesa para pronunciarem conferências em Lisboa e no Porto.

Em Lisboa, as conferência serão feitas ás 21 e 30, no anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa — FIL — e destinam-se especialmente ás empresas sócias do G.N.I.E., diversos organismos oficiais e particulares e empresas de outros sectores industriais para as quais são igualmente válidos os resultados dos trabalhos e experiências da «Electricité de France».

O ciclo principiará amanhã, com uma conferência pelo sr. Paul Ehrmann, secretário-geral da «Electricité de France», que falará sobre: «La place de la formation professionelle á E.D.F.».

A conferência seguinte, que se realiza no dia 6 de Junho, estará a cargo do sr. Lambert, inspector-geral da «Electricité de France», que versará o tema: «Conception du plan de formation et de perfectionnement á E.D.F.».

Finalmente, a ultima conferência será feita no dia 26 de Junho pelo sr. Chapuy, chefe do Departamento de «Promoção Operária — Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal» da «Electricité de France», que tratará de: «Les méthodes et les techniques pédagogiques utilisées pour la formation professionnelle á E.D.F.».

A fim de assegurar a maior audiência possível a estas conferências, a sua repetição no Porto, efectua-se na sala de sessões da Associação Industrial Portuense, com a assistência, além dos representantes da industria da energia eléctrica, de entidades oficiais e pessoal superior de outros sectores industriais.

A primeira conferência naquela cidade, que está marcada para as 21 e 30 do próximo dia 9, será feita pelo sr. P. Ehrmann. Seguir-se-ão, no dia 7 de Junho, a do sr. Lambert, e, no dia 27, a do sr. Chapuy.

PORQUE ERA APENAS «APRENDIZA» DE FEITICEIRA NÃO LHE COUBE UM PEDAÇO DE CARNE DA VÍTIMA

DAR-ES-SALAAM, 6 — Na audiência do julgamento de três mulheres acusadas de terem assassinado Fátima Mgeni Nyangundai, num ritual de feitiçaria, uma das acusadas afirmou que era apenas «aprendiza» e que não tivera qualquer responsabilidade na morte de Fátima.

Hadija Saidi revelou que não lhe fora permitido, por não ser considerada feiticeira qualificada, assistir á cerimónia em que o corpo da vítima foi dissecado. Quando se iniciou a cerimónia, mandaram-na embora e não obteve, sequer, por isso, «um pedaço de carne», que foi toda distribuída pelas «verdadeiras feiticeiras».

O juiz perguntou-lhe se concordara com o sacrifício de Nyangundai. A ré declarou não compreender o motivo por que havia de se opor a um sacrifício que a própria vítima aceitara e que os seus familiares não tinham procurado evitar.

Fátima, com efeito, ofereceu-se para ser sacrificada em lugar de uma pessoa de família, que as feiticeiras haviam decidido que deveria morrer.

Durante a audiência, o publico manifestou-se várias vezes, tendo o juiz ameaçado que faria evacuar as galerias se continuassem os protestos.

O julgamento prossegue. — (A. N. I.).

Um rapaz de 20 anos
que trabalha e estuda em Évora obteve ontem no Totobola 1142 contos por três escudos

No escrutínio de hoje, relativo ao concurso n.º 33 das Apostas Mutuas Desportivas de Lisboa, referente á jornada de futebol de ontem, que reuniu 3 310 087 apostas, cabendo a cada prémio 1142 contos, registaram-se, quanto a concorrentes do Continente e das Ilhas, os seguintes resultados: 1 totalista e 21 com 12 prognósticos certos.

O feliz contemplado com o primeiro prémio foi o sr. Florêncio José Moleiro da Silva, de 20 anos, que vive, com seu pai, um modesto guarda aposentado da Polícia de Segurança Publica, sua mãe, uma irmã de 23 anos e dois irmãos, de 16 e 8 anos, na Avenida Infante D. Henrique, talhão 219, em Evora.

E' empregado de escritório e frequenta, á noite, o sexto ano do Curso Geral de Comércio. Todos o conhecem como jovem trabalhador e estudioso. Manifestando o contentamento natural por tão agradável surpresa, disse-nos que frequentará, em Julho próximo, o Curso de Sargentos Milicianos. E' adepto do Lusitano daquela cidade.

Preencheu o seu boletim, de duas apostas simples, como habitualmente. Entregou-o, guardou o duplicado no bolso e não mais pensou no caso.

Ontem, ao fim da tarde, viu na montra de um café, a «chave», e copiou-a. Cerca da meia-noite, quando já estava deitado, lembrou-se de conferir o seu boletim:

— Quando vi que tinha acertado em todos os prognósticos — afirmou-nos — até dei um pulo na cama!

— Acordou toda a família, claro...

— Não. Só a minha mãe, que estava num quarto contíguo, compreendeu que se passava qualquer coisa de anormal. Expliquei-lhe o que se passava, mas recomendei-lhe calma, pois não sabia quantos totalistas haveria.

Claro que não conseguiu pregar olho e viveu numa compreensível ansiedade, até que hoje de manhã lhe foi comunicado telefónicamente, o resultado do escrutínio no Continente e das Ilhas...

28 com 12 resultados certos

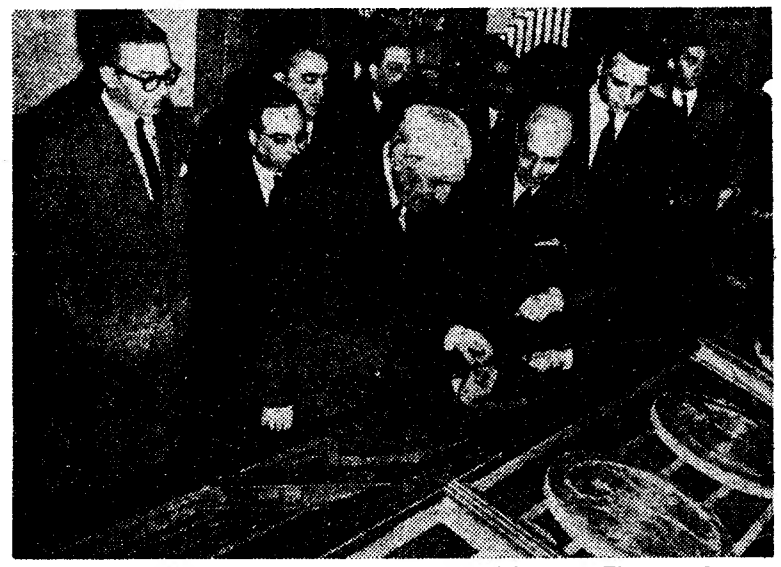
Acertaram em doze prognósticos os seguintes concorrentes: Hernani Patuleia, Avenida da Republica, 91, r/c.; Olívia Roque de Almeida, Rua Gil Vicente, 18, s/cave; José Miguel do Sacramento Monteiro, Rua Avelar Brotero, 38; Avelino Fernandes da Costa, Rua das Olarias, 1; e António da Silva Lima, todos de Lisboa; Vítor Manuel Ribeiro Lopes, Avenida Marechal Carmona, 16, 3.º, dt.º, da Amadora; Lídia Fernandes Santos, da Avenida D. João I, 49, e João Oliveira, Rua Fernão Lopes, 12, r/c., dt.º, ambos de Almada; Francisco Machado Farinha, de Setubal; Félix Fernandes e José Alberto C. G. Lobo, ambos do Porto; Francisco Fernando Henriques dos Santos e Olímpio Ferreira Lopes, ambos de Vila Nova de Gaia; Francisco José dos Santos Carvalho Domingues, de Bragança; Luís Pedro Pais das Neves e Sousa, de Ovar; Ester Castanha, de Monforte da Beira Baixa; Mariana Alves Elias, de Boliqueime; Lucia Ambrósio Farinha, de Messines; António Correa Casaca, do Crato; Edmundo Sousa Reis de São Miguel (Açores); José da Rosa, da Cidade da Praia — Santiago (Cabo Verde»; e sete de Angola.

Cada um destes 28 premiados receberá 40 785 escudos.

1.036 contos para prémios no concurso do hóquei

Esta tarde, procede-se, na Misericórdia de Lisboa, ao escrutínio das apostas do concurso extraordinário com os prognósticos dos resultados de treze encontros do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, disputado no Porto.

Há 1 035 780 escudos para prémios, ou sejam 517 890 escudos para cada um deles.



O Chefe do Governo, junto do qual se vê o ministro das Finanças, durante a visita

O Chefe do Governo
visitou a exposição do Ministério das Finanças

O sr. Presidente do Conselho esteve hoje, ao princípio da tarde, no Ministério das Finanças, a visitar a exposição das actividades daquele departamento nos ultimos 35 anos, comemorativa do aniversário da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo.

O Chefe do Governo foi ali recebido pelos srs. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças; drs. Ricardo Faria Blanc e Manuel Tarujo de Almeida, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, respectivamente; drs. Góis Mota e Sollari Allegro, presidente e director-geral da Junta do Crédito Publico; e por outros funcionários superiores do Ministério.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar percorreu durante cerca de quarenta e cinco minutos a curiosa exposição, observando atentamente os seus vários sectores, sobre cujo significado foi elucidado pelo sr. ministro Pinto Barbosa.

No final, aquele membro do Governo ofereceu ao sr. Presidente do Conselho a medalha comemorativa da exposição.

Portugal representado na Feira de Filadélfia

NOVA YORK, 6 — A Casa de Portugal em Nova York fez-se representar este ano na feira turística de Filadélfia com uma exibição de fotografias de paisagens portuguesas num «stand», onde colorido dos azulejos dava ao ambiente a alegria e o aconchego de uma autêntica casa portuguesa.

O «Stand» português, apesar da sua simplicidade, foi, na opinião de muitos dos visitantes, considerado um dos mais belos da exposição. — (A.N.I.)

CHEGOU AO TEJO
o paquete «Infante Dom Henrique»

Procedente dos portos de Angola e Moçambique, é esperado amanhã no Tejo, com cerca de 1300 passageiros, o paquete «Infante Dom Henrique».

FUTEBOL...
A QUANTO OBRIGAS!

O futebol apaixona e movimenta as multidões mas, no Brasil, esse fenómeno atinge aspectos delirantes, inesperados, que excedem por vezes os limites emocionais de uma manifestação desportiva para se situarem no quadro dos acontecimentos verdadeiramente nacionais.

Foi o que sucedeu agora com os primeiros desaires sofridos pela selecção brasileira na Europa, ao perder com Portugal por 1-0, e com a Bélgica por 5-1.

Mão amiga trouxe-nos hoje do Rio um exemplar do diário «Luta Democrática», dirigido por Tenório Cavalcanti, que regista por forma singular (não sabemos se inédita) os dois desastres do futebol brasileiro. Jornal de grande formato, publica toda a sua habitual página desportiva, sem qualquer texto, atravessada em diagonal por uma larga faixa negra de luto. Em baixo, á esquerda, em pequenos caracteres, apenas estas palavras: Bélgica, 5-Brasil, 1.

Os leitores ficaram, nesse dia, sem noticiário desportivo... mas tiveram, em compensação, a consciência do luto que a todos atingia...

E' assim que se «vive» o futebol no Brasil.

A Câmara Municipal de Sá da Bandeira instituiu seis prémios literários

SÁ DA BANDEIRA, 6.—Para o concurso literário que a Camara Municipal de Sá da Bandeira promove anualmente, por intermédio dos seus serviços culturais, no ambito do programa das festas da Senhora do Monte, foram este ano instituídos os seguintes prémios: «Eça de Queiroz», para romance, no valor de sete mil escudos; «Alexandre Herculano», para história, sete mil escudos; «Almeida Garrett», para teatro, cinco mil escudos; «Camilo Castelo Branco», para novela, cinco mil escudos; «Fernando Pessoa», para poesia, cinco mil escudos; «Fialho de Almeida», para conto, cinco mil escudos. — (A. N. I.).

O mais luxuoso edifício em propriedade horizontal é inaugurado no dia 9

Aguardem senhores compradores...

MÓVEIS

LIQUIDAM-SE

Por motivo de obras, mobílias modernas (género americano), estilos Q. Anne, rustico, D. Maria, Provençal, Luiz XV e Renascença, papeleiras, vitrinas, armários louceiros, cómodas, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. Almirante Reis, 35 (Quase defronte da igreja dos Anjos).

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos. Salão próprio sem aumento de preço.
PASTELARIA S. JOÃO
Av de Paris 3-A — T 725600

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

Portugal exporta batata

e tem assegurado o consumo interno

As donas de casa, os comerciantes, o publico em geral e as entidades encarregadas de velar pelo abastecimento do mercado tiveram graves preocupações nos ultimos meses, devido á falta de batata para consumo publico.

Muito se disse e muito se escreveu sobre a matéria, pelo que se torna oportuno neste momento, em que está assegurado o completo fornecimento daquele produto e já se encontram nos estabelecimentos as quantidades que cada um deseje, passar em revista o problema e a sua evolução.

Precisamente no cais de Xabregas podiam ver-se, esta manhã, prolongados um com o outro, dois navios de carga holandeses que carregavam e descarregavam batata.

O primeiro, termina hoje o seu carregamento de 200 toneladas do precioso tubérculo de cultura nacional, destinadas ao mercado inglês, e que constituem o primeiro contingente de exportação depois da crise que atravessámos; o segundo navio acaba, também, hoje, a descarga de 600 toneladas de batata, vinda da Polónia, ultimo contingente da importação de emergência feita por Portugal dos mercados europeu e canadiano.

Batata que entra

Não deixou de causar estranheza, a quantos tiveram conhecimento do facto, o recomeço das exportações portuguesas de batata, por nos podermos dar ao luxo de vender um produto nosso, de boa qualidade, ao mesmo tempo que compramos idêntico produto, tantas vezes de qualidade nem sempre do mesmo nível.

Com efeito, se passarmos em revista os dados do problema, esta anomalia surge-nos como coisa inevitável, e coincide precisamente com o momento exacto do final do cumprimento de um contrato de compra e o do começo de outro de venda.

Foi no passado mês de Outubro, como se sabe, que começou a sentir-se em Portugal a falta daquele produto. Por motivos especiais só em Dezembro se abriu concurso publico internacional para a compra de batata no mercado europeu, visto que, por lei, estava proibida a compra de batata no continente americano, devido á existência, ali, de uma doença do referido produto, que importa restringir o mais possivel no nosso País. Entretanto, em 7 de Janeiro, chegou ao Tejo um navio que trouxe da Polónia o primeiro carregamento de uma encomenda de 10 mil toneladas, feita nos mercados europeus. Da Holanda chegou-nos, pouco depois, outro pequeno contingente.

Prevê-se dentro de dias uma descida de preço

O frio que nessa altura assolou a Europa, gelando certas vias de comunicação marítima, impediu a continuação dos fornecimentos. A situação tornou-se angustiosa e, com escaravelho ou sem ele, resolveu-se levantar a proibição de compra de batata americana, chegando então ao Tejo o primeiro navio vindo dos Estados Unidos, que trouxe 5264 toneladas.

Nessa altura, como se sabe, entraram em greve os estivadores do porto de Nova York e ficou interrompido, durante algum tempo, o transporte de batata.

Finda a greve na América, e derretidos os gelos na Europa, Portugal pôde receber, nos portos de Leixões e de Lisboa, mais 30 navios que, da Polónia, da França, da Holanda, da Bélgica, da Alemanha, dos Estados Unidos e do Canadá, trouxeram para o nosso País um total de cerca de 60 mil toneladas de batata (12 mil da Europa e 48 mil da América do Norte e Canadá).

Com este importante contingente comprado no estrangeiro assegurou-se, durante cinco meses com as intermitências de todos conhecidas, o abastecimento do nosso mercado interno.

Batata que sai

Como se sabe, é em meados de Abril que, nas regiões portuguesas produtoras de batata, nomeadamente o Algarve, toda a zona da Outra Banda, Póvoa do Varzim e Aveiro, como principais, e uma pequena zona estremenha cujo centro se situa em Obidos, com pequenos nucleos, se começa a levantar a batata da terra. E' a chamada batata nova que, se os circuitos de produção, distribuição e consumo estiverem a funcionar em boas condições, assegurará a cobertura das nossas necessidades.

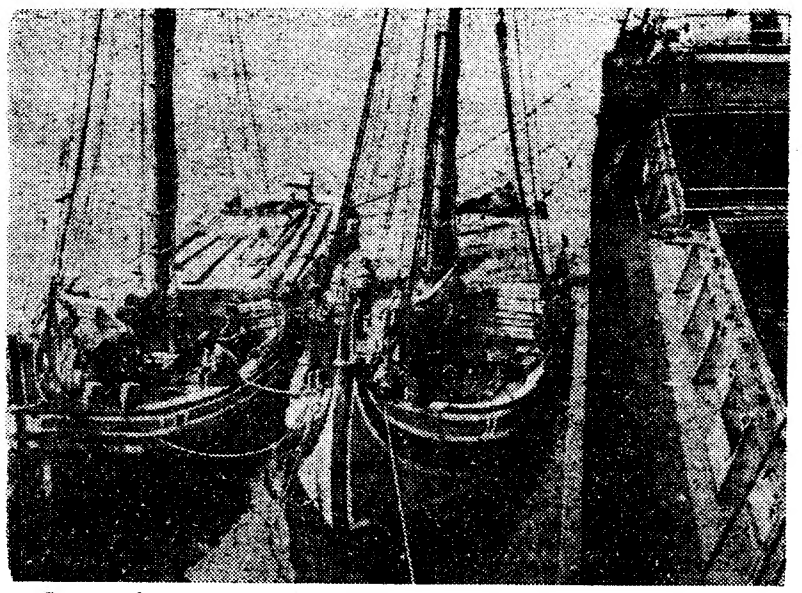
Por consequência, o comprador tem já nos estabelecimentos batata nova portuguesa, ao preço de 2$40 e 2$60, e batata velha, estrangeira, vendida a 2$20 o quilo. A produção das nossas terras, agora, bem como a normalização do mercado, conseguida esta ultima, com a batata estrangeira, asseguram neste momento o consumo normal do produto não vendo as autoridades responsáveis motivo para que se impeça, portanto, a exportação da nossa batata.

Na Junta Nacional das Frutas deram já entrada pedidos de fornecimento vindos da Suécia, das Antilhas Holandesas, da Bélgica e da Inglaterra, num total de 739 toneladas, cujo primeiro carregamento, de 200 toneladas, parte hoje do Tejo para Inglaterra. Nas delegações do Norte e do Sul do País, da Junta Nacional das Frutas, são esperados em breve mais pedidos que serão atendidos de acordo com as necessidades.

Para o publico português já há batata com fartura prevendo-se a sua baixa de preço, dentro de poucos dias.

Resta perguntar o que acontecerá dentro de meses quando a batata nova portuguesa já for velha...

Talvez recomecemos, então, esta espécie de «contradança da batata».



Com as fragatas á borda, este navio carrega batata portuguesa para o estrangeiro

Lingadas sobre lingadas deixam, nos cais de Lisboa, batata estrangeira importada por Portugal

Importante fraude

num negócio de jóias

com a conivência de um advogado

Em resultado das investigações a que está a proceder sobre uma importante transacção de jóias, na qual teria havido fraude, a Polícia Judiciária, segundo nos informa, solicitou das autoridades do País a detenção do advogado sr. dr. Francisco de Sousa Cadaval de Queirós Ribeiro Coutinho, de 40 anos, natural de Gondarim (Vila Nova de Cerveira), que já está pronunciado num tribunal do Porto.

Foi pedido, igualmente, ás pessoas que fizeram com o referido advogado ou com uma senhora das suas relações, internada no Hospital Julio de Matos, quaisquer negócios de jóias, inclusive uma pulseira de brilhantes de grande valor e um relógio com bracelete também cravejado de brilhantes, que o comuniquem á 3.ª brigada da 7.ª secção da P. J., sob pena de serem consideradas encobridoras.

Furto de materiais de construção

A Polícia Judiciária, pediu também, ás autoridades, a captura do servente de pedreiro, José Carlos da Silva, casado, de 34 anos, natural do Porto e que residiu na Rua de São João de Deus, 59, r/c., Esq. na Venda Nova (Amadora) prebalhe nas imediações do Cacém sumindo-se que, actualmente tra- (Sintra) e já trabalhou num prédio em construção na Estrada das Garridas, Lote 8, a Benfica. E' acusado da prática de um furto de materiais de construção.

Qualquer comunicação pode ser fornecida á 6.ª secção, 1.ª brigada daquela corporação, ao agente Vilaça.

O COMANDANTE TEIXEIRA DA MOTA

vai proferir uma série de conferências sobre cartografia africana

O sr. comandante Avelino Teixeira da Mota, inicia amanhã, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma série de conferências comemorativas do centenário da publicação da Carta de Angola, de Sá da Bandeira e Costa Leal, facto que marca o começo da renovação da cartografia ultramarina, e que coincide com o 80.º aniversário da criação da Comissão de Cartografia.

A primeira conferência, sobre «Cartografia antiga de Africa e a travessia entre Angola e Moçambique», é amanhã, ás 22 horas, seguindo-se as restantes nos dias 9, 13, 17, 20 e 24 do corrente, todas á mesma hora, promovidas pela Comissão Exscutiva da Junta de Investigação do Ultramar, em colaboração com aquele instituto.

Medalhas e louvores

a militares e civis que combateram na Índia

Pelo Ministério do Exército foi publicada no «Diário do Governo» a concessão da Cruz de Guerra de 4.ª classe, «por serviços em campanha prestados no Estado Português da Índia» aos seguintes militares: João Pereira de Sousa, subchefe de Polícia; António Teles Pereira, 2.º subchefe; Luís Augusto, guarda de 3.ª classe; e José Domingos Cartaxo de Assumpção, 1.º cabo da Guarda Fiscal.

Foram louvados pela sua conduta durante aquelas operações, as guarnições dos postos policiais de Doromarogo (louvor que, diz a portaria do ministro do Exército, «não é extensivo ao comandante que, no fim da acção, fez causa comum com os atacantes»); de Gogolá, em Dio, e de Passo Covo.

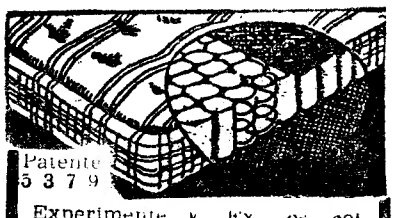
Uma série de portarias contém, igualmente, a atribuição da medalha de cobre de serviços distintos ao chefe da Polícia do Estado da Índia, Manuel Pegado; e expressivos louvores aos 2.os subchefes da mesma Polícia, José Candido de Carvalho e João Pereira de Sousa; aos guardas de 2.ª classe, António Machado Ferreira Spinola e Domingos do Nascimento Robalo; ao guarda de 1.ª classe da Guarda Fiscal Manuel Martinho Rebocho; ao soldado da G. F. José Guilherme Pelicano Lopes; ao ex-segundo-sargento de artilharia Albino Moreira, ao ex-furriel miliciano de infantaria José Álvaro Calinas Crespo e aos ex-soldados José Goulart Garcia, José Pedro da Conceição Bento Gomes, Fernando Chuno Mano e José Maria Albino da Silva Botas, estes ultimos sete «que se encontravam detidos na Fortaleza de Aguada, pela forma decidida e valorosa como colaboraram na defesa dessa fortaleza durante o ataque das forças armadas da União Indiana»; e ainda aos civis Edmundo Castro, natural de Goa; António dos Santos Monteiro, André Lourenço Cortes, José dos Reis Correia, António dos Santos Romão, José de Jesus Nunes Pessoa e Manuel de Freitas Castro Lobo, todos pela forma decidida e corajosa como, após terem recebido armamento e munições, colaboraram na defesa de Damão, durante o ataque das forças armadas da União Indiana, sendo de salientar a actuação que tiveram nos trabalhos de organização do terreno, destinados a sustar o avanço do inimigo».

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ÁLVARO, P. dos Duques

KELLY Springfield PNEUS

CONSULTEM NO VOSSO HABITUAL FORNECEDOR DE PNEUS A NOVA TABELA DE PREÇOS KELLY

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente o Ex os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

★

R. da Assunção, 53-2.º

...uto ...é a ...asta ...dicinal ... as doenças ...a e suas ...licações

DO MUNDO DO CRIME ÀS GLÓRIAS DA ARTE

SALVADOR (Brasil), 6. — Estão a ser procuradas por coleccionadores de todo o país, as esculturas do presidiário Abel Feitosa, que, ainda há pouco tempo, monopolizava os títulos dos jornais como figura central de um crime célebre, e cuja inclinação para aquela arte só se revelou na prisão.

A Imprensa brasileira refere-se largamente ao êxito obtido pelas obras escultóricas do presidiário, numa exposição realizada no departamento de turismo. As suas estátuas, talhadas em Jacarandá, são vendidas por preços elevados no Rio e em São Paulo e Abel Feitosa é assediado na penitenciária por pessoas interessadas numa produção em série.

O escultor, cuja vocação ele próprio ignorava, alega que não consegue dar vencimento ás encomendas, em virtude do custo elevado da matéria-prima. Entretanto, anunciou-se que Mário Cravo, escultor consagrado, vai examinar os trabalhos de Feitosa, a fim de proferir a ultima palavra acerca do seu valor artístico. — (A. N. I.).

O presidente da República do Haiti recusa-se a ceder às ameaças dominicanas

Esperava-se esta manhã a invasão do Haiti pelas Forças Armadas de São Domingos.

SÃO DOMINGOS, 6 — O presidente Juan Bosch, da Republica Dominicana, prepara-se abertamente para invadir o Haiti a pretexto de salvar os refugiados políticos que se encontram na Embaixada do seu país em Porto do Príncipe. Nos círculos diplomáticos desta capital julgava-se que o ataque fosse desencadeado esta manhã.

No entanto, em Porto do Príncipe, o presidente François Duvallier anunciou que não cederá perante as ameaças; afirmando num comunicado distribuído á população: «Eu sou de antes quebrar que torcer e tenho por fiel companheira a minha espingarda».

Entretanto, efectua-se, esta tarde, em Washington, uma reunião da Organização dos Estados Americanos para tentar solucionar o conflito pacíficamente. Na reunião será apresentado o relatório da comissão de inquérito que esteve no Haiti a estudar a situação.

OS EXÉRCITOS DE AMBOS OS LADOS ESTÃO A POSTOS

Afirma-se que as hostilidades entre os dois países vizinhos talvez comecem com o bombardeamento do palácio presidencial de Porto do Príncipe pelos navios de guerra dominicanos que se encontram ao largo. Também se encontram junto da costa haitiana unidades navais norte-americanas que têm ordens para desembarcar fuzileiros, a fim de protegerem os cidadãos norte-americanos residentes no Haiti se a situação se agravar. Uma fragata da Marinha inglesa também se encontra a postos para socorrer os cidadãos britanicos.

No lado dominicano da fronteira comum estão concentradas tropas, apoiadas por tanques e artilharia, prontas a avançar logo que recebam ordem. Do outro lado da fronteira, apenas a três km de distancia, encontram-se as forças defensivas haitianas. O coronel Pelarte, comandante de um dos destacamentos dominicanos, enviou uma mensagem aos soldados do Haiti convidando-os á traição, a não lutarem e a juntarem-se aos dominicanos para derrubarem o presidente Duvallier.

Em Porto do Príncipe a situação era tranquila na noite passada, continuando em vigor o cobre-fogo obrigatório. O palácio presidencial está protegido por tanques e foram montadas duas metralhadoras visando a Embaixada dominicana, onde se encontram 22 refugiados políticos.

A Polícia haitiana cercou e passou uma busca ao Hospital Central de Porto do Príncipe, procurando membros da oposição, que se julga terem ficado feridos durante uma troca de tiros com milícias governamentais.

Notícias sem confirmação dizem que entre esses feridos estaria Clement Barbot, o antigo chefe da polícia secreta haitiana, actual chefe da facção que pretende derrubar Duvallier. — (A. N. I.).

A ACTIVIDADE DA O. E. A.

WASHINGTON, 6 — Três membros da comissão de inquérito enviada ao Haiti pela Organização dos Estados Americanos regressaram ontem á noite a esta capital e devem ter apresentado esta manhã, numa sessão de emergência da O. E. A., um relatório sobre o resultado da sua missão.

Dois membros da comissão ficaram no Haiti para seguirem os acontecimentos, no caso de as hostilidades rebentarem a qualquer momento. Inicialmente estava previsto que todos os membros da comissão de inquérito regressariam a esta cidade, mas o presidente da O. E. A., Gonzalo Facio, disse que o agravamento da situação veio modificar os planos. — (A. N. I.).

República do Haiti

- **POPULAÇAO — 3 500 000 habitantes (na sua quase totalidade de cor).**
- **EXTENSAO — 27 844 km², ocupando a parte ocidental da Ilha Espanhola.**
- **Antiga colónia espanhola, passando em 1697 ao domínio francês.**
- **Tornou-se independente em 1804.**

República Dominicana

- **POPULAÇAO — Três milhões de habitantes (79 por cento de cor).**
- **EXTENSAO — 48 442 km², ocupando a parte oriental (74 %) da Ilha Espanhola.**
- **Antiga colónia espanhola, que de 1795 a 1809 esteve sob o domínio francês.**
- **Tornou-se independente em 1821.**

A unificação europeia foi pedida em Estrasburgo pela Assembleia das Nações Cativas que ontem começou a sua reunião

ESTRASBURGO, 6 — Iniciou-se ontem em Estrasburgo a reunião da Assembleia das Nações Cativas, que coincide com a grande semana europeia, que hoje começa. Nos colóquios, que se prolongam até amanhã á noite, tomam parte, além de delegados dos exilados, vários parlamentares da Europa Ocidental.

«Reunimo-nos em Estrasburgo, símbolo da unidade da Europa, para testemunhar a nossa solidariedade com os nossos irmãos e irmãs da Europa Ocidental e pedir a unificação de toda a Europa» — declarou Georg Dimitrov (búlgaro), presidente da assembleia, no acto da abertura da reunião.

Vaclovas Sidskaustas (lituano) apresentou o relatório inicial. «A tendência que ganha terreno na Europa—afirma-se nesse documento — consiste em considerar o problema da liberdade da Europa Central e Oriental como já sendo alheio ao domínio da política realista». E acrescenta-se: «Aceitar a teoria de que as nações ocupadas pelos comunistas são irrecuperáveis por métodos de pressão não é mais do que admitir antecipadamente uma derrota a abrir assim a porta a outras derrotas».

Vários oradores criticaram vivamente a «passividade» que o Ocidente manifesta em relação aos regimes comunistas. Um delegado albanês disse ser necessário explorar sem demora a fenda que se abriu no monolitismo soviético.

Bogoslav Aleksic, informador da União Camponesa Internacional, declarou-se partidário da revolta aberta. Como não é de esperar a libertação pela guerra — disse — é necessário tentar obtê-la mediante uma acção revolucionária. Seria necessário que se verificassem não uma mas dez revoluções hungaras ao mesmo tempo. Devem ser os próprios povos oprimidos a derrubar os «muros da vergonha» e passar á acção directa.

Ao intervir no debate, Bjorn Kraft, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, manifestou a opinião de que as hesitações do Ocidente não conseguirão salvaguardar, a longo prazo, nem a sua própria liberdade nem a paz.

Finalmente, vários outros oradores pronunciaram-se contra qualquer eventual acordo ou pacto de não agressão entre a N. A. T. O. e o Pacto de Varsóvia. — (F. P.).

Um regime de terror domina o Haiti

— afirmaram dois ex-oficiais haitianos

KINGSTON (Jamaica), 6 — Dois antigos oficiais do Exército do Haiti chegaram com suas famílias a esta cidade e aludiram a um «reino de terror» imposto pelo presidente daquele país, François Duvalier.

Esses oficais chegaram aqui a noite passada, de avião, após terem seguido de automóvel do serviço diplomático para o aeroporto de Porto do Príncipe, trazidos de embaixadas da América Latina, onde se tinham refugiado. Um deles, Louis Moise, que chegou com a mulher e três filhos, calculou que, pelo menos, 120 refugiados civis e militares se encontram em embaixadas latino-americanas na capital do Haiti. O outro refugiado que chegou com sua esposa e dois filhos, recusou-se a fornecer o nome, declarando: «O terror no Haiti é insuportável. Se falasse abertamente acerca das condições nesse país, temeria pela vida de membros de minha família que ainda lá se encontram».

Louis Moise disse ainda que ele e a família fugiram há dez dias para a embaixada venezuelana em Porto do Príncipe, quando a milícia privada do presidente Duvalier começou a matar a tiro pessoas nas ruas. E acrescentou: «Duvalier enlouqueceu. Os homens das suas milícias fazem as torturas mais fantásticas aos prisioneiros. Há uma camara de tortura na cave do palácio presidencial. Nem mesmo mulheres e crianças são poupadas».

Acusou o presidente Duvalier de destruir o Exército e os adversários principais do seu plano para permanecer no cargo após expirar o seu actual mandato, no próximo dia 15, aprisionando ou assassinando o corpo de oficiais. — (R.).

A POSIÇAO DE KENNEDY

WASHINGTON, 6 — Averell Harriman, subsecretrio de Estado norte-americano encarregado dos assuntos políticos, declarou ontem, numa entrevista que concedeu á televisão, que o presidente Kennedy tomaria todas as disposições necessárias á protecção dos cidadãos norte-americanos que actualmente se encontram no Haiti. Harriman recusou-se a dizer se o Governo norte-americano previa o desembarque de fuzileiros navais. — (F. P.).

Já foram retirados 98 cadáveres do naufrágio do rio Nilo

MINEH (Alto Egipto), 6 — Confirma-se que uns 250 passageiros, na maioria mulheres e crianças, estavam a bordo quando do naufrágio, que ocorreu perto da aldeia de Kárrare. Os mergulhadores procuram cadáveres no Nilo, cooperando com as unidade de sapadores destacadas para o local. A administração da defesa civil de Alexandria enviou algumas unidades de homens-rãs. Há milhares de «fellahs» nas margens do rio, aguardando a chegada dos corpos. Vêem-se cadáveres expostos ao sol, sobre a areia, rodeados por parentes e amigos em pranto. Uma mulher muito nova, morta, ainda aperta nos braços uma criancinha de dois anos.

Entretanto, foram retirados do Nilo 98 corpos das vítimas do naufrágio de anteontem de manhã. Segundo averiguações feitas nas povoações vizinhas, ainda haveria 125 desaparecidos. — (F. P.).

Conversações em Genebra

GENEBRA, 6—Técnicos da União Soviética e dos Estados Unidos iniciaram hoje conversações para o estabelecimento da linha directa de comunicações entre Moscovo e Washington. É este o primeiro resultado concreto da Conferência do Desarmamento.

Os técnicos reuniram-se na sede da delegação norte-americana com a presença dos chefes das delegações soviética e norte-americana, Semyon Tsarapkin e Charles Stelle. —(R.).

O «twist» é prejudicial à cultura malaia

KUALA LUMPUR, 6 — Várias organizações da União Nacoinal Malaia chamaram a atenção do Governo para a conveniência de ser proibido o «Twist» na Malásia por «incompatível com a cultura nacional e prejudicial para os interesses do país».

O assunto deverá ser discutido em breve pelo Governo e admite-se que o «Twist» será, provàvelmente, proibido.

Os dirigentes religiosos muçulmanos associaram-se á campanha cional Malaia chamaram a aten. N. I.).

Melhorou o estado de Jean Cocteau

PARIS, 6, — Melhorou neste fim de semana o estado de saude do académico Jean Cocteau — declaram os médicos que o tratam desde a crise cardíaca que teve há 15 dias. Porém ainda não está autorizado a receber visitas. — (F. P.).

Fidel Castro vai visitar a antiga cidade de Estalinegrado

MOSCOVO, 7. — O chefe do Governo cubano Fidel Castro seguiu hoje para Volgograd, no prosseguimento da sua visita á União Soviética — anunciou a agência noticiosa oficial.

Castro regressara ontem a Moscovo, depois de ter passado o fim de semana nos arredores da capital russa na companhia do chefe do Governo soviético Nikita Kruchtchev.

A agência não disse se Kruchtchev acompanha Castro na sua viagem a Volgograd, nome que substituiu o de Estalinegrado, quando da campanha de destalinização, de 1961. — (A. N. I.).

As relações de Christia Wanninger (foi-lhe encontrada uma lista com 140 nomes de homens) prejudicam a descoberta do assassino

ROMA, 6 — «Se Gelda não quer dizer nada, são inuteis todos os vossos esforços» — declarou ontem Giorgio Brunelli, o amigo de Gelpa Hodepp, que a Polícia tem estado a interrogar, quase sem cessar, desde quinta-feira passada acerca do assassínio de Christia Wanninger, a bela alemã de olhos verdes.

De facto, nada indica que Gelda esteja prestes a ceder. Os interrogatórios e as acariações sucedem-se, sem que a jovem perca a calma ou jamais se contradiga, repetindo sem cessar o que sempre tem afirmado: «Abri a porta do meu apartamento quando a Polícia chegou, e só então vi Christia ensanguentada, ferida com oito facadas».

Os jornais italianos publicaram ontem de manhã o «retrato-robot» do assassino de Christia: Cabelo ralo nas têmporas, olhos pequenos com pálpebras pesadas, nariz e lábios delgados. «Mas como querem que eu consiga reconhecer alguém nesse retrato? E' tão normal, tão anónimo...» — disse Gelda ao vê-lo. No entanto, cerca de 60 pessoas julgam ter encontrado vestígios do «misterioso homem de fato azul». A Polícia vai examinar essas pistas.

As numerosas relações da jovem alemã complicam também as investigações: do seu caderno de endereços constavam os nomes de 140 homens, residentes tanto em Roma como na província e no estrangeiro.

Os motivos do assassínio são ainda desconhecidos. Além da hipótese de crime passional, outras se aventam, como drama da droga e caso de espionagem industrial, sem que qualquer delas se veja confirmada ou desmentida. — (F. P.).

É um funcionário norte-americano o sobrevivente do desastre aéreo dos Camarões

WASHINGTON, 6. — Joseph Capozzi, correio da Secretaria de Estado, sobreviveu ao desastre de aviação ocorrido nos Camarões — anunciou hoje um informador oficial, acrescentando não haver informações sobre a notícia de que uma mulher norte-americana se contava também entre os sobreviventes.

Capozzi, que ficou muito ferido no acidente encontra-se internado num hospital em Buta. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Queima das fitas

PORTO, 6 — Prosseguem esta tarde, nas diferentes Faculdades, com imposição de insígnias, as cerimónias da Queima das Fitas Realizam-se dois chás-dançantes nas Faculdades de Medicina e de Ciências. À noite, no Teatro de Vale Formoso, efectua-se um sarau de arte, com a colaboração do Orfeão Universitário do Porto, de um declamador universitário espanhol e de outros agrupamentos.

Comandante de bombeiros gravemente ferido

Encontra-se livre de perigo, ao que parece, o comandante dos Bombeiros Voluntários de Famalicão, sr. Fernando Soares que ontem, conforme noticiámos, caiu de grande altura quando dirigia um exercício de bombeiros.

Centenário da Cruz Vermelha Internacional

Na sede da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa (2.º Grupo de Ambulancias das Formações Sanitárias), realiza-se depois de amanhã uma sessão comemorativa do 1.º Centenário da Fundação da Cruz Vermelha em Genebra. Do programa elaborado consta uma conferência proferida por um oficial das formações sanitárias e a distribuição de diplomas a componentes do corpo activo.

Falecimento

Com 64 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Josefa Alvite Castelo, viuva, proprietária, moradora na Rua Pinto Bessa, 266.

O funeral a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Aventuras de um jovem» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os dois carabineiros» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Ena, tantas!» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A guerra do botões» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Gigantes de Roma» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Viagem ao centro da Terra» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mundo Cão» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Alexandre, o Grande» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).

CHEGOU A LISBOA

um grupo de cabo-verdianos residentes no Senegal

Chegaram esta manhã a Lisboa, a bordo do navio «Ana Mafalda», cerca de cinquenta cabo-verdianos que vivem no Senegal e que, a convite do Ministério do Ultramar, vêm em romagem a Portugal.

Após o desembarque, os cabo-verdianos deram um passeio pela cidade, acompanhados de funcionários da Agência-Geral do Ultramar, tendo admirado os principais pontos históricos e turísticos da capital.

O grupo segue ainda hoje para Fátima, visitando no trajecto os mosteiros de Alcobaça e da Batalha e a praia da Nazaré.

O seu regresso a Dakar está previsto para o dia 11.

BBC

FALA-VOS NOVAMENTE

Notícias, comentários, entrevistas, reportagens

22,15 h e 23,15 h

41/m e 31/m

O jogo com os holandeses

será transmitido para os países que fazem parte da Eurovisão mas não para o público português

Assinou-se ontem, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, entre a NTS (Televisão Holandesa), assistida pela R. T. P., e a direcção daquele clube, um contrato que permite á R. T. P. a captação de imagens do jogo Benfica-Feyjenoord a disputar no Estádio da Luz no próximo dia 8, para transmissão directa em todos os países-membros da Eurovisão interessados, não sendo permitida, porém, a sua transmissão para território português.

A Radiotelevisão Portuguesa comunica-nos que é a primeira a lamentar o facto de lhe não ser possível oferecer ao publico português aquela transmissão, que vai realizar para o estrangeiro. Mas, ás diligências que oportunamente empreendeu nesse sentido, foi oposta pela direcção do Sport Lisboa e Benfica uma peremptória recusa — que essa direcção filia em razões de princípio, já por várias vezes divulgadas pelos dirigentes daquele clube e agora reiteradas na resposta dada ao ofício da R. T. P. sobre o assunto.

São os seguintes os termos do ofício recebido do Benfica na T. V.:

«Creia V. Ex.ª no grande prazer que me deu o ofício em referência, que só fica minimizado pelo facto de não ser possível ao meu clube comprazer com a R. T. P., a televisão holandesa, os nossos compatriotas que não podem estar presentes no Estádio do Benfica e o publico dos países que beneficiariam da assistência, por tão valioso meio, a uma competição desportiva de tanto mérito, em especial para os portugueses e holandeses, não falando nos demais povos interessados em presenciar espectáculo de tamanha importancia.

«Quanto á transmissão directa para o estrangeiro, nada temos a opor, uma vez satisfeitas as disposições regulamentares aplicáveis; *mas, quanto á transmissão para o País, fiel ao princípio sempre defendido, pelas razões bem conhecidas, não pode o S. L. B. concordar na mesma, em directo. Contudo, como habitualmente, com todas as facilidades que possamos conceder para vos dar inteira satisfação, está a R. T. P. autorizada a fazer o registo filmado para transmissão posterior, tendo-se em vista as normas estipuladas no regulamento da Taça dos Clubes Campeões Europeus».*

No desenvolvimento das questões de princípio já invocadas — diz-nos a T. V. — a direcção do Benfica apoia-se nas duas seguintes razões, que considera como principais:

— possível criação, entre o publico, da ideia de que os jogos daquele clube poderiam no futuro vir de novo a ser transmitidos, o que ocasionaria eventuais prejuizos de bilheteira sempre que as condições climatéricas se apresentassem desfavoráveis;

— e, da mesma forma, risco eventual de que viesse a faltar á equipa o apoio entusiástico que tradicionalmente lhe oferecem as grandes massas de publico que costumam comparecer no Estádio.

Assim, e resumindo a informação inicial, o jogo da próxima quarta-feira será transmitido directamente para os países-membros da Eurovisão, mas não para Portugal.

O publico português — informa ainda a T. V. — poderá assistir á transmissão de um registo telegravado do desafio, no dia imediato, quinta-feira, ás 19 horas e 45 minutos.

Chegam amanhã 3 mil adeptos do Feyjenoord

São esperados amanhã em Lisboa, atracando á muralha de Alcantara, os navios holandeses «Waterman» e «Groote Beer», a bordo dos quais viajam cerca de três mil holandeses, que vêm assistir ao encontro de futebol entre o Benfica e o Feyjenoord.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado comissário da Mocidade Portuguesa em Timor, o capitão Vítor Medeiros e Silva.

///

O tenente-coronel Carlos da Mota Cerveira foi nomeado comandante do Corpo de Voluntários de Macau.

///

O sr. dr. António Pires de Lima foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado do Governo junto das Companhias Gás e Electricidade.

///

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizada a celebrar contratos para a execução de várias obras na Base Aérea n.º 1 (Sintra) e no Regimento de Caçadores Pára-quedistas (Tancos).

DIÁRIO escolar

Alarme!

Recentemente, na Assembleia Nacional, levantou-se a voz de alguém para quem os problemas da educação são muito caros e cujas opiniões e caloroso entusiasmo deveriam ser ouvidos por aqueles que podem e devem agir no sentido de promover a elevação cultural do povo português.

A deputada por Moçambique, sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes pôs com um dos postulados da sobrevivência nacional a necessidade de acelerar a promoção cultural das populações ultramarinas.

E disse: «Há que fazer um esforço no sentido de se intensificar a educação e, sobretudo, o ensino da língua portuguesa, *não só como meio indispensável de transmissão de conhecimentos, portanto de promoção cultural e social, mas também* como elo de ligação a unificar as populações *linguisticamente diferenciadas das províncias ultramarinas».*

Para nós, portugueses, o problema que na verdade se põe não é o dos que estejam em situação conflituosa entre línguas — vernaculares e língua-veicular, que haja que solucionar. O problema é o da imperiosa necessidade da expansão e radicação da língua portuguesa como arma incomparável da unidade.

A voz de Moçambique que agora soou, vem juntar-se á de Fernando Sylvan, de Timor, e á de Carlos Estorninho, de Macau. Saibamos aqui escutar, receber e cumprir a lição e a advertência que nos fazem estas puras vozes ultramarinas.

Cerca de 15 milhões de portugueses ignoram a língua que tem de ser de nós todos. Linguísticamente, em Portugal, há cerca de 15 milhões de estrangeiros.

Não realizar o esforço de que fala a dr.ª Custódia Lopes seria condenável sob multiplos aspectos.

Viagens de estudo à Terra Santa

A semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, um grupo de estudantes universitários de Lisboa, aproveitando o período das férias grandes, organiza uma viagem de estudo a Israel.

Nos ultimos três anos o mesmo grupo visitou a Escandinávia, a Grécia e a Lapónia, começando a viagem deste ano á Terra Santa, com permanência de 15 dias, em 11 de Agosto.

A razão de ser desta iniciativa situa-se na pretensão de conseguir uma viagem a um custo muito reduzido graças aos importantes descontos concedidos pelas companhias transportadoras a grupos de estudantes. Por outro lado, obtém-se uma sensível redução no preço total, utilizando para o alojamento do grupo as óptimas instalações das cidades universitárias.

A viagem efectuar-se-á pelo caminho de ferro até Marselha, cidade onde o grupo embarcará num navio que, após interessantes escalas em Génova e Nápoles, chegará ao porto israelito de Haifa.

O alojamento será nas modernas residências universitárias de Israel e é reservado e escolhido pelo Departamento Nacional de Turismo Universitário Israelita (I.S.S.T.A.).

Durante a permanência do grupo em Israel, os participantes terão oportunidade de visitar: Telaviv, Jerusalém e Haifa, Nazaré, o Lago Tiberiades, o Vale do Jordão, Cofornaum, Tabghia, o Monte das Beatitudes, S. João de Acra, Jafa, Beer Cheeva, o Deserto de Neguev, as Minas de Salomão, Eilat, o golfo do Mar Vermelho, Sodoma, o Mar Morto, e alguns dos muitos «Kibboutz» em funcionamento.

Devido ás condições especiais desta viagem, de baixo custo, não poderão ser admitidas mais de 32 pessoas, destinando-se os lugares a estudantes universitários e do ensino secundário, bem como a alguns professores que o desejem e recém-licenciados.

A comissão organizadora terá direito de opção nas escolhas devendo os pedidos ser dirigidos a Maria Raquel Faria aluna do 5.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa, para a Rua Chaby Pinheiro, 4, 3.º, dt.º, telefone 77 49 26.

Livros novos

«MANUAL DE JORNALISMO»

por John Hohenberg

Integrado na Biblioteca do Homem Moderno e publicado pela Editora Fundo da Cultura, apareceu no Rio de Janeiro o «Manual de Jornalismo», do jornalista americano John Hohenberg, que foi traduzido para português por Ruy Jungmann.

Todos os aspectos da carreira jornalística são tratados neste volume, com um sentido das realidades da profissão e da missão que incumbe a quem, servindo os órgãos da Imprensa, se encontra principalmente ao serviço da opinião publica. Toda a ética profissional está bem expressa nas páginas deste livro, escrito com perfeito conhecimento da difícil tarefa de fazer jornais, que para o autor não tem quaisquer segredos.

Volume de mais de quinhentas páginas, o «Manual de Jornalismo» é uma obra do mais palpitante interesse para todos os que vivem a árdua vida da Imprensa.

«O MÉTODO DOS MODELOS E A ANÁLISE ECONÓMICA DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA»

por Mário Pereira

É uma edição do Centro de Estudos de Economia Agrária, constituído e em actividade sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, este modelar estudo técnico, da autoria do director do Centro, eng.º-agrónomo Mário Pereira. O trabalho é dirigido particularmente aos técnicos vulgarizadores e aos agricultores que disponham de meios que possibilitem o estudo económico das respectivas explorações e constitui fundamentalmente uma descrição de um dos métodos empregados na Alemanha e desenvolvido no Instituto de Braunschweig — Völkenrode.

Depois de expor com bastante clareza a teoria do método, o autor descreve com pormenor as diferentes fases que constituem a elaboração de um modelo, acompanhando tal descrição de um exemplo concreto que supôs localizado numa região similar ao noroeste português. A circunstancia de ainda não existirem as normas portuguesas que servem de base á construção de um modelo, limita ainda a aplicação do método entre nós. Todavia, as enormes possibilidades que ele oferece e que o autor nos aponta, nos domínios da gestão, da investigação e da política agrária, constituirão certamente estímulo para pue a construção das normas portuguesas prossiga com maior intensidade. Trata-se de mais uma valiosa contribuição daquele Centro, em boa hora criado pela Fundação Gulbenkian, num campo da economia infelizmente ainda pouco explorado em Portugal, mas que, perante a conjuntura actual da lavoura, é urgente desenvolver.

«AS PORTAS DA FELICIDADE» e «LAIKA, PRINCESA DO ESPAÇO»

por B. Guerra Conde Júnior

Inspirando-se na biografia do grande magnate da industria dos petróleos e criador da Fundação que celebra o seu nome — o filantropo Calouste Gulbenkian — escreveu B. Guerra Conde Junior uma narrativa fantasiosa e pitoresca que exalta a personalidade e a obra dessa conhecida fgura. Simultaneamente, faz o autor o relato de paisagens e monumentos da Turquia, evocação da história do mundo islamico e considerações literárias e moralísticas muito curiosas.

Com o mesmo espírito de fecunda imaginação que revela, nesta e noutras obras de identicos propósitos, B. Guerra Conde Junior escreveu um conto sugerido pela larga aura das viagens espaciais, em que apresenta a cadela «Laika», projectada no espaço interplanetário, em deambulação pelo cosmos e em contacto com seres fabulosos que o povoam. A narrativa é destinada a crianças, mas inspira-a, sobretudo, uma esperança de concordia universal e de aperfeiçoamento da natureza humana, que é a mais simpática faceta do livro.

A edição destas obras é da Livraria Figueirinhas, do Porto, que as inclui no quadro da sua regular e meritória actividade.

«ALGUMAS NOÇÕES ELEMENTARES DE ARQUEOLOGIA PRÁTICA»

por Abel Viana

Arqueólogo, investigador de vasta obra e consagrado prestigio, Abel Viana reune neste volume, publicado em Beja, uma sumula muito instrutiva das matéras a que tem consagrado a sua mais larga devoção intelectual. Salienta o interesse da Arqueologia como disciplina de cultura, a sua estrutura científica moderna, os métodos de identificação do passado mais remoto da espécie humana, as regras fundamentais a seguir em escavações e estudos da especialidade, normas de reconstituição e restauro, etc. A exposição teórica é acompanhada de amplas exemplificações e completa-se com uma bibliografia de muito interesse para os estudiosos da Arqueologia em todos os níveis.

Ilustrada com numerosas gravuras e, em todos os aspectos, revelando saber profundo e critério pedagógico exemplar, a obra representa meritório guia de iniciação nos domínios da actividade cultural a que é consagrada.

É depositário deste notável trabalho de Abel Viana o estabelecimento de Carlos Marques, Ld.ª, de Beja.

CARIMBOS

Rápido e perfeito, ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

NAVIOS PARA A RÚSSIA

★ **A Russia encomendou aos estaleiros «Gotaverken», de Gotemburgo, seis navios frigoríficos de 7800 toneladas cada um. Juntamente com o pedido de duas docas flutuantes, o grupo «Gotaverken» tem contratos da ordem de 40 milhões de dólares para a União Soviética. Estes seis navios serão utilizados no transporte de peixe congelado á temperatura de 30°C abaixo de zero, e terão capacidade de refrigeração da ordem de 450 000 pés cubicos, e serão accionados por motores Diesel de 8750 H. P. a velocidade de 17 1/2 nós. A entrega destes navios está prevista para 1964.**

SELOS HOLANDESES

★ **Uma inovação foi introduzida nos selos holandeses: substituição das habituais figuras e efigies por cenas tipicamente holandesas. O selo de 6 cêntimos foi o primeiro a ser mudado, trazendo agora uma paisagem de polder holandês.**

ÓPERAS EM PARALELO

★ **Por ocasião do 150.º aniversário do nascimento de Richard Wagner e de Giuseppe Verdi, o Teatro Nacional de Mannheim prepara a representação de um ciclo de dezoito das principais óperas dos dois compositores. Pela primeira vez na história do Teatro sera possivel, segundo declarou o intendente do Teatro Nacional, comparar directamente a evolução paralela dos dois mestres da ópera do século XIX. Está prevista a vinda a Mannheim de solistas de relevo da Alemanha e do estrangeiro: da Scala de Milão virão Tito Gobbi, Bruno Prevedi, Lino Puglesi, Elena Tedeschi e Umberto Borso; do Teatro Nacional de Praga Rudolf Jedlicka, da Ópera Estadual de Viena, entre outros, Leonie Rysanek, Hertha Töpper e Hilde Zadek; da Ópera Alemã em Berlim James King, Gloria Davy, Erika Köth e Martha Mödl. Conta-se ainda com a colaboração de intérpretes eminentes das óperas de Munich, Hamburgo e Francfort.**

A BAGAGEM DO TURISTA BRASILEIRO

★ **A bagagem dos turistas será desembaraçada no Brasil, isenta de imposto de importação e de consumo, bem como da taxa de despacho aduaneiro, quando constituída de: roupas e objectos de uso ou consumo pessoal, entre os quais podem ser compreendidos também: bebidas alcoólicas, até três litros; charutos, até 60 unidades; cigarros, até 400 e tabaco para cachimbo até a quantidade de 500 gramas; jóias de uso pessoal; livros impressos, contanto que não haja mais de um exemplar de cada obra; binóculo, máquina fotográfica ou de filmar, acompanhada de até 20 filmes, para uso das mesmas, televisão, rádio e máquina de escrever, todos do tipo portátil e de peso unitário até 10 quilos.**

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

● Em 1962, a Itália produziu 9 400 000 toneladas de aço, prevendo-se que esta cifra aumente para 20 milhões, em 1970. Entretanto, a produção siderurgica mundial foi de 360 800 000 toneladas, com um acrescimo de 6 700 000, em relação a 1961.

● Entre 1952 e 1961, a produção mundial de farinha de peixe passou de 997 000 para 2 200 000 toneladas.

● Em 1962, Angola exportou 1 408 000 toneladas de mercadorias no valor de 4 348 000 contos, importando 359 000 t. no valor de 3 898 000 contos.

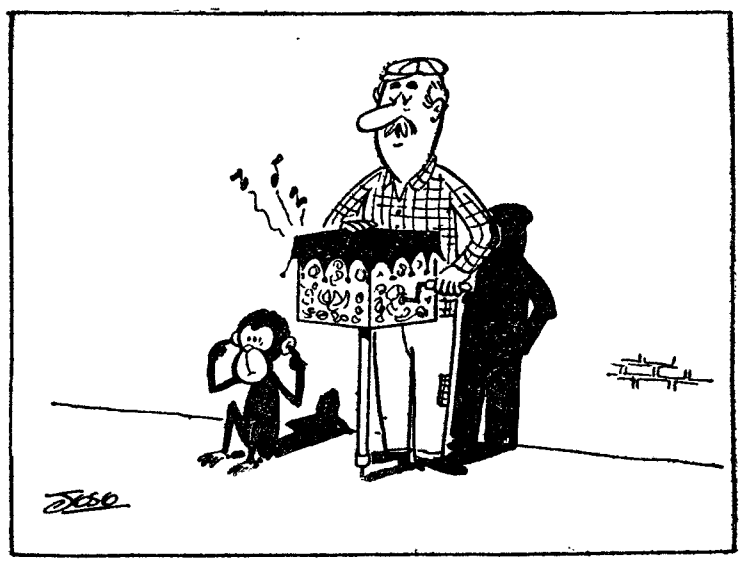
● A produção mundial de sabão que foi, segundo a F. A. O., de 5 280 000 toneladas em 1958, passou para 5 420 000 toneladas em 1959 e para 5 450 000 toneladas em 1960. Engloba 49 países, dentre os quais os Estados Unidos. Os numeros reais são, consequentemente, um pouco mais elevados.

AUMENTA na Alemanha

a importação de petróleo

A importação de petróleo em bruto e seus derivados pela Republica Federal Alemã, no ano passado, aumentaram de 12,8 por cento em relação ao ano de 1961, verificando-se a subida de 37,76 milhões de toneladas para 45,80.

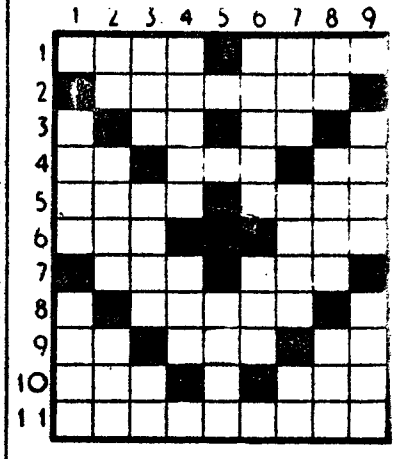
Paralelamente, baixaram as importações: 4,79 milhões de toneladas em 1961 contra 4,13 em 1962.



SENTIDO MUSICAL

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3019



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Emblema. 2 — O acto de miar de cada vez. 3 — Nota musical. Pronome pessoal. 4 — Caminhar. Olé. Preposição e artigo definido. 5 — Filtrar. Apelido. 6 — Olá. Executou. 7 — Acrescentei. Executa. 8 — Avalies. 9 — Artigo definido. Ala ou flanco (ant.). Nesse lugar. 10 — Irmão da mãe (inv.º). Artigo definido. Apelido da heroina francesa que foi queimada viva. 11 — Comprimirão.

VERTICAIS: 1 — Extremidade córnea da boca das aves. Diplomata e poeta brasileiro que foi secretário da Embaixada em Lisboa. 2 — Artigo indefinido. Ave semelhante a pomba. Senhor em inglês. 3 — Aqui está. Cantor. Pronome pessoal. 4 — Mais considerável. Cólera. 5 — Grande confusão. 6 — Mortal. Executou. 7 — Pronome pessoal. Azáfamas. Viração. 8 — Ruim. Freguesia do concelho de Niza. Pedra de altar. 9— Nome dum peixe. Abastado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3018

HORIZONTAIS: 1 — Pernes. 2 — Real. Cá. 3 — Opaco. Cem. 4 — Mata. Elab. 5 — Ida. Ari. 6 — Ar. Ois. As. 7 — Rim. Sor. 8 — Amas. Faço. 9 — Cal. Razai. 10 — As. Fila. 11 — Irmãos.

VERTICAIS: 1 — COMPARAÇÃO. 2 — Pã. Rimas. 3 — Erati. Mal. 4 — Recado. Fr. 5 — NÃO. Ais. Rim. 6 — El. E'. Sofala. 7 — Clã. RAZÃO. 8 — Ceara. Cã. 9 — Lambisgoia.

Provérbio: COMPARAÇÃO NÃO E' RAZÃO.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 5064

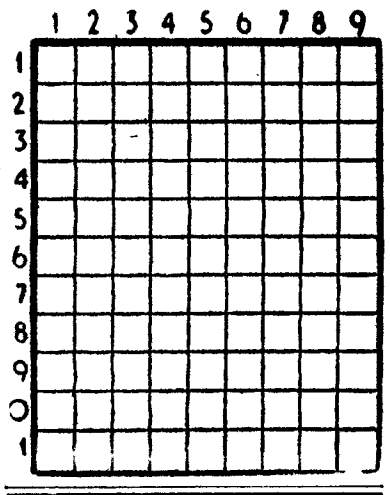
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Braga. Nome de um fruto. 2 — Afirmação. A ela. 3 — Cidade de Espanha. 4 — Serra de Portugal. 5 — Campeão. Pátria. Céu. 6 — Quinhão. Um dos pecados mortais. 7 — Símbolo químico do ouro. Pronome possessivo. Prata (s. q.). 8 — Cevada que se ceifa antes de espigada para o gado. 9 — Fizera casas para os botões. 10 — Progenitor. Oceano. 11 — Grande cão de fila. Insólita.

VERTICAIS: 1 — Reis. Gíria. Deus dos pastores. 2 — Aqui está. Existo. Óxido de cálcio. 3 — Estimem. Nome de uma árvore. 4 — Carta de jogar (pl.). 5 — Crisol. De cobre. 6 — Dimensão oposta ao comprimento. 7 — Planta hortense de aplicação culinária. Classe de tropa. 8 — Plana. Flanco. Rio da Suíça. 9 — Em partes iguais. Santo a que é consagrada uma igreja. Batráquio.

Solução do problema n.º 5063

HORIZONTAIS: 1 — Rembrandt. 2 — Arias. Oiã. 3 — Irar. Gral. 4 — Vas. Samba. 5 — As. Sabão. 6 — Coral. 7 — Rumar. Co. 8 — Temas. Cãs. 9 — Arum. Dais. 10 — Cal. Paira. 11 — Amolarmos.

VERTICAIS: 1 — Raivar. Taça. 2 — Erras. Reram. 3 — Mias. Cumulo. 4 — Bar. Somam. 5 — Rs. Saras. Pá. 6 — Gabar. Dar. 7 — Normal. Caím. 8 — Diabo. Cairo. 9 — Tala. Mossas.



ATENÇÃO
AVENIDAS NOVAS
A TINTA MÁGICA
MAGICOTE
E TODOS OS PRODUTOS
ROBBIALAC
Poderão agora ser adquiridos com mais facilidade no
Distribuidor-Depositário
ERMALACA
R. Pinheiro Chagas, 99-A
Telf. 537369
e também na
R. Nova do Carvalho, 151.º
Telf. 367041 (Ao Cais do Sodré)

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇAO
12 e 13 de Maio
Duas partidas:
Por Tomar — ás 7,00 h.
Directa — ás 14,00 h.
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda.
Praça de Londres, 9-B
Tel. 711531 - 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 - 30972

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618

NO PORTO
O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA - BONFIM

com
DURO PLASTICO
RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO
ALUMINIO PLÁSTICO
PARA UTENSÍLIOS DE COZINHA, AUTOMÓVEIS, ETC.

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

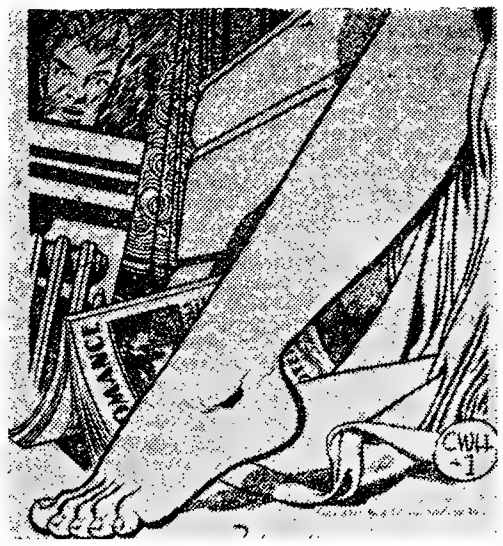
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica
do dr. I. M. LEVITT
486

O CASO DO MARIDO INCONSTANTE

por LEONARD B. ROSBOROUGH



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Quando Bill Haven travou o carro, em frente àquela casa de andar terreo, feita de dupiex, escoava-se por entre os reposteiros corridos das janelas da frente o clarão de luzes acesas. Bill sentiu uma onda de calor reconfortante. Nancy Marlowe ocupava uma metade daquela casa, e não passaria muito tempo que ela não fosse sua tambem .. quando Nancy se tornasse na sr.ª William Haven.

Um casal — Glória e Michael Sharpe — ocupavam a outra metade da casa.

O condutor de outro carro apeou-se e veio ao seu encontro. A luz velada, o seu rosto parecia gravado em cabedal. A sua altura igualava o metro e oitenta de Bill, mas parecia mais forte.

— Noite — disse. — Tomei-o por Mike Sharpe. Engane-me. O senhor ou eu faríamos dois do pequeno Mike. É engraçado — continuou — as luzes da casa estão todas acesas, mas ninguém me atendeu. É você o camarada que vai casar com a menina que vive ao lado dos Sharpes?

2

— O próprio. Bill Haven.

— Muito prazer em conhecê-lo. Chamo-me Ira Morgan. Tenho uma quinta a alguns quilometros daqui. Mas não faço os trabalhos do campo; para isso tenho os rendeiros. Eu trabalho com o Mike Sharpe. Mike não costuma faltar aos encontros... mas talvez tenha seguido umas saias... Bem, não quero demorá-lo. A sua pequena deve estar á sua espera: viu-a entrar há pouco.

Enquanto Haven se dirigia para a casa, Morgan meteu-se no carro e arrancou. Bill entrou no vestibulo e premiu o botão ao lado da porta de Nancy. Ouviu as notas musicais do carrilhão eléctrico, mas ninguém lhe abriu a porta. Nancy teria sem duvida adormecido e Laura Denver não estaria em casa ainda. Laura partilhava do apartamento de Nancy, enquanto não encontrava uma casa para si. Tinha quase 30 anos; Nancy, tinha 22.

Bill bateu com os nós dos dedos. Começava a sentir-se devemente inquieto. O quarto de Nancy tinha a luz acesa e Ira Morgan afirmara tê-la visto entrar pouco antes. Bateu com mais força, e seguidamente, torceu várias vezes a maçaneta da porta olhando em volta.

A porta dos Sharpes entreabriu-se uns centímetros e uma mulher de cabelos grisalhos espreitou. Era uma mulher baixa, forte, de rosto quadrado e severo e boca delgada. Parecia muito competente para se arranjar sózinha não obstante os seus sessenta e tal anos.

— Rapaz — disse ela secamente — É preciso fazer assim tanto barulho?

— Desculpe — respondeu Bill com um sorriso. — A senhora é da família dos Sharpes?

— Sou Deborah Ray, a mãe da Glória. Vim cá de visita para a ver. Não para ver o Michael. Esse não presta para nada. E o senhor quem é?

— Sou William Haven — respondeu Bill, sempre a sorrir — Venho á procura de «miss» Nancy Marlowe...

— A loira desbotada?

3

— Espere! A senhora está a pensar em Laura Denver, que é amiga de Nancy. Nancy é uma rapariga alta, esbelta e morena. Viu-a entrar?

— Tenho estado a passar pelo sono, e foram os seus pontapés á porta que me acordaram. — Deborah parecia ainda ressentida. — Antes de cair a dormir, ouviu fechar-se uma porta, mas se a sua Nancy está aí e não ouviu a barulheira que o senhor tem estado a fazer, deve ter morrido...

— Não diga uma coisa dessas! — exclamou Bill. — Glória não está em casa? Talvez ela me possa dizer alguma coisa

— Glória saiu. Provavelmente para seguir aquela porcaria do marido. Talvez fizesse melhor se o procurasse mais perto de casa.

— Que quer dizer?

— Quem sabe lá se não foi a loira desbotada que eu ouvi fechar a porta... e se Michael não estará com ela. É um grande maroto, mas Deus não deixará de o castigar.

— Tenha cuidado com o que diz — preveniu Bill. — Laura é baixinha, mas faz atletismo, judo e zanga-se com facilidade.

A sr.ª Ray fechou bruscamente a porta, deixando Bill sózinho com as suas preocupações.

Aquela velha instilara no seu subconsciente um pensamento que lhe punha uma pedra de gelo no estômago: «*Se a sua Nancy está aí e não ouviu a barulheira que o senhor tem estado a fazer, deve ter morrido...*»

Apressou-se a ir á cabine telefónica mais próxima e telefonou daí para o escritório onde Nancy trabalhava.

— Ela saiu ás cinco — disse-lhe uma voz masculina. — Disse-nos que ia jogar o ténis.

Era isso mesmo, pensou Bill imensamente aliviado. Nancy costumava frequentar os «courts» do Hamilton Park e os jogos ainda não deviam ter acabado, pois a iluminação eléctrica com que estavam equipados permitia que ali se jogasse até ás 10. Meteu-se no carro e voltou a casa de

4

Nancy, certificou-se de que a noiva não entrara entretanto e depois dirigiu-se ao Hamilton Park.

Quando ali chegou soube que Nancy na verdade tinha lá estado, mas que fora apanhar o comboio das 7 e 45, numa estação suburbana, para regressar a casa. A inquietação de Bill transformou-se em medo.

Quando Bill voltou a casa de Nancy, o carro de Morgan estava novamente estacionado junto ao passeio.

— Continuo a patrulhar as serranias — anunciou afávelmente o homem. — À espera de Mike. Você e a sua pequena brigaram?

O pesar de Morgan parecia genuino, de forma que Bill explicou-lhe:

— Nancy não se encontrava em casa, de forma que fui dar uma volta por aí...

Mas Morgan soltou uma risadinha.

— A história é boa, meu filho... mas acontece que eu vi a sua pequena entrar em casa...

— Quem o senhor viu entrar foi com certeza uma amiga que vive com ela.

Ira abanou a cabeça.

— Não. Essa é uma moça loirinha e pequena. A sua noiva é alta e morena... e muita «gira» por sinal. Você voltou para fazer as pazes. Assim é que é. Felicidades, Bill! Eu virei procurar Mike mais tarde.

Bill correu ao vestíbulo e premiu várias vezes o botão da campainha, mas sem qualquer resultado. Saiu outra vez á rua. Mas os reposteiros das janelas da frente estavam completamente corridos, e não deixavam ver lá para dentro. Contornou a esquina da casa e subiu alguns degraus que davam para um pequeno pórtico lateral. Mas a porta de serviço estava trancada por dentro e seria escusado procurar arrombá-la.

Tentou as janelas do quarto, mas estavam também fechadas, e com os reposteiros corridos. As janelas viradas para o acesso á garagem privada ficavam muito altas. Correu então para o carro e veio colocá-lo rente á parede, mesmo

5

sob as janelas. Subindo para cima da capota, podia avistar-se uma larga secção da sala de estar. O seu olhar parou de subito junto ao divã e sentiu vergarem-se-lhe os joelhos

Havia alguém estendido no divã mas só conseguia avistar uma perna muito branca, com o pé poisado sobre o tapete. A luz, ali não dava com força, mas não obstante isso, viu que não era a perna de Laura Danver. As pernas de Danver eram grossas e musculosas. Aquela era comprida, bem modelada e fina.

Segurou-se ao rebordo da janela para não cair. Nancy devia ter estado ali todo aquele tempo. E as palavras proféticas de Deborah Ray tornaram a soar-lhe aos ouvidos: «*Se a sua Nancy está aí e não ouviu a barulheira que o senhor tem estado a fazer, deve ter morrido!*»

(Continua)

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA

Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

100$00

MENSAIS

VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS.

Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

Sitet

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

Licenciado em Económicas ou Direito

Para Chefe de Secção de grande organismo. Até 35 anos. Resposta com todas as indicações a este jornal ao N.º 826.

Seja prudente

USE NO SEU AUTOMÓVEL

CINTOS DE SEGURANÇA

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — R. Actor Tasso, 16 • Porto — R. Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO P. dos Duques

AUTOMOBILISMO

Fernando Santos venceu o «Rallye» a Albarraque

Com a participação de 41 automobilistas, realizou-se, ontem, o «Rallye» a Albarraque, organizado pelo Benfica, com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal.

A competição constou de um percurso de estrada, com a distancia de 108 quilómetros e de duas provas complementares, ambas de perícia, disputadas, respectivamente, em Alcantara, e em Albarraque.

Depois da primeira complementar, ganha por Fernando Santos, com o tempo de 37,56 segundos, os concorrentes seguiram por Alcantara, Sacavém, Frielas, Loures, Bucelas, S. Gião, Cabeço de Montachique, Lousa, Gradil, Mafra, Algueirão até Albarraque, onde o eng.º José Manuel Velez ganhou a segunda suplementar com o tempo de 47.28 segundos.

Os primeiros classificados em cada uma das classes foram os seguintes automobilistas:

1.º Grupo — 6.ª classe, Raul Caldeira; 5.ª classe, António Tamm; 4.ª classe, António Macau Gonçalves; 3.ª classe, João Vasconcelos e Sá; 2.ª classe, Manaia Mendes; 1.ª classe, Fernando Meireles.

2.º grupo — 2.ª classe, José Simões Graça; 1.ª classe, Fernando Santos que foi ocnsiderado o vencedor absoluto.

Passeio-automóvel à praia de Santa Cruz

Uma comissão de que fazem parte as *sr.as* D. Leonilde dos Santos Morais, D. Maria Luzia de Couto Calado, D. Justina Boavida Portugal e D. Alice Souto Martins, organiza a exemplo dos demais anos, no próximo dia 19, um passeio-automóvel das antigas alunas da Escola de Condução do Automóvel Clube de Portugal.

Para este passeio, no qual podem inscrever-se todos os sócios daquela colectividade foi escolhida a acolhedora praia de Santa Cruz, onde haverá um almoço de confraternização, no restaurante «Mar Lindo».

Antes do repasto, realizar-se-á uma prova de perícia para homens e senhoras, á qual só poderão concorrer as antigas alunas da Escola de Condução do A. C. P., com menos de cinco anos de carta de condução.

As incrições podem ser solicitadas pelos telefones 49183 e 776984.

Vinte e nove escolas primárias vão ser construídas em todo o País

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais efectuou-se, hoje, á tarde, um concurso publico para a construção de 29 edifícios destinados a escolas primárias e oito ampliações, nos distritos de Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal.

O concurso abrange quinze empreitadas, assim distribuídas: construção de dois edifícios nos concelhos de Alcobaça e Porto de Mós, no distrito de Leiria; construção de dois edifícios no concelho de Alenquer; construção de cinco edifícios nos concelhos de Cadaval, Lourinhã e Torres Vedras; construção de três edifícios e uma ampliação nos concelhos de Mafra e de Sintra; construção de cinco edifícios e uma reparação nos concelhos de Mafra e Monte Agraço; ampliação de um edifício no concelho de Fronteira, distrito de Portalegre; construção de dois edifícios, no concelho de Ponte de Sor, daquele distrito; construção de um edifício no concelho de Abrantes e de outro edifício no concelho de Cartaxo; construção de um edifício e uma ampliação no concelho de Salvaterra de Magos; ampliação de um edifício no concelho de Torres Novas; construção de dois edifícios e uma ampliação nos concelhos de Almada e Seixal; ampliação de um edifício e construção de uma cantina nos concelhos de Moita e do Montijo, distrito de Setubal; construção de um edifício e de uma cantina nos concelhos de Palmela e Setubal e obras de aproveitamento de um edifício no concelho de Mação, distrito de Santarém.

As bases de licitação eram, respectivamente, de 313 020$00; 138 880$00, 688 870$00, 531 241$00, 582 645$00, 188 675$00, 145 810$00, 69 440$00, 131 400$00, 141 400$00, 363 440$00, 563 550$00, 293 570$00, 804 930$00 e 249 500$00, totalizando 5 306 401$00.

FESTAS e ROMARIAS

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 6 — No dia 15 do corrente, feriado municipal, efectuam-se as festas da cidade, em honra de Nossa Senhora do Pópulo e em homenagem á memória da Rainha Dona Leonor, com o seguinte programa: ás 11 horas, missa solene; ás 12, inauguração da Exposição de Pintura Infantil, no salão do Posto de Turismo, da Rua de Camões; ás 14 e 30, romagem do concelho ao monumento áquela rainha e deposição de flores; ás 15, reabertura simbólica da época termal e visita ao Hospital Rainha Dona Leonor, que estará aberto ao publico; ás 16, desafio de futebol Caldas-Belenenses; ás 17 e 30, concertos por bandas de musica do concelho; ás 21, exibição publica e gratuita do Rancho Folclórico do Cartaxo, no Parque da Rainha D. Leonor; 22 e 15, concerto musical, naquele Parque, pela Banda Comércio e Industria, desta cidade; á tarde e á noite, concurso de montras; e á noite, iluminações na Praça da Republica e no Parque Rainha Dona Leonor.

Kodak Portuguesa

Parte amanhã para Milão o director administrativo da Kodak Portuguesa, sr. António M. F. Coimbra; para ali participar numa reunião da especialidade.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15 — «Os assassinos do bairro» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15— «Plano diabólico» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 — «Ivanhoe» e «Os minas de Salomão» (12 anos). — *União Artística* — A's 21 — «Prepara o teu testamento» e «Sua Alteza Real» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 23070).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BARCO AMERICANO em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 6. (Do nosso correspondente) — Chegou a este porto o barco oceanográfico norte-americano «Delware» que procede a estudos relacionados com bancos pesqueiros a sudoeste deste arquipélago.

A expedição é composta por 6 cientistas norte-americanos, um canadiano, e dois portugueses do Instituto Biológico Marítimo.

Estes estudos são considerados de grande importancia científica.

O CENTENÁRIO DOS «COLÓQUIOS» DE GARCIA DE ORTA

Na Sociedade de Geografia há hoje, ás 21 e 30, o segundo colóquio incluido nas celebrações do quarto centenário da publicação dos «Colóquios» de Garcia de Orta.

O sr. eng.º João de Carvalho e Vasconcelos, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, desenvolverá o tema «A botânica nos «Colóquios» de Garcia de Orta».

A soprano Fernanda Machado, recentemente regressada da Alemanha, onde, com êxito, cantou a «Traviata», actuará esta noite no Trindade no «Barbeiro de Sevilha», no começo da Temporada Popular de Ópera e Opereta. Depois de breve estadia entre nós, Fernanda Machado seguirá para Itália e Sicília, no cumprimento de um contrato que compreende a «Lucia» e as «Puritanas»

Colóquios da A. F. L.

O dr. Alberto Mesquita é o orador desta noite

O tema a versar hoje, na sessão dos «Colóquios de Futebol», em boa hora organizados pela A. F. L., incidirá sobre o complexo problema da regulamentação futebolística.

Será conferente o dr. Alberto da Mesquita, director da F. P. F., que se tem dedicado, com proficiência e labor, ao sempre momentoso assunto e que, por certo, fará revestir a sua palestra do maior interesse.

Preside á sessão um dirigente da Federação Portuguesa de Futebol, cabendo a apresentação do conferencista ao capião Carrilho do Rosário, vice-presidente do mesmo organismo.

EM ESTADO GRAVE

por ter sido atropelado por um ciclista

SOUSEL, 6 — Quando o sr. António Casimiro, casado, de 26 anos, trabalhador, descia na sua bicicleta, que tomou grande velocidade, a Avenida Nova, ao dar entrada na Avenida Calça e Pina, atropelou o sr. José da Silva Groza, viuvo, proprietário, de 76 anos, que atravessava a ultima daquelas artérias para o passeio oposto.

Muito ferido, foi tratado no hospital desta vila, pelo sr. dr. Eduardo Vieira, e ali ficou internado em estado grave.

Em resultado da queda, o ciclista ficou contuso num braço.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

A nossa mais antiga Sociedade de Concertos ofereceu-nos no Tivoli da praxe um programa elaborado com sobriedade e interesse e executado por elementos diversos também combinados com bom critério. Resultou feliz a vizinhança de uma obra nítidamente novecentista — o Concerto para trio de solistas (piano, violino e violoncelo) e conjunto de orquestra — com a muito conhecida 4.ª Sinfonia de Tchaikowsky, nítidamente oitocentista, no seu romantismo aberto, de cores e ritmos bem definidos. Por uma razão ou por outra, como causa do sucesso deste concerto talvez se deva pôr em primeiro lugar a natureza do chefe de orquestra Robert Zeller, que vinha pela primeira vez a Lisboa, para dirigir a Orquestra Sinfónica Nacional. Robert Zeller pertence ao género de condutores de conjunto que obtêm dos seus subordinados o maior rendimento: um magnífico estofo sonoro, uma larga diversidade de efeitos e uma ligação perfeita do conjunto, ao mesmo tempo com um cuidado extremo na pormenorização, qualidades que servem a musica de Tchaikowsky, vincando-o como um dos compositores mais amados dos chefes de orquestra, dos instrumentistas e das plateias. Só para o «Oberon», abertura, de Weber, com que principiava este belo fim de tarde, preferimos um pouco mais de sobriedade, de classicismo.

A peça de Alfredo Casella, que nos era dada em 1.ª audição, pertence ao numero de obras que não realizam a unificação completa das várias influências e solicitações que o autor recebeu, mas é digna de figurar em qualquer bom programa, pela sua expansividade ora dramática ora decorativa, fortalecida por uma boa elasticidade de contextura, e valorizada, como foi, pela interpretação que lhe foi dada. Eram executantes os componentes do «Trio de Lisboa» — Nella Maissa, Leonor de Sousa Prado e Pedro Corostola, merecendo uma admiração sem reservas a sua preparação de consciente musicalidade, compartilhada pelos elementos da orquestra reduzida, e ligados todos os elementos com equilíbrio e concatenação perfeita pelo maestro Robert Zeller.

FRANCINE BENOIT

O alistamento dos naturais das províncias ultramarinas na Armada

Pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios da Marinha e do Ultramar foi hoje publicado um decreto que actualiza as disposições sobre o alistamento de indivíduos de cor no serviço da Armada.

Diz o decreto que, para o serviço dos comandos navais e de defesas marítimas do ultramar e das unidades navais estacionadas nas áreas da respectiva jurisdição poderão ser recrutados indivíduos naturais das províncias ultramarinas, nas condições estabelecidas no presente diploma, os quais prestarão serviço na Armada com a designação de praças ultramarinas.

O tempo de prestação de serviço efectivo das praças ultramarinas é de três anos, podendo o mesmo ser renovado por períodos sucessivos de três anos, desde que aquelas praças sejam voluntárias para continuar a prestar serviço e assim convenha á Armada.

O quadro das praças ultramarinas de cada província é estabelecido por despacho do ministro da Defesa Nacional, mediante proposta do respectivo comando ao chefe do Estado-Maior da Armada, aprovada pelo ministro da Marinha.

Foi também hoje publicado no «Diário do Governo» uma portaria pelos Ministérios da Marinha e do Ultramar, na qual se contém as normas para o alistamento das praças ultramarinas na nossa Armada.

Essas praças são alistadas como 2.os grumetes e recebem a instrução de recruta e técnica elementar, esta ultima destinada a prepará-las para o ingresso em várias classes desde artilheiros a padeiros.

Os uniformes e distintivos das praças ultramarinas são, na medida do necessário, os estabelecidos no Regulamento de Uniformes e Pequeno Equipamento para Sargentos e Praças da Armada, com pequenas modificações.

As praças ultramarinas podem ascender até ao posto de cabo e servir nos Comandos e Capitanias ou nas próprias unidades navais.

A portaria estabelece também que os indivíduos que, com boas informações, estejam prestando serviço, na data da publicação desta portaria, nos comandos navais e de defesas marítimas do Ultramar, nas direcções e repartições provinciais dos serviços de Marinha e nas unidades navais estacionadas nas províncias ultramarinas podem ser alistados como praças ultramarinas.

Linha de SINTRA

Sinalização eléctrica na Amadora

Foram adjudicados os trabalhos de instalação da sinalização eléctrica do transito no cruzamento da Rua Elias Garcia com a Rua Alfredo Keil, na Amadora.

Trata-se de um melhoramento de grande importancia, pelo facto de se tratar do local de trânsito mais intenso da vila e de um dos seus acessos mais importantes.

A obra importa em 70 contos.

Estão já em curso as diligências para melhorar o gaveto ali existente, constituído pelo jardim do cinema local.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «O magnífico detective» e «Totó entre doidos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefania), (Tel. 930832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

D. GEORGINA FERNANDES DE FREITAS MOTTA LUSO SOARES

Missa do 1.º Aniversário

Alfredo Luso Soares, Maria de Lourdes Fernandes Mota Luso Soares, Fernando Luso Soares, Emília Gautier Luso Soares, Fernando José, Maria Filomena, Miguel Augusto e mais família, participam que amanhã, dia 7 ás 12.30 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa pelo eterno repouso de sua querida mulher, mãe, avó e parente, agradecendo desde já a quem se dignar participar neste piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

MARIA TODESCHINI FERREIRA DAVID

MISSA

Sua família manda rezar missa por sua alma no dia 8 do corrente na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, ás 11 e 30 horas, e agradece ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 6 de Maio de 1933 publicava:

«Não pode passar sem referência especial, á parte o apoio franco que merece a sua doutrina, o artigo de fundo do «Século» de hoje subordinado ao tema «Selecção Universitária».

Ele interessa ao Ministério da Instrução e, em especial, ao ministro, professor ilustre, a todo o professorado e ás famílias dos alunos dos cursos secundários.

O enunciado é simples: um rapaz, dos cursos de Ciências ou de Letras, que conclua o seu sétimo ano, final do curso secundário, o que automáticamente devia ingressar na Faculdade respectiva, não o pode fazer.

E' mister um outro exame: o de admissão á Faculdade. A aprovação não conta para nada.

Práticamente é como se o curso tivesse mais um ano, embora o aluno possa, em Outubro, dentro do mesmo ano civil, concorrer á Faculdade, habilitar-se para o que ficára habilitado já com a aprovação na 7.ª classe. Visa seleccionar o aluno, como se sete anos de liceu, com conclusão feliz, não fossem suficientes. Não está na tradição nem na lógica. Pode estar no oportunismo de um critério causticante, sob vários aspectos».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17: Fados; 17 e 30 — Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F.N.A.T.; 19 e 30: Musica ligeira alemã; 20: «Valsa Serenata» (Tchaikowsky), pela Orquestra Promenade de Boston, e valsa da opereta «A Fada Boneca» (Bayer), pela Orquestra Hermann Hagestedt; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 1.º episódio da adaptação radiofónica de Osvaldo de Medeiros, «Retrato de Uma Senhora», de Henry James; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Reabertura — Canta o tenor Mário de Monaco, árias de Verdi, pela Orquestra da Academia de Santa Cecília, de Roma; 18 e 20: «Sonata em ré menor» (Debussy); violoncelo, Leslie Parnas, e piano, Bernard Ringeissen; «Sonata, op. 117, n.º 2, em sol menor» (Fauré); violoncelo Roger Albin; piano, Claude Helffer; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Sinfonia em três andamentos» (Stravinsky), pela Orquestra Cento Soli; «Concerto, op. 36» (Schonberg); violino, Wolfgang Marrchner, e Orquestra Sinfónica da Rádio do Sudoeste da Alemanha; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: «Amor e Virtu», Alessandro Scarlatti; 20 e 36: Musica de tecla, de Beethoven, de Brahms e de Poulenc; 21: «Concerto grosso, op. 8, em dó» (Torelli), pela Orquestra Pró-Musica; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica e coro de Turim, da Radiotelevisão Italiana, em que colaboram o soprano Ester Orel, o contralto Luisella Ciaffi e o barítono Mário Borriellio; 22 e 23: do ciclo «A Viagem de Inverno, 89» (Schubert); baixo, Laurens Bogtman; piano, Felix de Nobel; 22 e 40: «Suite Francesa» (João Sebastião Bach)), Christian Aubin e Jean Lafon (viola dedilhada); 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 23: Programa de intercambio, cedido pela Rádio Canadá: concerto pela Orquestra de Camara McGill; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 30: Orquestra; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Variedades; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Carrilhão e encerramento.

MARES

PREIA-MAR

Dia 6 — Ás 2 e 50 (3,77 m); 15 e 10 (3,75 m).

Dia 7 — A's 3 e 19 (3,83 m); 15 e 44 (3,83 m).

Dia 8 — A's 3 e 55 (3,83 m); 16 e 14 (3,87 m).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Ás 8 e 34 (1,12 m); 20 e 49 (1,17 m).

Dia 7 — A's 9 horas (1,05 m); 21 e 17 (1,07 m).

Dia 8 — A's 9 e 28 (0,99 m); 21 e 47 (1 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Barbeiro de Sevilha».
TIVOLI — Piraikon Theatron.

CINEMAS

POLITEAMA—«Revak, o rebelde».
OLIMPIA — «Os 5 cavaleiros sem medo».
SALÃO LISBOA — «Desejo de amor».
CHIADO TERRASSE — «Dinheiro e só dinheiro».
LYS — «O mar das tormentas».
COLISEU — «Saltimbancos».

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

S. LUIZ — Ás 21 e 45 — «Um eléctrico chamado desejo».
MARIA VITÓRIA — Ás 21 e ás 23 — «Bate certo».
ABC — Ás 21 e ás 23 — «Vamos á festa!».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O dia seguinte».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Tamiko».
S. JORGE — «Agarra que é ladrão».
ODEON — «Desonra sem pecado».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
EDEN — «Para além do amanhã».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «Pássaros de asas cortadas».
ALVALADE — «O ultimo ano em Marienbad».
ROMA — «Pássaros de asas cortadas».
RESTELO — «Casamento escandaloso».
CAPITÓLIO—«Maciste contra Vampiro»
PROMOTORA — «O lobo humano».
IDEAL — «Heróis esquecidos».
CAMPOLIDE — «O ultimo pistoleiro».
ROYAL — «Fascinação de amor».
JARDIM CINEMA — «A segunda mulher».
ARCO-IRIS — «Luíses de ouro».

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: «Falando de Musica», por José Atalaia (a flauta e o flautim), com a colaboração dos flautistas Tiago Velês, Helder Ribeiro, Fidélio da Silva e Moreira Teixeira; 19 e 55: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 20: «Culinária», por Maria de Lurdes Modesto; 20 e 50: «Loretta Young. Show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Hong-Kong»; 22 e 55: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 30: «Clube de Artistas»; 0: Ultimas notícias; 0 e 10: Fecho

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura e Telejornal — Edição da tarde; 19 e 37: «Terça-Feira á Tarde», programa juvenil, para as raparigas. Apresentação de Maria Cabral, João Centieiro e Yvette Centeno. Cenários de António Casimiro. Realização de Félix Ferreira; 20: «O Manda-Chuva», desenhos animados; 20 e 25: «Onde a Ciência Começa», programa de divulgação científica, pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca 20 e 45: «TV-Motor», programa de automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação. Realização de Helder Mendes: 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico: 21 e 55: «Em Prol dos Refugiados»; 22 e 5: «7.ª Arte», programa de Fernando Garcia: «Regimento Heróico», com James Cagney e Pat'O'Brien»; 23 e 50: Telejornal — Ultimas notícias 0: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho lote 318 loja D. (722384) * **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-B (771661) * **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av Luís Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (389216).
BAIXA—Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, 16 (862074) * **Branquinho**, R dos R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE RENDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D Gastão, 30 (381279) * **Pereira, Suc.**, R do Paraíso, 98 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). * **Mota Capitão**, R de S Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç de St André, Sapadores, 87 (842725) * **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504)
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa R Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar 72 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A, Bairro de St Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
SANTO AMARO — Gomes, R da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) * **Costa**, R Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % 1 10	—	—	678$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	1.015$00
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série.....	—	—	—
Ext 1. série car.	1.210$00	1.200$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.180$00	—
Ext 2.ª série car	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3. série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	940$00	—	—
Gás Elect 4 %	951$00	950$00	958$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	983$00	990$00
Gás Elect. - %	1.007$00	1.005$00	1.008$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$50	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Norte do Douro	—	1.000$00	1.001$00
Port. E. S. Est. 5 % ...	—	998$00	—
Port. E. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	1.016$00
Metropolitano	975$00	974$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.102$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	575$00	590$00
Ag das Neves	—	110$00	—
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	620$00	680$00
Boror	97$00	95$00	—
Cabinda	—	15$00	20$00
Cadá	—	990$00	1.100$00
Colonial do Buzi	—	81$00	85$00
Ilha do Principe	320$00	300$00	340$00
Incomati	—	830$00	1.000$00
Moçambique	—	37$50	39$50
Zambézia	47$50	46$50	48$00
Diamantes	425$00	422$00	430$00
Lobito	340$00	340$00	350$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	715$00	750$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	565$00	595$00
Nacional Navegação ...	—	600$00	—
Colonial Navegação ...	—	465$00	500$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	775$00	790$00
Port. de Tabacos	230$00	229$00	323$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect. das Beiras	1.650$00	1.640$00	1.660$00
Gás e Electricidade ...	295$50	295$00	295$50
H. Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H. E. Cávado s/d	—	1.080$00	—
H. E. Zêzere	—	1.190$00	1.205$00
Nac. de Electricidade	—	1.175$00	1.200$00
União Electrica Port.	146$00	146$00	146$50
H. E. do Douro	1.070$00	1.065$00	1.075$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 % ..	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03.9	$04,8
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,59	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	82$50	83$00
Portugal — Barra fino	82$50	83$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Ambiente de tensão em Alabama

(Continuação da 1.ª página)

acalmia, não iludiu ninguém. A manifestação, horas mais tarde, em frente da cadeia, de um milhar de negros, embora não desse ocasião a incidentes graves, provou que a tensão persiste e que os adversários preparam as armas para novos recontros

Quem são, afinal, os adversários? Por um lado, as organizações negras da não-violência, tendo á frente a S.C.L.C. (Southern Christian Leadership Conference), do pastor Martin Luther King. O método dos partidários do dr. King é «não se manifestarem», como se disse, mas penetrarem em massa nos bairros «brancos» e fazerem ali tudo o que até agora estava vedado aos negros: sentarem-se ao balcão dos cafés e bares, andarem pelos mesmos passeios, serem atendidos nos mesmos estabelecimentos comerciais. Em resumo, entrarem na residência municipal, a fim de apresentarem as suas reivindicações.

OS BRANCOS DIVIDIDOS

Relativamente a estas reivindicações, as autoridades «brancas» locais entendem manter as tradições de estrita segregação racial, que constituem regra há longos séculos nesta cidadezinha do Sul dos Estados Unidos. Ora bem, há meses que as autoridades brancas estão divididas. O antigo presidente municipal, Eugene O'Connor, sulista sem complexos e partidário da «maneira forte» para com os negros, foi substituído recentemente por um «moderado», Albert Boutwell. Mas tendo a eleição sido contestada pelos partidários de O'Connor, ainda não foi confirmada e encontra-se em instancia dos tribunais. Daqui resulta uma situação algo confusa, sendo a autoridade de facto partilhado por Boutwell e por O'Connor que conserva a direcção da Polícia.

É neste contexto que se devem interpretar as recentes declarações do secretário da Justiça, Robert Kennedy, dizendo que a presente campanha anti-segregacionista em Birmingham lhe parecia «inoportuna», posto que Boutwell é «liberal» e está disposto a fazer concessões. Porque não aguardar a sua posse e o cumprimento do que prometeu?

Os próprios dirigentes negros afirmam: «Não temos mais confiança em Boutwell do que em O'Connor. O «liberalismo» de Boutwell deixa-nos cépticos. Também é sulista e são poucas as probabilidades de que venha a fazer alguma coisa, excepto em palavras».

IMINENTE A CATASTROFE?

É por isso mesmo, segundo concluiram os chefes integracionistas, que apenas uma acção radical tinha possibilidade de modificar a situação. Quanto ás indecisões dos vereadores, interpretam-nas como indício de fraqueza da parte dos adversários que é preciso explorar.

E assim, a campanha actual, longe de afrouxar, bem poderá acentuar-se nos próximos dias. Os dirigentes negros parecem decididos a não fraquejar, e não lhes falta coragem, dinheiro e apoio por parte da população de cor de Birmingham. Esta população, a princípio indiferente ou céptica, parece ter aderido em massa ao movimento, sobretudo em consequência das faltas de tacto da Polícia local. O emprego dos cães-polícias e das agulhetas de incêndio — tanto contra os espectadores negros como os manifestantes — parece ter suscitado a cólera da gente de cor. No actual estado de excitação, qualquer incidente grave (um agente ferido á pedrada, um tiro perdido) poderia desencadear a catástrofe, isto é, a violência cega que a ninguém poupa... Neste caso, o envio de tropas federais seria inevitável.

É precisamente o que Washington parece querer evitar a todo o custo e Robert Kennedy enviou anteontem para Birmingham um dos seus adjuntos, Burke Marshall, com a missão de tentar um entendimento entre as duas partes ou, pelo menos, conseguir que aceitem um período de «tréguas», a fim de que os espíritos se tranquilizem.

LUTHER KING DESAPARECEU

Mas é precisamente isto que os dirigentes negros não querem. Não deixa de ser significativo que o pastor Luther King tenha desaparecido desta cidade no sábado á noite, quando Burke Marshall chegava. Mas, na ausência de Luther King, os seus adjuntos mostram-se activos. Na sala de jantar do Gaston's Hotel que, na orla dos bairros branco e negro, se tornou o quartel general dos novos insurrectos, é com rara violência que estes apóstolos da não-violência expõem as suas teorias: «está escrito que devemos oferecer a face esquerda, de acordo, mas desde que sirva para alguma coisa. Há séculos que apanhamos bofetadas sem as darmos, e continuamos a ser desprezados. A partir de agora, as bofetadas que nos derem terão eco no Mundo inteiro...»

O mal é que hoje e considerando o estado de espírito dos polícias de O'Connor (ainda convencidos de que basta, como no passado, levantar a mão diante dos «pretos» para que tudo entre na ordem), os partidários do pastor King e seus amigos não precisarão de oferecer a face por muito tempo para que a pancadaria comece... — (F. P.).

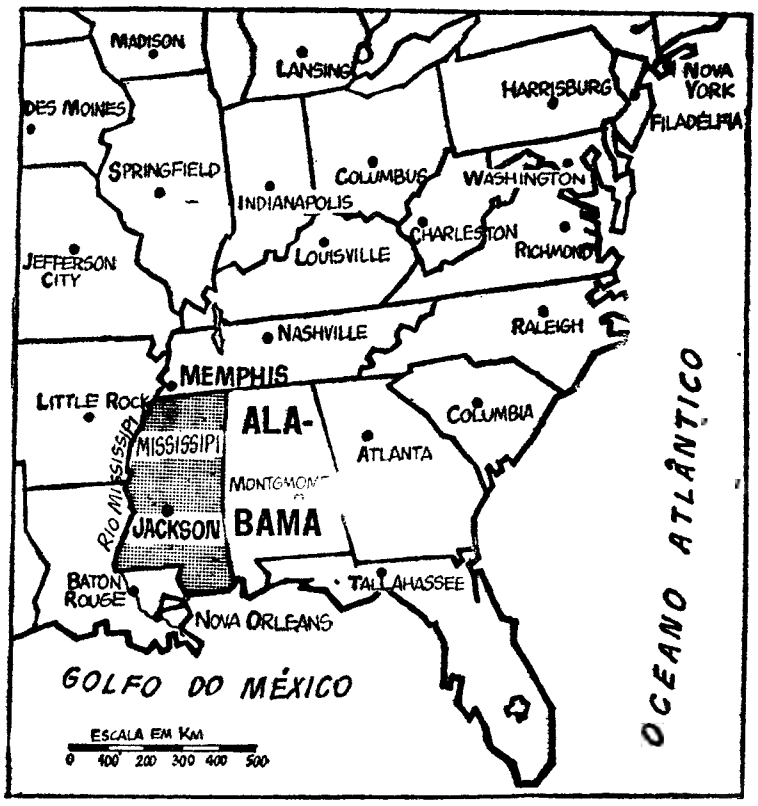
O «NEW YORK TIMES» PROTESTA CONTRA A ATITUDE DAS AUTORIDADES DE BIRMINGHAM

NOVA YORK, 6. — Protestando, na sua edição desta manhã, contra a atitude das autoridades de Birmingham em relação aos manifestantes negros anti-segregacionistas, o «New York Times» escreve:

«Nenhum norte-americano educado no respeito pela dignidade humana poderá deixar de se sentir envergonhado ao saber dos actos de barbárie cometidos pela Polícia do Alabama contra os negros e brancos que se manifestam a favor dos direitos cívicos. A utilização de cães-polícias e de mangueiras de alta pressão para dispersar crianças em Birmingham é uma desonra nacional. A prisão de centenas de jovens e de crianças e o seu internamento em prisões ou casas de correcção só por terem pedido que lhes concedessem o direito a liberdade constitui uma distorsão da legalidade».

E o «New York Times» acrescenta:

«No plano internacional, os Estados Unidos pagarão caro estes crimes... A nossa inquietação imediata refere-se não ao que os outros pensem de tudo isto mas áquilo que nós, norte-americanos, estamos a sofrer. E não podemos ficar calados perante esta nossa degradação. Cada um de nós fica diminuido por esta chocante violação dos direitos do homem no Alabama. É obrigação do presidente garantir que a Constituição seja respeitada nesse Estado, como em todos os demais onde os princípios forem violados» — (F. P.).



O Estado de Alabama, no Sul dos Estados Unidos, onde os negros se mostram dispostos a prosseguir a campanha para o reconhecimento dos seus direitos cívicos. Ao lado fica o Estado de Mississipi, onde há alguns meses se registaram graves incidentes relacionados com a entrada na respectiva Universidade do estudante James Meredith

Começa amanhã em Moscovo o julgamento de Greenville Wynne

MOSCOVO, 6 — Começa amanhã o julgamento do negociante inglês Greenville Wynne, acusado de espionagem — anunciou hoje oficialmente o Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Soviética. — (A. N. I.).

INVENCÍVEL

HÁ CERCA DE UM QUARTO DE SÉCULO...

A

CASA DA SORTE

Continua, em 1963, a manter o primeiro lugar com

23 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

14.900 CONTOS

distribuidos aos balcões dos seus Estabelecimentos

LOTARIA POPULAR DAS 3 CORES

Comprando uma folha de três bilhetes, cada um de sua cor, assegura o reembolso de 40$00. Mas se adquirir, aos balcões da Casa da Sorte, uma colecção de três bilhetes da mesma cor — A COR DO SEU PALPITE — assegura a possibilidade de receber o mesmo dinheiro que despende. Isto além de se habilitar igualmente a três prémios grandes ou a quaisquer outros dos prémios extraídos. O sistema da cor premiada tem a vantagem, sobre o da terminação, de oferecer 33,3% de probabilidades em vez de 30%

GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO—8 MILHÕES

Para esta lotaria extraordinária, estão já á venda bilhetes duplos, a 320$00 (com fracções a 20$00), nos estabelecimentos da

CASA DA SORTE

Christine Kaufman troca o cinema pela felicidade no casamento

HOLLYWOOD, 6. — A actriz alemã Christine Kaufman, juvenil esposa do actor Tony Curtis, anunciou que vai abandonar a sua carreira cinematográfica, porque não está disposta a sacrificar a sua felicidade pessoal pelo êxito na tela.

Ao anunciar a sua decisão, num intervalo das filmagens de «Monsieur Cognac», em que contracena com o marido, Christine, que tem 18 anos e se estreou no celuloide aos sete, explicou que uma vedeta triunfante «acaba sempre por se transformar numa pessoa impiedosa, dominadora, que perde a feminilidade e, a seu tempo, o marido». «Não quero vir a ser o género de pessoa em que algumas «estrelas» se tornaram — declarou. Prefiro ser mulher a uma grande «estrela». Além disso, a minha retirada não será uma grande perda para o cinema — acho que ninguém sentirá a minha falta».

Tony Curtis, por seu turno, confessou a sua satisfação pela decisão da mulher, mas esclareceu que não tivera a mínima influência no caso, porque não quer que Christine mais tarde o responsabilize, se alguma vez vier a arrepender-se. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A América Latina renuncia à bomba atómica

GENEBRA, 6 — A 128.ª sessão da Conferência do Desarmamento que começou esta manhã, deve assinalar-se por uma ofensiva dos «neutros» a favor da paz. Os delegados do Brasil, Josué de Castro, e do México, Padilla Nervo, que preside á sessão, apresentaram a declaração comum de cinco potências latino-americanas renunciando ás armas atómicas e propondo que a América Latina seja proclamada «Zona desatomizada». — (F. P.).

● Nasser na Argélia

ARGEL, 6 — Consta de boa fonte egípcia que o presidente Nasser prolongará até ao próximo domingo a sua estada na Argélia. As conversações políitcas Nasser-Ben Bella começariam assim depois de amanhã. — (F. P.).

● A princesa Ana—automobilista

LONDRES, 6 — A princesa Ana — que conta apenas 13 anos — foi surpreendida ontem ao volante de um automóvel, por um fotógrafo da Imprensa, no grande parque do Palácio de Windsor. A fotografia vem publicada no «Daily Mirror». Mastra a princesa, sòzinha, conduzindo um dos carros do pai. — (F. P.).

Reuniram-se em Espanha 40 mil carlistas

PAMPLONA, 6 — Quarenta mil carlistas reuniram-se ontem na sua «montanha sagrada» de Montejurra para assistirem a uma cerimónia político-religiosa.

A infanta Maria Teresa de Bourbon-Parma, filha de D. Xavier de Bourbon Parma, pretendente carlista ao trono de Espanha, presidiu á cerimónia, tendo desfilado perante ela os antigos combatentes dos velhos «tércios» carlistas, que participaram na guerra civil ao lado do general Franco. — (A. N. I.).

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, confere posse, amanhã, ás 18 e 30, ao novo director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha. A cerimónia efectua se no gabinete daquele membro do Governo.

● Ministério da Marinha

O sr .almirante Quintanilha e Mendonça Dias, ministro da Marinha, estudou hoje com o sr. comandante Fernando Dinis, diversos problemas relativos á instalação de mecanografia naquele Ministério.

UM CASAMENTO CONTRARIADO foi reconstituido 25 anos depois

LONDRES, 6.—Os esposos Macdonald percorreram dez mil km, desde a África do Sul até Gretna Green (na Escócia), cidade denominada «O paraíso dos noivos de menor idade», a fim de celebrarem as bodas de prata do seu casamento com a reconstituição da cerimónia que os uniu há 25 anos.

A actual senhora Macdonald fugira, então, da casa paterna e passara ali as três semanas regulamentares exigidas pelas leis da cidade para que os menores se possam matrimoniar sem autorização dos respectivos progenitores. Era tal a oposição dos pais de Pauline Macdonald ao seu casamento com o noivo que escolhera, que chegaram a pedir a intervenção do Ministério britanico, embora sem resultado. — (A. N .I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava em geral muito nublado por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma crista de altas pressões que se estende dos Açores á França e de uma depressão centrada a leste da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 16°; Funchal, 15°.

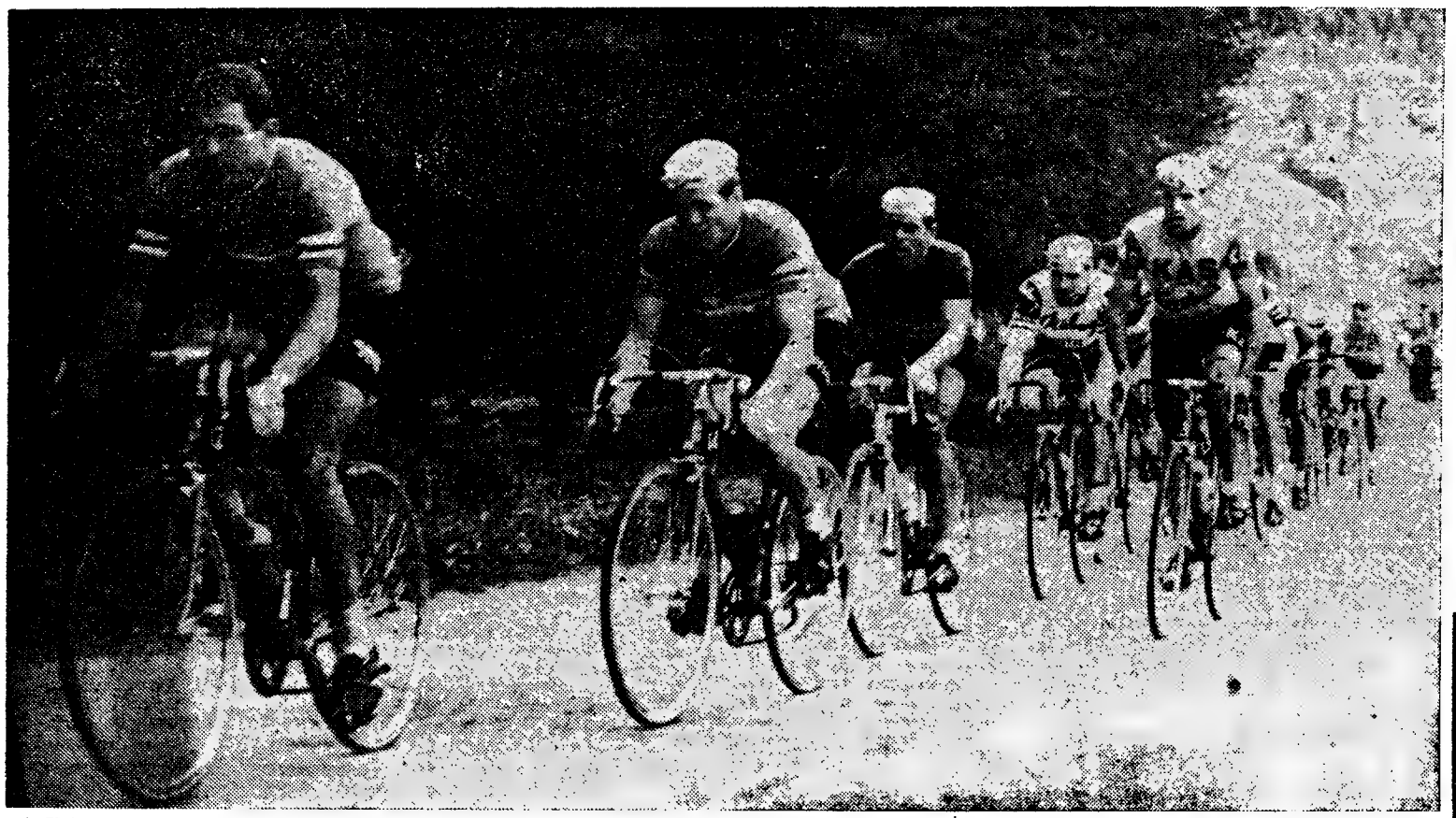
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,9; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,6; mínima, 13°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,2; mínima, 16°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu geralmente pouco nublado, vento fraco de leste; a sul daquele sistema, céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade para norte. Vento fraco, possibilidades de trovoadas isoladas e aguaceiros, no Alto-Alentejo e Algarve. Pequena subida de temperatura.

BENFICA — NOVO CAMPEÃO NACIONAL

A uma jornada do fim têm também já as suas posições definidas no campeonato as equipas do F. C. Porto (2.º) Sporting (3.º) Belenens. (4.º) Lusitano (7.º) e Feirens. (14.º)



A Volta a Espanha está a decorrer com extraordinário interesse, com a participação de mais de oitenta ciclistas de vários países europeus. A representação portuguesa tem tido um comportamento modesto, embora os nossos ciclistas apareçam, por vezes, á frente do pelotão, como se verifica nesta fotografia em que João Roque caminha em terceiro lugar

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Arrumada a questão do título a jornada de ontem do «Nacional» maior limitou o seu interesse á luta pela saída do penultimo lugar.
- O Atlético vê a sua sorte resolvida só na jornada derradeira, marcada para domingo.
- O subcampeão (F. C. Porto) perdeu em Matosinhos, onde não logrou obter um só golo.
- Os «deões», contra os cufistas e no campo destes fizeram o mesmo resultado da primeira volta, em Alvalade.
- O Belenenses venceu em Coimbra, demonstrando bem a sua subida de «forma».
- Em Olhão, o Lusitano apenas perdeu por 1-0. Optimo resultado, sem duvida.
- Magnífico triunfo conquistado pelos vimaranenses em Setubal. Um aviso sério para o Atlético que vai a Guimarães jogar a sua sorte...
- O Seixal (mais um da A. F. Setubal) assegurou a subida á divisão maior.
- Os ciclistas portugueses, na «Volta á Espanha», continuam a aguardar melhores dias.

VOANDO PARA OS 2 METROS

Mário Silva — quase ele próprio

numa jornada difícil em que a montanha ditou leis

(Reportagem de FERNANDO SOROMENHO nosso enviado especial)

BILBAU, 6 (Pelo telefone) — Ainda não foi desta vez que um português cortou a meta integrado num grupo adiantado, mas do mesmo mal se podem queixar os belgas, os alemães e os da equipa Pinturas Ega.

Isto, claro, em relação á tirada de ontem, a que interessa focar, principalmente, porque foi nela que, de novo, a montanha ditou leis. Cada vez mais inexoráveis. De efeitos verdadeiramente contundentes o que desde já reforça a expectativa para a jornada de hoje e para as que se seguirão até Pamplona.

O sofrimento, por nós já referido, surgiu com suficiente nitidez e, sòmente, Mário Silva, atrasado 1 m e 32 s do vencedor, e de certo mo-

(Continua na 3.ª página)

O sportinguista, Julio Fernandes, que este ano apareceu em excelente forma, batendo, por duas vezes, em curto espaço de tempo, o «record» nacional do salto em altura, será o primeiro português a ultrapassar os dois metros?

O título europeu dos nossos hoquistas revestiu-se de indiscutível mérito

O hóquei patinado português está a viver um dos seus mais fulgurantes momentos mercê do título, conquistado pela equipa nacional no Campeonato da Europa de hóquei em patins, disputado no Pavilhão dos Desportos da capital do norte.

Este novo êxito dos hoquistas portugueses não foi mais do que a consequência lógica de uma superioridade que se patenteou de modo claro e insofismável, através de uma série de actuações que fizeram vibrar intensamente o numeroso publico e que não tiveram paralelo com as produzidas pelas restantes equipas.

Dispondo de um conjunto formado por elementos de invulgar intuição para a prática da modalidade e no qual imperou quase sempre um perfeito entendimento entre os seus diversos sectores, os portugueses impuseram-se aos adversários (salvo no encontro com os italianos em que estes, muito felizes no contra-ataque e com um sistema defensivo bem planeado, obtiveram dois golos) de modo a que não restassem quaisquer duvidas quanto á sua maior capacidade técnica e táctica e, como se isto não bastasse para justificar o título conquistado, há ainda que referir o grande poder ofensivo e concretizador da equipa nacional, que chamou a si os resultados mais expressivos da competi-

(Continua na 7.ª página)

O sr. governador civil do Porto faz a entrega a Vaz Guedes, capitão da equipa nacional, da taça conquistada no «Europeu» de hóquei em patins

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O campeão nortenho afirmou-se na Covilhã

Foi um bom jogo aquele que opôs, no Estádio Santos Pinto, os dois primeiros classificados da Zona Norte.

Contra uma equipa experimentada e aplicada, o Varzim deu boa conta de si, mostrando-se consistente na sua estrutura e senhor de recursos de jogo já bem definidos.

Por duas vezes os covilhanenses, exibindo-se em bom estilo, tomaram avanço no marcador mas os poveiros, muito senhores de si, em ambas souberam recuperar, tornando o empate resultado certo e merecido.

O ataque de Aveiro fez a vitória em Braga

Os avançados do Beira-Mar, tão frequentemente acusados improdutivos, tiveram em Braga uma jornada de reabilitação, que só pecou por ser tardia.

De facto, enquanto a linha de ataque da equipa da capital do Minho se perdia por falta de sentido positivo junto da zona decisiva, os dianteiros aveirenses, embora atacando menos, souberam fazê-lo sempre com mais perigo, obtendo assim um triunfo impregnado de justiça.

O Salgueiros arriscou e ganhou

Foi digna da sorte que teve a luta dos salgueiristas para fugirem á descida.

Ontem, em Oliveira de Azeméis, em encontro decisivo, o Salgueiros desenvolveu grande esforço para conquistar a tranquilidade e conseguir o seu intento.

O jogo foi técnicamente bastante medíocre, com a Oliveirense em fraca tarde, mas o entusiasmo dos portuenses deu á partida movimentação constante, que salvou o seu interesse.

O Marinhense foi feliz

Os albicastrenses foram á Marinha Grande impor um jogo equilibrado, com fases até em que o melhor futebol foi sua pertença, mas o Marinhense, mais feliz, obteve o golo que lhe serviria á vitória precisamente num desses períodos de vantagem dos visitantes.

Os locais realizaram partida discreta, em que só o sector defensivo se salientou, enquanto o Castelo Branco revelou falta de poder realizador.

O Boavista teve de forçar o triunfo

Teve muita emoção a luta travada no campo do Bessa, entre «axadrezados» e sanjoanenses.

O Boavista, necessitado do triunfo para se afastar do perigo, perfilhou uma táctica abertamente ofensiva, que lhe acarretou riscos, pois os sanjoanenses, prontos e práticos a contra-atacar, chegaram a tomar dois golos de vantagem.

Os portuenses, perante o inesperado, tiveram um momento de desorientação, de que se refizeram para retomarem a ofensiva com redobrada energia, que lhes valeu para, com mérito, operarem a reviravolta do resultado, se bem que até ao fim os voluntariosos sanjoanenses não deixassem de ser ameaçadores

A defesa do Leça custou a ser batida pelo Espinho

Na sua deslocação ao campo da Avenida, os leceiros preocuparam-se em fechar as proximidades da sua baliza e daí uma toada quase constante de ataque por parte do Espinho.

Os avançados locais pouco inspirados, não souberam quebrar a barreira erguida pelos visitantes e o encontro, sempre com a mesma face, monotonizou-se, fixando-se a vitória espinhense num solitário e difícil golo.

Vitória e esperança para o Vianense, em Viseu

O Vianense triunfou com clareza e mérito em Viseu, perante um Académico com a sua sorte já traçada e, por isso mesmo, a jogar sem estímulo.

Os minhotos superiorizaram-se na segunda parte, subindo notòriamente de rendimento logo que o resultado começou a ser-lhes favorável.

ZONA SUL

Os Seixalenses cometeram o maior feito do seu historial

Este encontro era, sem duvida, o de maior expectativa da jornada de ontem do Campeonato da II Divisão. A partida revestiu-se de muita importancia para os «seixalenses» que necessitavam de vencer para conquistarem o primeiro lugar da sua Zona.

Portanto, como se previa, o Campeonato ficou concluído em relação áquele primeiro lugar, podendo os seixalenses saborear festivamente o seu triunfo.

No campo, o ambiente era de entusiasmo por banda dos locais que só pensavam no triunfo, embora houvesse naturais reservas, pois sempre tem que haver respeito pelo adversário.

O resultado foi justo, já que os locais fizeram um primeiro tempo dentro da sua bitola, rápidos, desconcertantes, objectivos, em resumo, um futebol prático, por vezes a chegar ao brilhantismo.

No segundo período todo o interesse pela partida, toda a sua expectativa ficou finalizada no primeiro minuto de jogo. Com 3-0 no marcador ficou automàticamente encontrado, não só o vencedor da partida, como o da própria Zona Sul. Poderia por certo, como muitas vezes acontece, surgir uma reviravolta, mas seria surpresa, pois tal não poderia acontecer, porquanto os jogadores do Luso continuaram a praticar um futebol muito vistoso, mas mal finalizado. Eis a razão porque afirmamos que a partida terminou práticamente a um minuto do recomeço.

Se os visitantes jogaram melhor no segundo período, foi porque os seixalenses, a vencerem por 3-0, passaram a actuar descontraídos, cientes e firmes que o desejado triunfo já não lhes podia fugir, terminando o jogo num ambiente de grande euforia.

No Seixal, todos actuaram com elevado espírito de sacrifício e dedicação para que o triunfo não lhes fugisse, portanto, todos merecem boa nota. No Luso, Godinho, o melhor; Batata, Baptista, Clemente e Micael distinguiram-se.

Arbitragem de Manuel Fortuna to, certa.

ANTÓNIO MARTINS

Mais certos no remate o Cova da Piedade ganhou bem

No campo «Silva Nunes», disputou-se o encontro entre as turmas do Cova da Piedade e do Torriense, equipas que sem preocupações quanto á sua classificação emprestaram á partida um entusiasmo digno de nota.

O encontro foi, mesmo assim, agradável de seguir, até pelas alterações que se verificaram no marcador, que, por capricho, castigou por vezes a equipa que melhor futebol desenvolveu nalguns períodos de jogo, mas o resultado que se verificava ao intervalo de 3-1, conquanto um pouco exagerado, premiava a equipa do Cova da Piedade pelo engodo demonstrado por todos os seus avançados, especialmente Jacinto e Eurico, este pouco solicitado.

Após o reatamento, e para quebrar o ímpeto dos seus opositores, o Torriense fez recuar José da Costa, obrigando os avançados a um desgaste de energias mas que resultou, acabando por se impor e reduzir a diferença. Todavia, contra a corrente de jogo e quando tudo fazia pensar mais no empate, os pupilos de Ibañez sofreram mais um golo, mas mesmo assim lutando contra a sorte que os apoquentava, reagiram e deram excelente réplica.

Pelo que se infere, houve um nivelamento de forças: O Cova da Piedade, pela garra demonstrada por toda a equipa, procurando por todos os ângulos possíveis rematar e explorando todas as falhas da defesa contrária, por banda dos torrienses, equipa mais jovem, mas para a qual se antevê um futuro promissor, salientando-se o médio Campos.

A arbitragem de Salvador Garcia foi muito bem conduzida, verificando-se perfeito entendimento com os seus auxiliares, para o que contribuiu o elevado espírito desportivo demonstrado pelas equipas.

Salientamos na equipa do Cova da Piedade: Serrano, Cravo, Jacinto e Eurico; e no Torriense: Pinheiro, Bernardes, Campos e Rodrigues.

MÁRIO REIS

O publico do Seixal dá largas ao seu contentamento no final do jogo de ontem e que indicou ao seu clube o caminho da 1.ª Divisão

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-Leça ...	1-0 (1-1)
Oliveiren.-Salgueiros .	0-1 (1-2)
Acad. Viseu-Vianense	0-3 (1-2)
Spt. Covilhã-Varzim	2-2 (0-3)
Marinhen.-C. Branco	1-0 (1-1)
Spt. Braga-Beira-Mar	0-2 (0-1)
Boavista-Sanjoanense	4-3 (0-3)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Varzim	25	17	5	3	66-24	39
Sp. Covilhã	25	14	6	5	49-24	34
Sp. Braga...	25	14	4	7	51-39	32
Beira-Mar ..	25	12	8	5	40-30	32
Oliveirense .	25	12	5	9	50-32	29
Leça	25	9	6	10	34-35	24
Marinhense..	25	9	6	10	38-38	24
Sp. Espinho	25	8	6	11	28-37	22
Sanjoanense	25	7	7	11	36-55	21
Boavista ...	25	9	3	13	34-50	21
Salgueiros ..	25	9	2	14	42-50	20
C. Branco...	25	6	7	12	27-34	19
Vianense ...	25	6	6	13	33-55	18
Ac. Viseu ...	25	4	7	14	26-51	15

Factos salientes

A vitória do Vianense, que o livrou definitivamente do ultimo lugar. O empate imposto pelos covilhanenses ao vencedor da prova — O Varzim. A minoria de confirmações de resultados em relação á 1.ª volta, pois só o Salgueiros, o Vianense e o Beira-Mar repetiram triunfos. Uma unica desforra — a do Boavista.

A próxima jornada

A próxima jornada do campeonato, que é, também, a ultima, incluirá, no próximo domingo, os seguintes desafios:

Salgueiros-Espinho (3-0), Vianense-Oliveirense (0-5), Varzim-Académico de Viseu (3-0), Castelo Branco-Covilhã (0-1), Beira-Mar-Marinhense (0-1), Sanjoanense-Braga (1-3) e Leça-Boavista (2-1).

ZONA SUL

Resultados

C. Piedade-Torriense ..	4-2 (0-0)
Montijo-Silves	1-0 (1-2)
Lusitano V. R.-Farense	4-1 (2-3)
Alhandra-Peniche	3-2 (4-1)
Seixal-Luso	3-0 (2-1)
Sacaven.-Portalegrense	4-1 (1-1)
Portimonense-Oriental	3-0 (1-2)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Seixal	25	15	6	4	60-33	36
Alhandra ...	25	13	7	5	55-33	33
C. Piedade	25	12	8	5	38-25	32
Sacavenen. .	25	11	7	7	41-31	29
Portimonen.	25	12	3	10	43-36	27
Torriense ...	25	10	6	9	51-41	26
Montijo	25	11	4	10	43-42	26
Luso	25	8	9	8	34-39	25
Farense	25	9	6	10	33-37	24
Oriental ...	25	8	7	10	26-32	23
Lusit. V. R.	25	10	1	14	47-48	21
Peniche	25	7	6	12	35-47	20
Portalegr. ..	25	8	3	14	34-67	19
Silves	25	3	3	19	23-52	9

Factos salientes

A vitória do Seixal, assegurando-lhe o ingresso na I Divisão, com a antecipação de oito dias, em relação ao termo da prova. O comportamento análogo das equipas do distrito de Lisboa e de Faro, dividindo as vitórias e as derrotas irmãmente.

A próxima jornada

A próxima jornada do campeonato, que é, também, a ultima, incluirá, no próximo domingo, os seguintes desafios:

Silves-Cova da Piedade (1-3), Farense-Montijo (1-2), Peniche-Lusitano V. R. (2-3), Luso-Alhandra (1-4), Portalegrense-Seixal (1-4), Oriental-Sacavenense (0-2) e Torriense-Portimonense (1-2).

Mesmo sem forçar a nota, o Sacavenense ganhou bem

O Sacavenense teve ontem, no seu encontro com o Portalegrense, uma partida repousada que deu perfeitamente, para jogar num andamento de vinte á hora... Pensaram — e bem — os donos da casa que, actuando sem pressas, os golos teriam que aparecer, dada a fraca oposição da veterana equipa alentejana e, de facto, bastaram apenas os vinte minutos finais do encontro para os rapazes de Sacavém concretizarem em tentos o maior saber da sua turma. Até ao intervalo, o «onze» da casa, actuando como um bloco, ainda que trocando passes com demasiada insistência, só fez um golo, mas o seu maior ascendente técnico poderia ter-lhe dado maior vantagem no marcador. Na segunda metade, os visitantes apareceram mais ao ataque, chegaram mesmo ao empate, mas o grupo lisboeta, bem apoiado pelo seu publico, apertou um pouco mais e, naturalmente, o resultado avolumou-se com a marcação de mais três golos sem resposta. Não pode, evidentemente, dizer-se que o prélio tenha resultado numa partida de grande valia técnica, mas, mesmo assim, teve alguns motivos de agrado dada a incerteza do resultado patenteado até aos 81 minutos.

No «onze» forasteiro, que com a derrota de ontem fica á beira da descida de Divisão, impera a veterania. Dos seus elementos unicamente se salientaram o defesa central Cesário e os interiores Du e Chico, este especialmente.

No Sacavenense, José Fernandes, Américo, Mega e Romão destacaram-se dos seus companheiros.

O sr. Encarnação Salgado não teve trabalho difícil e a sua actuação pode classificar-se de regular.

RUI

Desafio sem interesse no Montijo

A partida Montijo-Silves, ontem disputada no campo dos montijenses, não teve o menor interesse, nem desportivo, nem espectacular.

A causa de tamanha sensaboria poderá residir na circunstancia de ambas as equipas se encontrarem com a sua posição definida relativamente á época de 1963-64. O Montijo prosseguirá na segunda divisão, colocado a meio da tabela classificativa e o Silves com a descida de divisão já assente.

Dessa circunstancia resultou um despique descolorido, sem relevo para ambos os conjuntos e para qualquer dos vinte e dois jogadores intervenientes. O próprio golo não passou de um insípido acidente do jogo.

JOSÉ RAMOS DIAS

Os três golos da partida foram marcados no 2.º tempo

Jogo morno e desinteressado. Os jogadores, talvez pelo sol escaldante da tarde e ainda pela posição na classificação, disputaram todo o prélio, especialmente na segunda parte, sem o interesse que geralmente desperta qualquer encontro em que os dois pontos da vitória são necessários. Assim, os locais que na primeira parte não conseguiram mais do que o empate, no segundo tempo marcaram três tentos sem dificuldade dada a quebra dos orientalistas, que foram batidos sem remissão.

Jogo correcto e sem dificuldades para a arbitragem, finalizou com vantagem para os donos da casa que técnicamente foram superiores.

Distinguiram-se Herculano, que marcou os três golos da partida, e o guardião Edmundo, dos visitantes.

Boa arbitragem.

MARTINHO MERGULHÃO

No Jogo de Alhandra o empate estava certo

A partida disputada em Alhandra foi de fraco nível. No primeiro tempo os «penichenses» foram os que jogaram melhor futebol, pois a sua linha avançada, com Chalica a colaborar em bom plano, criou certas dificuldades aos defesas locais. O resultado de 2-1 a favor do Peniche, na primeira parte, ajusta-se por aquilo que jogaram até então. Depois do intervalo, a partida tornou-se monótona, mas ambas as equipas procuraram não jogar bem e só no ultimo quarto de hora é que os locais tentaram mostrar alguma coisa de futebol.

Da equipa visitante há a destacar Chalica, Lídio e Varela; nos locais, Sousa, Ribeiro e André, este na 2.ª parte.

A arbitragem regular.

GOMES DOS SANTOS

Boa vitória do Lusitano

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano, na ansia de fugir á ameaça da baixa de Divisão, venceu o Sporting Farense por 4-1.

Os visitantes actuaram com mais calma e chegaram, no primeiro tempo, a desenvolver o melhor jogo. Mas os lusitanistas souberam reagir, e actuaram, por vezes, com bom ritmo e os seus avançados acabaram por encontrar a objectividade que noutros desafios muito lhes faltou.

Entre uma equipa descontraída — a do Farense — e outra em sobressalto — a do Lusitano — triunfou, e bem, a que imperiosamente necessita do triunfo.

D. F.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Continuação da 1.ª página

do, Agostinho Correia, Jorge Corvo e Inladécio de Jesus lograram suportar a dureza do percurso.

A tirada de 191 km de extensão com partida e chegada a Bilbau através de sinuosidades que recebiam as brisas suaves de um Cantábrico manso como um cordeiro, o que não é normal, cifrou-se, em resumo, na ultrapassagem de duas montanhas. Esclarece-se que a média foi de 35,354 km. Na primeira montanha, o Alto de S. Miguel (2.ª categoria), com excepção de Laurentino Mendes, desmoralizado por sofrer de inflamação nos olhos devido á poeira, todos os portugueses se comportaram bem.

Antes, Mário Silva — a figura n.º 1 da equipa — ensaiou uma fuga numa pedalada mais firme mas o intento não surtiu efeito. A perseguição movida a Gabica e Manzaneque delapidou as forças de Laurentino e Peixoto Alves, que, gradualmente, se atrasaram para realizarem os ultimos 120 quilómetros desiludidos ou conformados com a sua desdita.

Todavia, na sua órbita, rolaram, também com dificuldade, italianos, belgas e alemães.

A segunda montanha, o Alto de Sollube (1.ª categoria), onde Mário Silva, o ano passado, fez furor, constituiu uma vibrante machadada nas ambições dos «titãs» da estrada.

O andamento, já de si excelente, fora um obstáculo intransponível para muitos, mas a íngreme ladeira, pejada de automóveis e pessoas, é que exerceu maior influência.

Segundo o nosso hábito, seguimos de trás para diante a subida, que tem 10 km e em que se vai desde os 50 metros até aos 400 metros de altitude.

Tinham já sido percorridos 130 km. José Pinto, que já furara anteriormente, atacou a rampa sem evitar o seu pouco á-vontade. Mas sorriu quando lhe acenámos. E não feneceu de animo quando mais tarde voltou a furar.

Alcino Rodrigo, alagado em suor, apoiava-se na máquina e a meio da subida quebrou, desinteressado. Indalécio de Jesus, aparentemente fresco, pedalava com desenvoltura e bem equilibrado na bicicleta, mãos em cima do guiador como mandam as regras e exige a economia do esforço. Jorge Corvo e João Roque, este a queixar-se de qualquer atrito na roda pedaleira, rolavam com vários adversários, homens de qualidade.

E Agostinho Correia, sereno e vigoroso — que bem trepou o alpiarcense! — era unidade que denunciava frescura e possibilidades.

A sua roda arrastava dois «Ferrys», um francês e o italiano Moser.

Mais acima (já o desmembramento era como pétalas espalhadas sobre o pavimento) Mário Silva, com Stabilinski e o escol de qualidade, pedalava no seu estilo dando-nos a impressão de que falta pouco para chegar á sua forma. Por uma nesga esteve á beira de se meter no primeiro pelotão, onde pontificava, onde figurava Anquetil.

A corrida estava arrumada mas na descida João Roque atrasou-se mais. Doze minutos perdidos, a despeito da sua tenacidade, o certo é que não esteve num dia de inspiração.

A corrente da máquina entalou-se e foi o diabo para se proceder ao conserto.

E em Bilbau a velocidade afligia o maciço Agostinho Correia, que teve de mudar de máquina. O percalço provocou ao alpiarcense a companhia dos dois algarvios chegando os três á meta com o atraso de cerca de 6 minutos.

Laurentino Mendes, que deu a impressão de desinteressado, para além da dor na vista, conseguiu chegar ao fim, com mais de um minuto de avanço de 11 adversários: 5 italianos, 2 alemães, 2 espanhóis e 1 belga.

O comportamento dos nossos rapazes não resvalou para a perfeição, mas a fragilidade de alguns preocupa-nos ao pensarmos que hoje, de Bilbau para Eibar, há sete subidas de respeito, três delas a contar para o prémio da montanha. As outras quatro não terão sido devidamente realçadas a fim de evitar, talvez, o agravamento do receio. O Urquiola será, sem duvida, o «cemitério» de muita gente. — F. S.

Os Açores ignoram a existência da França?

BILBAU, 6. (Pelo telefone). — Numa altura em que nós portugueses pretendemos colocar os nossos produtos no estrangeiro, nas melhores condições possíveis, mediante uma qualidade que justifique o acréscimo dos indispensáveis clientes, afigura-se-nos oportuno chamar a atenção dos tabricantes açorianos que manipulam o tabaco, principalmente as deliciosas cigarrilhas «Ilhéus» e outras marcas.

Segundo nos afirmou o nosso camarada francês Fernand Albaret, de «L'Equipe», um fumador inveterado, em França não há á venda cigarrilhas açorianas que ele e amigos seus muito apreciam quando alguém lhes oferece uma caixa. Acrescentou, com convicção, que seria um êxito, a exportação, porquanto a qualidade ultrapassa o que lá se fuma no género.

E terminou desta maneira:

— Os Açores ignoram a existência da França?

Os interessados que se pronunciem.

Cada quilómetro da volta custa 3700 pesetas à entidade organizadora e 800 pessoas formam a caravana

BILBAU, 6 (pelo telefone) — Já aludimos á complicada montagem da organização, na generalidade, mas o registo de numeros talvez dê uma ideia mais exacta da gigantesca estrutura que só dura 15 dias.

Um curto período que no entanto exige um ano de trabalho a um grupo de funcionários exclusivamente escalados para tal tarefa.

José Albeniz, o director comercial, prestou-se amàvelmente a fornecer ao «Diário de Lisboa» uma série de elementos interessantes que, em certa medida testemunham a importancia da Volta no aspecto administrativo. Para a F. P. de Ciclismo, sobretudo ao seu dinamico presidente Vicente Paulo Martins, o registo que se segue poderá ser proveitoso com vista á nossa Volta a Portugal.

A caravana é formada por 800 pessoas incluindo os 90 corredores sendo os principais contingentes:

— 98 jornalistas;
— 60 elementos de organização;
— 32 membros da Guardia Civil;
— 80 auxiliares das equipas;
— 18 fiscais;
— 1 comissário internacional.

Há ainda o pessoal da caravana publicitária e outros colaboradores não contando com aqueles que trabalham nas comissões locais.

O total de veículos é de 200.

Esclarece-se que este ano foram batidos por larga diferença os «records» relacionados com a presença dos jornalistas e de caros publicitários. De resto, mais ou menos, tudo aumentou incluindo os preços dos hotéis e o custo das refeições.

Eis os gastos mais expressivos:

— Hospedagens 1 400 000 pesetas;
— Transportes (gasolina) 600 000 pesetas;
— Abastecimento dos corredores 170 000 pesetas;
— Rádio e transmissões 370 000 pesetas.

Cada quilómetro custa á organização, portanto, 3700 pesetas. Não contando com as despesas da caravana publicitária são consumidos 10 milhões de pesetas.

Quanto a subsídios, conseguiu-se comparticipação dos Ministérios das Obras Publicas e da Informação e Turismo e dos Ayuntamientos onde a Volta pára. Cada subsídio não excedeu, porém, as 100 mil pesetas.

Com o apoio oficial, o contributo da publicidade e as receitas apuradas nas metas das chegadas atingir-se-á o quantitativo capaz de cobrir as despesas dado que a entidade organizadora — uma rede de jornais — sofre sempre prejuízo no entanto compensado com os aumentos de tiragem durante a fase da Volta. Refira-se que só em publicidade os organizadores garantiram 4 milhões de pesetas e que em cada meta a receita oscila entre 75 mil a 150 mil pesetas.

Tão volumoso empreendimento não é possível verificar-se no nosso país nos tempos mais próximos.

O problema das instalações hoteleiras, por exemplo, por solucionar convenientemente, impede que se concretize a organização de uma Volta a Portugal em moldes idênticos aos da corrida espanhola.

E já não abordamos outras dificuldades suficientemente, de resto, conhecidas... — F. S.

O DIA A DIA dos portugueses

BILBAU, 6 (Pelo telefone) — As classificações dos portugueses na 5.ª etapa foram as seguintes:

1., Maliepard, 5 h, 23 m e 48 s, com um minuto de bonificação; 2.º, Zancanaro, 5 h, 24 m e 18 s, com meio minuto de bonificação; 3.º, Perez Frances, 5 h, 24 m e 48 s.

	H.	M.	S.
22.º, Mário Silva	5	26	20
38.º Jorge Corvo	5	30	18
39.º, Agostinho Correia .		m. t.	
42.º Indalécio de Jesus ..		m. t.	
56.º, João Roque	5	36	34
61.º, Alcino Rodrigo ...	5	37	49
63.º, José Pinto	5	39	38
66.º, Peixoto Alves	5	42	46
70.º, Laurentino Mendes	5	48	37

Na classificação geral (entre parêntesis, as classificações anteriores):

	H.	M.	S.
1.º, Anquetil	22	28	28
2.º, Calmenorejo	22	30	32
3.º, Barrutia	22	31	36
37.º (42.º), Mário Silva	22	43	22
42.º (29.º), João Roques	22	48	39
46.º (49.º), Ag. Correia	22	56	48
48.º (55.º), Jorge Corvo	22	59	28
50.º (45.º), Peix. Alves	23	01	16
62.º, Alcino Rodrigo ...	23	12	16
63.º (60.º), José Pinto ..	23	13	31
64.º (63.º), Ind. de Jesus	23	16	25
72.º (69.º), Lr. Mendes	23	27	32

O «dia-não» de João Roque ocasionou-lhe a perda de 13 lugares. De resto, também baixaram Peixoto Alves, José Pinto e Laurentino Mendes. Alcino Rodrigo manteve-se na sua regularidade.

Melhoraram: Mário Silva, Jorge Corvo, Agostinho Correia e Indalécio de Jesus.

Por equipas, Portugal continua no 8.º lugar, á frente apenas dos alemães.

A classificação da montanha é a que segue:

1.º, Jimenez, 30 pontos; 2.º, Ignolin, 22; 3.º, Estevão Martin, 20; 4.º, Carmeno, 20; 5.º, Perez Frances, 17, 6.º, Anquetil, 14.

PROFUNDAS ALTERAÇÕES NA CLASSIFICAÇÃO GERAL e descida sensacional do italiano Moser de 3.º para 18.º lugar

BILBAU, 6 (pelo telefone) — Dos doze corredores que integravam o pelotão destacado á chegada desta cidade, aureolada por um sol primaveril que parecia dourar em estranha combinação a densa fumarada dos altos fornos, nove eram espanhóis, dois franceses e um italiano.

Tal significa que, mais uma vez, «nuestros hermanos» apesar de repartidos por várias equipas, estão dispostos a apertar o cerco em volta de Anquetil embora o «supercampeão», que não se distraiu, haja suportado tremendo assédio sem contar com o apoio «au point», que é tradicional nos seus companheiros. Para o defender, Anquetil levou apenas consigo Maliepard que acabou por ser o vencedor numa cidade onde, tudo o palpitava, a honra pertencesse ao jovem Gabica, natural da região, e que, em abono da verdade, procurou corresponder á expectativa geral andando fugido cerca de 20 km com o avanço de 2 m e 30 s em relação ao pelotão. Isso empolgou os seus conterraneos como os desiludiu depois logo que o pelotão, a mando do «leader» o absorveu, como a Manzaneque — o eterno batalhador — que entretanto fora sózinho no encalço do vascaíno.

O voluntarioso Gabica, conhecedor profundo da estrada, decepcionou ao manifestar incapacidade para sustentar um ritmo uniforme, o que, aliás, é timbre de quem empreende uma fuga.

Apontado como esperança do ciclismo espanhol, ainda não foi — nem parecerá vir a sê-lo este ano — a justificação de tantos anseios.

Seja como for conseguiu transcender a craveira comum e isso representa sintoma de valor.

Manzaneque voltou a denunciar excelente forma. Deve entender que nos seus planos reside a ideia de poder constituir o primeiro lugar — o objectivo que mais tem porfiado alcançar desde que compareceu no primeiro plano do ciclismo do país vizinho. E' elemento de forte personalidade.

Nas considerações produzidas sobre a actuação dos portugueses, aludimos já á influência exercida pelo Soclube no desfecho da corrida.

O facto consumou-se em plena embalagem tomada na descida quando tudo ficara esfrangalhado no acesso ao cume. Quem estava atrasado conformou-se ou, melhor, tratou de fugir a mal ainda maior. Contudo Moser — os italianos tiveram «el santo de espaldas» — desceu de 3.º para 18.º, enquanto o seu compatriota Zancanaro — não há regra sem excepção — subiu de 25.º para 13.º.

E' de referir igualmente a melhoria da classificação de Manzaneque que subiu de 12.º para 7.º, as baixas de Alomar que passou de 15.º para 27.º; de Piñera que passou de 22.º para 30.º e, também, de Hernandez que passou de 24.º para 33.º.

O «leader» actuou sem deslustrar os seus créditos que são enormes assumindo com efeito a defesa dos seus próprios interesses. E fê-lo com toda a autoridade provando que a subir não é nenhum «sacrificado» como tantos que para cá andam.

Anquetil tem agora na sua esteira três espanhóis, cabendo a propósito esclarecer que há nos doze primeiros lugares dois franceses apenas para dez espanhóis.

Em Eibar o «panorama» promete ser modificado, não admirando até que o «leader» venha a sofrer mais do que o normal. Já viu as barbas do vizinho a arder. Referimo-nos a Moser. Deverá ainda citar-se a desolação que colhemos ao certificarmo-nos de que não existem presentemente trepadores dignos dessa designação.

Que saudades de Balhamontes. Mas na «biologia» velocipédica terá de haver pigmeus e gigantes. — F. S.

«FOGONAZOS»

- **Van Tongerloo (belga) foi o primeiro «furo» da «Vuelta» e Abadie (espanhol), o primeiro desistente.**
- **Deram nas vistas as tentativas de fuga de Alcino Rodrigo, José Pinto e João Roque na tirada para Torrelavega. Mas Mário Silva continua a ser o preferido nos comentários dos nossos colegas espanhóis.**
- **Os corredores, por força regulamentar, estão proibidos de comunicar qualquer comentário a jornais com a sua assinatura.**
- **Mário Silva, que começou tarde a temporada, queixa-se das pernas, que pesam como chumbo. Indalécio, por sua vez, foi vítima de cãibras. Efeito das poucas provas.**
- **As opiniões são como as cerejas. Repare-se no que nos disseram dois directores-técnicos: Bernardo Ruiz (Faema): «A Vuelta» de 63 tem um traçado excessivamente curto, muito curto». Langarica (KAS): «O traçado é muito difícil, por causa da montanha. Os quilómetros, por vezes, não influem na dureza de uma prova».**
- **O regulamento diz que todos os corredores são obrigados a apresentar-se com a máxima correcção.**
- **No seu comunicado especial relativo á etapa acabada em Vitória, o juri aplicou a multa de 50 pesetas a vários corredores, por terem tomado impulso em automóveis. Entre eles, figuram os portugueses João Roque, Peixoto Alves e José Pinto. Também foram multados com 250 pesetas, cada um, por se terem pegado mutuamente os corredores José Pinto e Laurentino Mendes, além doutros estrangeiros.**
- **Foi severamente repreendido o director-técnico Geminiani, da St. Raphael, por comportamento incorrecto durante o desenrolar da etapa de Vitória.**
- **Geminiani pensa que é melhor atacar do que defender, segundo nos declarou. No entanto, a caminho de Bilbau, desmentiu a sua afirmação, confiada a jornalistas estrangeiros, incluindo o representante do «Diário de Lisboa».**
- **Torrelavega é a terra de desportistas famosos, sobretudo de ciclistas. Trueba e Perez Francês são naturais da região.**

A película da etapa

BILBAU, 6 — (Pelo telefone) — *A fim de o leitor português se inteirar como em Espanha e noutros países se faz o relato da tirada, vamos como exemplo fornecer o que a organização costuma dar aos jornalistas no final de cada etapa — e se intitula a película da mesma:*

Saída a 80 corredores ás 12 horas e 2 minutos.

A saída, pedalam forte os corredores, 6, 8, 57 e 24.

Quilómetro 3: foge o 23. Fuga neutralizada.

Meta volante, toma-se a seguinte ordem: 87, 90 e 59.

Quilómetro 32: Salta do pelotão o 29. Em sua perseguição, o 51 e o 54.

Qulómetro 34: aos corredores anteriores reuniram-se o 2, 81, 72, 13 e 36.

Quilómetro 35: fuga neutralizada.

Quilómetro 36: fuga do 72 e saiem em sua perseguição o 70, 33, 36 e 32.

Mais adiante, o mesmo comunicado acrescenta: Alto de S. Miguel, passa-se pela seguinte ordem: 4, 53, 71, 86, 58 e 81.

Quilómetro 163: na cabeça marcha um grupo composto pelos seguintes corredores: 2, 23, 24, 51, 13, 81, 56, 52, 83, 53 e 86.

Por fim, a nota final: nesta etapa desistiu o corredor n.º 11.

Estas sínteses reflectem realmente o que se passou na estrada.

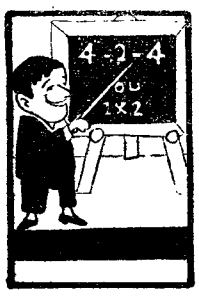
F. S.

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustrações de Pargana

DO WM AO 1 X 2



DIA 29 — O técnico Fernando Vaz, actualmente ao serviço do Belenenses, «colocou» nos Colóquios da A. F. L. uma palestra sobre técnicas e tácticas de futebol. O conceituado treinador deu largas aos seus conhecimentos futebolísticos, falando com a fluência habitual, da evolução do desporto-rei, mormente das eras do «WM» ao «4-2-4». Ele — o Fernando Vaz — é fiel á ultima daquelas tácticas, adoptando-a em todas as circunstancias, com mais ou menos felicidade. Felizes dos clubes que estão assim servidos, pois há outros cujos técnicos pouco se interessam por estas tácticas e lá se vão governando com o sistema 1×2, que é como quem diz do sabor da sorte...

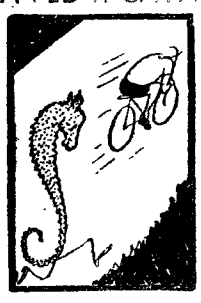
CULPADO OU INOCENCIO?

DIA 30 — Um sócio do Sporting, na assembleia geral do seu clube, teve a ideia de solicitar para que sejam tornadas publicas as razões das irradiações de dois árbitros de futebol

Duvidamos muito que aquela pretensão venha a ser atendida.. por todas as razões (as tais que não se conhecem) e mais uma — é que nem todas as verdades se devem dizer e há... piedosas mentiras.

O calor clubista com que muita gente se insurge contra uma dessas irradiações leva-nos a perguntar: és Culpado ou Inocêncio? *De qualquer forma:* Cala-*te não vás no...* bote...

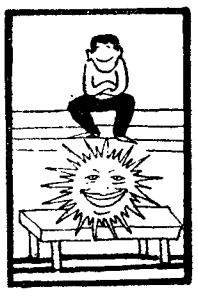
A PEDIR CAVALO MARINHO



DIA 1 — Por muita boa vontade que haja nunca se pode esperar grande coisa dos nossos ciclistas na Volta á Espanha. Já se sabe que eles vão para fazer figura de corpo presente, quando não vão para fazer má figura — o que raras vezes não acontece.

Começou a «Vuelta» e nas primeiras etapas o balanço deu-nos um Anquetil muito bom, autêntico cavalo voador e um Marinho a botar figura de animador de prova, mas com tanta infelicidade que pagou a sua ousadia deixando-se alcançar... ultrapassar... para chegar á meta com o «contrôle» fechado. Ao «voador» temos de opor um que estava a pedir cavalo Marinho .

CASTIGO DE ASSENTO...



DIA 2 — Saíram os castigos da semana. No Restelo.. nada. Todos inocentes. Em Alvalade é que se passou alguma coisa. Alguns culpados Entre estes foi escolhido o treinador Juca, do Sporting. Além da multa (ridículo para o valor do ordenado) uns tantos dias de suspensão.

Palavra que... nunca percebemos nada a respeito destes castigos a treinadores. Suspensão de quê?... De treinar?... Parece que não. De receber os seus vencimentos?... Também não. O castigo limita-se — segundo cremos — a uma diferença de assento. O treinador castigado não pode ver o jogo junto ao rectangulo. Tem de ir para a bancada. Para a sombra. Com o dia de sol de ontem... Juca até ficou a ganhar!

UM REMO SIGNIFICATIVO

DIA 3 — A Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz esteve toda a semana em festa. Comemorou o 70.º aniversário. E um acontecimento destes não pode limitar-se a um dia de festejos. Pelo menos... uma semana, que corresponde a um dia por cada dez anos.

A Naval da Figueira da Foz tem as suas melhores tradições ligadas aos desportos náuticos — ao remo.

No futebol, porém, o velho clube da Figueira da Foz também já nos tem fornecido alguns valores, como o internacional Mourinha.

Em homenagem á data festiva erguemos um remo perpendicular ao bolo do aniversário...

COM O CACETE...

DIA 4 — Só custou a abrir a torneira. A selecção de Portugal de hóquei em patins começou cautelosamente o Campeonato da Europa de hóquei em patins. Depois... abriu a torneira e os golos foram aparecendo, com peso, conta e medida nas primeiras jornadas e de catadupa nos desafios que antecederam a «crónica» final. Quando defrontámos a Espanha íamos já cheios de fé. Iamos embalados. E o desfecho não podia ser outro. Favas contadas. Mais um título de campeão Europeu para os hoquistas portugueses. Com o cacete... ninguém nos leva a palma..

A ÚNICA SOLUÇÃO

DIA 5 — Quando Portugal entrou na rede da Eurovisão houve quem dissesse: agora é que vai ser bom. Por um comunicado que hoje saiu da R. T. P ficámos, porém, a saber que o próximo jogo Benfica-Freyjenoord vai ser transmido directamente para todos os países da Eurovisão, excepto para Portugal.

Bolas! Afinal para que entrámos na Eurovisão?... Para assistirmos a um daqueles muito repetidos ranchos folclóricos quando os campeões europeus estão a exibir-se na Luz ...

Como já não há bilhetes para o jogo de quarta-feira é possível que se organizem excursões a Espanha para os portugueses poderem ver o desafio na TV do país vizinho... É a unica solução.

O «NACIONAL»

Carvalho defende entre Hilário e José Carlos

O Sporting ganhou... e nada mais

Decepção...

Vitória camuflada que envolve o actual momento de abatimento e empobrecimento da turma do Sporting. Êxito sem sabor específico que o resultado de 2-1 torna bastante limitado e destituido da finura que, na generalidade, caracterizava as exibições do quadro «leonino» mácula bem vinculada através dos 90 minutos de jogo, em que o Sporting nunca conseguiu sobrepor-se ao onze da Cuf, excepção feita, evidentemente, ao movimento do marcador que, neste aspecto, foi-lhe sempre favorável.

Dando aparência de verdade a uma asserção falsa, o Sporting, movimentou-se sempre ou quase sempre, dentro da toada da vulgaridade, ao contrário da Cuf, que se exprimiu por uma acção de movimentos de carácter envolvente, ainda que de certa reserva quanto á intencionalidade.

Retraídos e pouco expansivos, os sportinguistas nunca conseguiram, por isso, causar grandes perturbações á defesa contrária, negligência que facilitou, de certo modo, o trabalho dos cufistas que assim puderam usufruir de maior vantagem territorial para a esquematização dos lances, realce obtido pelo contraste que pôs em relevo a acção de Carvalho no corte de alguns remates de mordente perigo para os «leões».

Sem diminuirem ou abrandarem de intencionalidade, os cufistas, foram, pela sua aplicação, muito mais inflexíveis que os sportinguistas, até mesmo, quando o fiel do marcador se inclinou para a turma de Juca que, não obstante os vários senões, vencia ao intervalo por 1-0.

Com efeito, o ataque do Sporting, por demais desafinado não conseguia prender a atenção que emprestasse um grau de positivismo capaz de justificar essa vantagem.

Aos 8 minutos do segundo tempo os «leões» elevavam a contagem para 2-0! Tentativa de ensaio que pressupunha que o Sporting iria, finalmente, manifestar se como equipa mais expedita e desembaraçada, para chegar a uma conclusão válida.

A metamorfose, porém, não chegou a verificar-se, na totalidade, e, de novo, o quadro de Alvalade voltou a cair no marasmo de uma exibição pobre e descolorida, e sem sentido de objectividade.

Em contrapartida, a Cuf com ligeiras oscilações tentava restabelecer o equilíbrio, o que, aliás, viria a conseguir á meia hora por intermédio de Ferreira Pinto.

A Cuf, nos derradeiros minutos, ainda tentou a possibilidade do nivelamento que melhor exprimisse o termo da comparação com a actuação dos «leões», igualdade a todos os títulos justa, que, sem dúvida, traduziria a mediocridade dos ex-campeões nacionais neste jogo verdadeiramente decepcionante para as cores «verde-branco».

Em suma, o Sporting averbou uma vitória... e nada mais.

Nas naturais apreciações aos jogadores há a citar Ferreira Pinto, Alvaro, Medeiros e Vieira Dias, na Cuf; no Sporting, Carvalho e Lucio.

A arbitragem de Alvaro Rodrigues foi absolutamente normal.

PEDRO CARVALHO

No Estádio do Bonfim venceu o melhor

Contrariando a expectativa, o jogo realizado, ontem, no Estádio do Bonfim, ofereceu o ensejo de se poder apreciar a poderosa equipa de Guimarães, cujo sistema táctico foi a melhor arma para a conquista dos dois merecidos pontos.

Os primeiros momentos de jogo foram assinalados por uma bem urdida avançada dos setubalenses, mas o resultado foi de molde a poder-se, desde logo, prever a inépcia do sector dianteiro. E essa quebra táctica permitiu á equipa adversária a coordenação de passes e avançadas muito construtivas de molde a causar jogo perigoso junto das redes de Mourinho.

Em toada lenta, mas inteligente, os vimaranenses demonstraram um poderoso sistema de combatividade de que resultou um perfeito domínio em quase todo o tempo do jogo.

A primeira parte foi desenrolada em género de contra-ataques, tendo, apesar da sua fraqueza em todos os sectores, os setubalenses encetado algumas jogadas de perigo. Mas, mesmo assim, ainda foi o sector médio que deu maior rendimento e mostras de menos desatenção.

O segundo tempo teve aspectos de grande entusiasmo para o público de Setubal, especialmente a meio do tempo, quando, subitamente, a equipa da «casa», parecia querer imprimir rapidez nas jogadas, tendo-se registado momentos de tormenta para a barreira defensiva do Guimarães. Mas a réplica destes depressa se fez sentir e a assinalá-la surgiu o seu primeiro golo. E numa sequência de um sistema de jogo coordenado e inteligente, como já dissemos, a superioridade dos visitantes foi esclarecida com um merecido triunfo, por três tentos de diferença.

Na equipa local notou-se falta de preparação física, sobretudo no sector avançado, não dominando o esférico. Nos restantes elementos apenas mostraram entusiasmo dois defesas e um médio. Foi confrangedora a maneira como a equipa da «casa» actuou e, como satisfação á massa associativa cumularam o seu desinteresse com as ultimas jogadas do encontro, de verdadeira indisciplina.

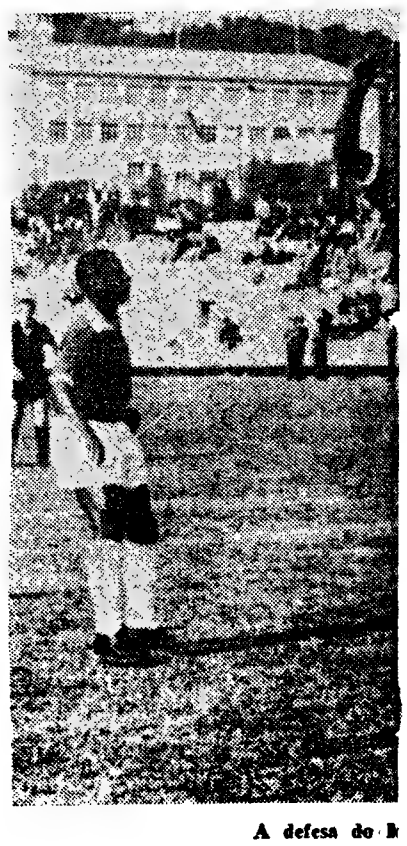
A actuação dos visitantes foi simplesmente brilhante em todos os aspectos, tendo como merecido prémio os aplausos de toda a assistência.

J. M.

OS JOGOS DE ONTEM

para o campeonato argentino

Rosário Central - Independente, 1-2; Boca-Huracan, 2-2; Recing-Ban Field, 0-0; San Lorenzo-Argentinos Juniores, 1-3; Chacarita Juniores-River Plate, 0-2; Atlanta-Velez Sarsfield, 1-0 e Estudiantes-Gmnasia y Esgrima, 1-2. — (A.N.I.)



A defesa do B

DA 1.ª DIVISÃO

Tudo incrível em Matosinhos menos a vitória do Leixões

O encontro de Matosinhos foi uma sucessão de coisas incisivas em que só a vitória do Leixões ficou com valor de autêntica e... saborosa para os matosinhenses que muito a apeteciam.

De facto, afastado definitivamente o F. C. Porto da hipótese de poder triunfar no campeonato e afastado, igualmente, o Leixões de qualquer inquietação quanto ao seu futuro, o que ficou em interesse para esta partida de rescaldo de uma prova já colhida, foi, sómente, o motivo regional. Mas deve dizer-se que esse unico elemento de emulação chegou e sobrou para fazer vibrar os nervos — e para estragar o jogo.

Nestes ultimo sentido houve, é certo, outras causas prejudiciais e uma das maiores, senão a maior, foi — quem diria? — a incompreensível actuação do consagrado árbitro dr. Décio de Freitas, que deixou o campo de Santana com nota rigorosamente negativa, justamente na hora em que lhe cumpria dar o seu melhor contributo á acusa da arbitragem, por demais em foco neste momento.

A acção do juiz de campo tornou-se uma das coisas incríveis deste encontro. Assinalou uma grande penalidade contra o Leixões, apontando decididamente para a marca, e acabou por transformá-la num castigo... contra os «azuis-brancos»; assistiu a uma atitude francamente agressiva do jogador do F. C. Porto, Pinto a um adversário, sem aplicar a sanção correspondente, depois de ter revelado já falta de autoridade em muitos outros lances maldosos; e, por fim, alargou a duração da segunda parte até aos 51 minutos, dando ensejo a que o Leixões, já muito depois do tempo regulamentar, modificasse o resultado para 2-0. Enfim, uma tarde má a denunciar que a crise da arbitragem toma realmente, foros de epidemia a que nem os melhores escapam.

Outra das coisas incríveis do Santana, foi o F. C. Porto. Os «azuis-e-brancos» jogaram tão pouco e denunciaram uma tal incapacidade, sobretudo perante a derrota, que ninguém reconheceria neles a equipa alegre e fulgurante dos meados do campeonato. Até mau perder houve, da banda do grupo das Antas, que se desmantelou e afundou de modo surpreendente. Nada, nem ninguém se salvou. Todas as citações teriam de ser desfavoráveis, o que as dispensa.

Nesta série de mau e de incrível, o Leixões foi o unico que permaneceu agarrado ao seu firme desejo de vencer — e por isso venceu.

Sem aquela toada de jogo intencional e simples que chegou a notabilizá-los, os matosinhenses foram, ainda assim, os mais próximos desse padrão procurando atacar em rápidas infiltrações pelos flancos e daí fizeram nascer os seus dois golos, além de algumas outras ocasiões mais, em que poderiam ter marcado. A vantagem dos locais em lances susceptíveis de transformação não oferecem duvidas e só, por si, justificariam o resultado. Mas em todo o seu conjunto, o Leixões foi mais equilibrado, mais voluntarioso mais defenido.

Vitória certa, portanto, a assinalar uma farte vontade, já que em matéria de jogo nada se viu sobre o terreno de Santana, conclusão que é mais um dos incríveis deste incrível encontro, tratando-se, como se tratava, de equipas bem cotadas e bem colocadas na tabela.

ALBERTO LOBO

O avançado-centro do Atlético desferindo um remate de cabeça

Um espectro chamado descida afectou o jogo da Tapadinha

Para se fazer qualquer coisa na vida é preciso alegria e estímulo. Nada disso tiveram as equipas do Atlético e do Feirense, que, ontem, se defrontaram na Tapadinha.

Todavia, os alcantarenses que, ao invés dos adversários ainda contam com probabilidades de evitar a despromoção começaram a partida com relativo acerto e nítida superioridade sobre os visitantes. Por isso, e por a defesa feirense ceder em demasia, em especial no que se refere ao «central» Gonzalez, os visitados atingiram a meia hora de jogo com a confortável vantagem de quatro golos. Não admira, portanto, que os lisboetas descansassem no avanço conquistado. O que não pode deixar de decepcionar e surpreender é o abaixamento, quase total, do Atlético na segunda metade do desafio.

Com o Feirense passou o seguinte: a turma saiu ao terreno entristecida, antecipadamente derrotada, débil no choque e nada convicta nas jogadas. Consentiu, praticamente sem reacção, que o adversário, embora sem brilhar, tomasse conta do desafio por completo. E assim aconteceu até ao intervalo.

Mas a segunda parte «desmentiu» o que se tinha passado anteriormente. Os nortenhos regressaram dos vestiários muito mais afoitos, desembaraçados da timidez do primeiro tempo. Essa melhoria conduziu o grupo á marcação de dois golos e melhorou a impressão que estava a causar nos presentes.

Desfavorecido pela ausência de poder, o Feirense chegou, então, a demonstrar que não joga ao acaso e animou um tanto uma partida que estava a cair na maior das monotonias. Acicatado pelo «desper-

(Continua na 7.ª página)

Esforçada vitória dos olhanenses

O empate seria, talvez, o resultado mais justo para corresponder á partida, pois o publico que acorreu ao Estádio Padinha, teve uma tarde de autêntico sofrimento, mercê da pobre actuação da sua equipa.

Ainda que perante um adversário valoroso, atlético e duro, mas correcto, podia e devia o Olhanense esforçar-se mais para corresponder á confiança do seu publico, procurando aplicar a sua tradicional esquematização de jogo de entre-ajuda. E tal não sucedeu por que alguns dos seus elementos, e muito especialmente Casaca, estiveram em tarde de manifesta infelicidade, verdadeiramente desastrada, dando lugar a que o adversário tomasse confiança, esforçando-se e demonstrando apreciável sentido pela baliza, especialmente quando José Pedro, Mitó e Pinho entravam nos lances, com extraordinário poder de infiltração, a que se opôs, com inteligência, a bem organizada defesa algarvia, em que Marciano e Alfredo se evidenciaram.

Gancho esteve em tarde de inspiração, meramente individual, e com rasgos de energia conseguiu bater seis adversários e atirar á baliza, forçando Vital a mostrar a sua classe numa defesa magnífica, Gancho foi, por isso, felicitado pelos próprios adversários.

Assim, foi Gancho quem, em novo «raid» de energia, no ultimo minuto, obteve o almejado golo que garantiu a vitória dos algarvios. Talvez como prémio dos seus desmedidos esforços.

Dos visitantes temos a apontar Vital, Teotónio, Mitó, José Pedro e Pinho; dos locais, Alfredo e Luciano, Alexandrino, eRina, Matias e Gancho.

A arbitragem do sr. Francisco Pacheco, de Beja, muito autoritária e acertada.

PEDRO MARTINS

Todos se lembraram de Rocha frente à descolorida exibição do Belenenses

A equipa do Belenenses entrou a jogar com cautelas defensivas, mas aproveitando muito bem a liberdade que tinham a meio campo, Palico e Adelino «recuados» desenvolveram contra-ataques muito perigosos, sobretudo aqueles em que Yauca intervinha.

Desse estilo de jogo resultaram dificuldades imediatas para os estudantes que se viram na necessidade de pensar mais na defensiva do que no ataque, onde a falta de Rocha, sem duvida, o motor da equipa, aquele que faz mexer todo o grupo, imprimindo-lhe, não diremos velocidade, mas pelo menos agressividade e clareza nos lances, tinha fatalmente, que ter influência, no rendimento da turma.

Por isso, o cunho de perigo que caracterizava as ofensivas dos «azuis» assentavam, sobretudo, no que se passava a meio campo, onde Piscas e Zeca tinham dificuldades em dominar as operações, que pelo acertado labor dos adversários, quer, ainda, por não marca-

(Continua na 7.ª página)

benses procura neutralizar um ataque da Académica

A marcha do campeonato

Com o desafio Benfica-Barreirense antecipado para anteontem, á noite, venceu-se a 25.ª e penultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, cujos encontros forneceram os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-Barreirense	**8-1 (3-1)**
Atlético-Feirense	**5-2 (0-2)**
Académica-Belenenses	**1-2 (1-3)**
C. U. F.-Sporting	**1-2 (1-2)**
Leixões-F. C. Porto	**2-0 (0-2)**
V. Setubal-V. Guimarães	**0-3 (0-3)**
Olhanense-Lusitano	**1-0 (0-2)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A penultima jornada do torneio maior do nosso futebol, em que o Benfica, o Leixões, o Olhanense, o V. Setubal, a Académica, o Desp. da C.U.F e o Atlético realizaram as suas ultimas exibições nos seus campos, foi das mais afortunadas para as equipas lisboetas, que arrecadaram tantos pontos quantos estavam ao seu alcance. É que todos venceram, quer os visitados (Benfica e Atlético), quer os visitantes (Belenenses e Sporting).

Desta feita não houve empates, como já não houvera na correspondente jornada da 1.ª volta. E num mais fácil confronto, vemos predominar a confirmação dos resultados de há 13 jornadas: repetição de vitórias do Belenenses, do Benfica, do Sporting e do V. Guimarães (os dois ultimos, até, por marcas iguais) contra três desforras — do Atlético, do Leixões e do Olhanense.

Surpresas, a bem dizer, não houve, pois só o desaire dos setubalenses terá contrariado maior numero de previsões. E sensações novas só o F. C. Porto experimentou, tão certo é que foi ontem a primeira vez que foi derrotado no campo do adversário.

Dos 14 clubes, 12 guardaram as suas posições, pois só se anotou uma permuta entre o V. Setubal (de 8.º para 9.º) e o Olhanense (de 9.º para 8.º).

E ficou a haver posições já inalteráveis: o Benfica (1.º), o F. C. Porto (2.º), o Sporting (3.º), o Belenenses (4.º), o Lusitano (7.º) e o Feirense (14.º). O resto é suscetpível de ligeiras modificações.

Ficaram disputados 175 encontros, com 94 vitórias de visitados, 49 de visitantes e 32 empates. E atingiu-se um total de 570 golos — média de 22,8 por jornada, cabendo 358 aos que jogaram «em casa» e 212 aos que actuaram «fora».

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	11	1	1	38-12	23	12	11	1	—	34-10	23	25	22	2	1	78-24	46
F. C. Porto	12	10	—	2	36-10	20	13	8	4	1	22-13	20	25	18	4	3	58-23	40
Sporting	12	10	—	2	42-13	20	13	7	2	4	32-17	16	25	17	2	6	69-30	36
Belenenses	12	9	1	2	26- 9	19	13	6	3	4	17-19	15	25	15	4	6	43-28	34
Leixões	13	6	6	1	18-10	18	12	3	4	5	12-23	10	25	9	10	6	30-33	28
Guimarães	12	6	2	4	23-17	14	13	6	1	6	23-34	13	25	12	3	10	46-41	27
Lusitano	12	6	2	4	18-13	14	13	3	3	7	14-25	9	25	9	5	11	32-38	23
Olhanense	13	7	5	1	21- 7	19	12	—	2	10	6-27	2	25	7	7	11	27-34	21
Setubal	13	4	6	3	21-18	14	12	2	2	8	11-19	6	25	6	8	11	32-37	20
Académica	13	7	1	5	36-17	15	12	1	2	9	13-22	4	25	8	3	14	48-47	19
C. U. F.	13	5	3	5	24-13	13	12	1	3	8	13-24	5	25	6	6	13	37-37	18
Barreirense	12	3	5	4	11-14	11	13	1	3	9	6-24	5	25	4	8	13	17-56	16
Atlético	13	7	—	6	26-29	14	12	—	1	11	5-35	1	25	7	1	17	31-64	15
Feirense	12	3	—	9	12-27	6	13	—	1	12	9-50	1	25	3	1	21	21-77	7

FRIGORÍFICOS

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

FRIMATIC — GENERAL ELECTRIC — INDESIT — PONTIAC — YUMAN

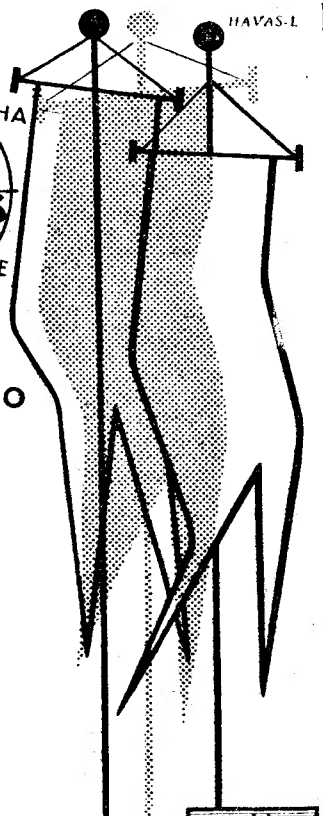
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 125$00 SEM FIADOR SEM ENTRADA INICIAL

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

OFERTA DE UMA PANELA DE PRESSÃO «RÁPIDO» OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS

CASA VAPEDRONE

54 – RUA DA VITÓRIA – 56 A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO **LISBOA**



LOCAIS DE ENCONTRO DA INDÚSTRIA EUROPEIA

O COMBOIO
o conduzirá a toda a parte com
RAPIDEZ
CONFORTO
HORAS CERTAS
e economia

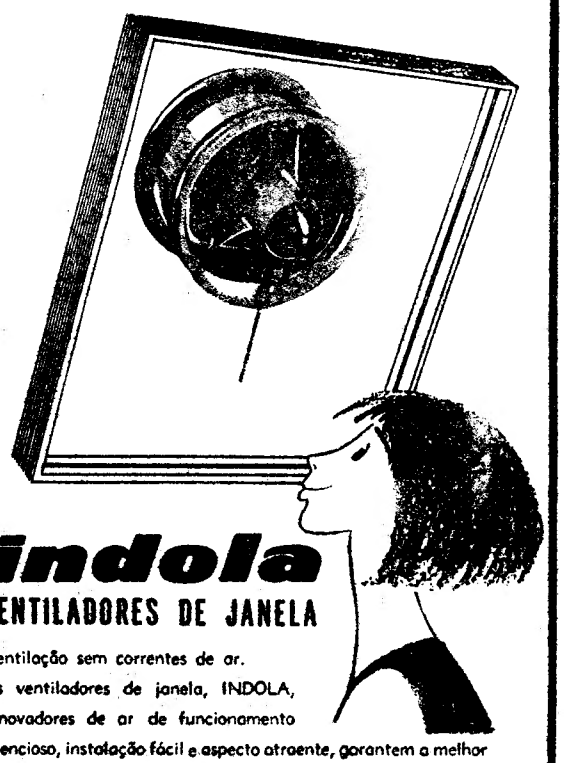
Peça na sua agência de viagens um bilhete de Feira, com o desconto de 25 %. Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avenida José António, 57 — MADRID — Telef. 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Áurea, 242 — LISBOA

PAULO - GUILHERME



indola

VENTILADORES DE JANELA

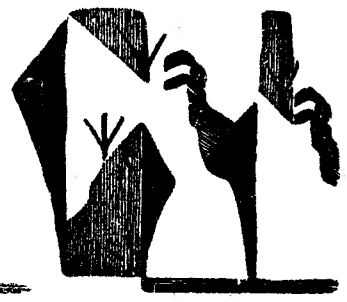
Ventilação sem correntes de ar.
Os ventiladores de janela, INDOLA, renovadores de ar de funcionamento silencioso, instalação fácil e aspecto atraente, garantem a melhor ventilação de todos os locais, graças à variedade de modelos
Eliminação de ar viciado, fumos, cheiros e vapores. Modelos reversíveis funcionando para a admissão de ar fresco ou extracção de ar viciado.

AGENTES GERAIS **Frigel**

LISBOA — Av. Infante Santo, 72, A, B, C, TELEF. 661431-661444
PORTO — R. Sá da Bandeira, 712, TELEF. 21257/8

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA – R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO – Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «**AMBRIZETE**» a 9/5/63. Carrega em LISBOA, por terra, a partir de 2/5/63 e por mar de 4/5/63 a 7/5/63 Carga Frigorífica a 8/5/63 até às 12 horas Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/5/63)
ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «**MANUEL ALFREDO**» a 10/5/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/5/63 e para CABO VERDE a 8/5/63. Carga Frigorífica a 9/5/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/5/63)
NORTE EUROPA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**BORBA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63 Em LISBOA, só para MATADI a 15/5/63
ANGOLA	N/M — «**BELAS**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BRAGANÇA**» á carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63 N/M — «**BORBA**» á carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS** N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 12/5/63. Carrega em LISBOA de 11/5 a 12/5 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «**CARTAXO**» a 10/5/63. Carrega em LISBOA de 15/5 a 16/5

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» **10 de Maio, ás 12 horas**	Directo para **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega em Lisboa até 7 de Maio.
«PATRIA» **11 de Maio, ás 12 horas**	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA**. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Maio.
«LUANDA» **15 de Maio**	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário). **LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 9 a 13 de Maio.
«INFANTE DOM HENRIQUE» **23 de Maio, ás 12 horas**	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Maio.
«AMBOIM» **25 de Maio**	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» **27 de Maio ás 18 horas**	**Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «Europeu» de hóquei em patins

(Continuação da 1.ª pagina)

ção com o impressionante «goal-average» de 59-6, enquanto a Espanha (2.º classificada) não conseguiu melhor do que 29-6.

Perante uma diferença de 30 golos marcados, torna-se desnecessário tecer mais comentários em redor da tarefa da equipa portuguesa numa prova em que foi indubitavelmente superior e na qual conseguiu vencer todos os adversários que lhe foram opostos numa demonstração cabal da grande força do seu conjunto.

Em referência ás restantes equipas poder-se-á dizer que, á excepção da Holanda, todas elas deixaram perceber que possuem no momento formações inferiores a outras que apresentaram em anos anteriores.

Começando pela Espanha (2.º lugar) há que afirmar que o seu comportamento desiludiu bastante, situando-se num plano muito abaixo daquilo que, logicamente, seria de esperar de uma equipa que se apresentou como uma das mais fortes candidatas ao triunfo final.

Evidenciando pouca afoiteza ao ataque e não dispondo de grande poder concretizador (apenas Rocca se mostrou objectivo a rematar), a equipa espanhola viveu muito agarrada a uma tarefa defensiva (esta, no encontro com Portugal, atingiu o inconcebível principalmente enquanto o marcador não funcionou) e daí o ter sentido algumas dificuldades para se impor aos adversários, um dos quais — a Holanda — só não atingiu o empate por manifesta falta de sorte. Colocada em 3.º lugar, a Holanda foi, sem duvida, a grande revelação do campeonato. Denunciando um conjunto de bons recursos, os holandeses apresentaram na sua formação um hoquista (Olthof) de magnificas qualidades para se impor no hóquei patinado mundial e realizaram actuações que lhe deram o direito absoluto ao lugar ocupado e á qualificação para o «Mundial» de 1964.

A equipa da Suiça, mercê de um sistema de jogo muito simples mas desenvolvido á base de enorme entusiasmo (este, por vezes, ultrapassou um tanto as boas normas) classificou-se em 4.º lugar, que corresponde bem á tarefa dos helvéticos, mas que foi recebido com surpresa, pois não seria de esperar tanto dos sucessores dos irmãos Money.

Dando provas de uma irregularidade espantosa, a Itália alterou as boas com as más exibições (verdadeiramente o seu melhor jogo foi realizado contra os portugueses), constituindo uma autêntica desilusão. Assim, embora surpreendente o seu 5.º posto surgiu com toda a naturalidade, mas não corresponde de modo algum ao prestigio que os transalpinos conseguiram no hóquei patinado.

As equipas da Inglaterra, Alemanha, Bélgica e França, classificaram-se nos ultimos quatro lugares, posições modestíssimas, sem duvida, mas que são aceitáveis perante a fragilidade demonstrada pelos seus conjuntos. Mas, se no que diz respeito aos ingleses, belgas e franceses o caso não é para estranhar, sabido como é o período de pouco interesse que se tem verificado na criação de novos valores naqueles países, o mesmo se não pode dizer dos alemães que, atendendo ao seu comportamento em provas anteriores tinham a obrigação de realizar tarefa de melhor valia.

Analisado o comportamento das equipas, restará dizer que a organização do campeonato resultou um autêntico êxito desportivo e financeiro. Quanto ao primeiro aspecto, houve jornadas que proporcionaram magníficos espectáculos, principalmente naquelas em que a equipa de Portugal produziu exibições fulgurantíssimas frente á Holanda, Alemanha e Bélgica.

Quanto ao segundo aspecto deve afirmar-se que o publico do Porto correspondeu, mais uma vez, acorrendo em elevadíssimo numero (excepção feita a uma ou outra jornada em que o programa de jogos era de molde a não despertar grande interesse), prestando incondicional apoio á organização da F. P. de Patinagem e envolvendo a equipa nacional com o calor dos seus incitamentos que por vezes atingiram o rubro.

Em referência á organização, tudo decorreu da melhor maneira. De um modo geral, a tarefa dos representantes dos orgãos de informação foi sempre facilitada nos seus mais variados pormenores.

RIBEIRO DA CUNHA

AS NOSSAS ESTRELAS

★ ★ ★

Mitó (Lusitano) e Lua (Guimarães).

★ ★

Eusébio (Benfica), Gancho (Olhanense), Torres (Académica), Yauca e Palico (Belenenses), João Resende (Setubal), Peres e Teodoro (Guimarães), Carvalho (Sporting) e Ferreira Pinto (C. U. F.).

★

Humberto (Benfica), Bandeira e Isidro (Barreirense), Carlos Gomes e Orlando (Atlético), Brandão (Feirense), Pinho (Lusitano), Ribeiro, Raul, Ventura e Edmur (Leixões), Piscas (Académica), Adelino (Belenenses), Carriço (Setubal), Caiçara, Freitas e Silveira (Guimarães), Lucio (Sporting), Alvaro e Medeiros (C. U. F.).

Atlético-Feirense

(Continuação da página central)

tar» dos forasteiros, o Atlético reagiu, equilibrou as acções e, por fim, terminou melhor.

Apesar da proximidade das equipas na tabela classificativa (quanto a lugares e não quanto a pontos), o Atlético, mau grado as pronunciadas oscilações da sua exibição, demonstrou estar distante, em valor global, do habilidoso agrupamento de Vila da Feira. O que sucedeu é que os feirenses deram tudo quanto podiam e sabiam e não pareceu acontecer o mesmo com os donos do campo, inibidos, talvez por descrença ou baixa forma, de render compatívelmente aos seus méritos.

Houve alguns lampejos e reminiscências da categoria que os alcantarenses afirmaram no início do torneio (como exemplo citamos um excelente lance que Palmeiro concluiu com um remate ao poste), sem, no entanto, existir continuidade de acção.

Carlos Gomes e Orlando foram os melhores dos lisboetas e Brandão e Eduardo sobressaíram nos feirenses. Arbitragem aceitável de Crisogno Lopes.

FRANCISCO CAMILO

Académica-Belenenses

(Continuação da página central)

rem de perto os jogadores que lhe competiam.

E' claro que os donos da casa, mais em jogadas individuais do que fruto do jogo de conjunto, apareciam, de vez em quando, na grande área visitante, mas não conseguiam penetrar com perigo e por isso as jogadas morriam na defesa «azul».

Num desses ataques dos locais Lourenço foi rasteirado, nitidamente, na grande área, mas o árbitro entendeu marcar livre fora daquela linha.

Depois do aparecimento do primeiro golo dos lisboetas, por Yauca, mais dificuldades nasceram para os «escolares», pois os visitantes entraram então a mostrar-se mais ameaçadores, especialmente quando Palico tomava o comando das operações. A partida entrou depois numa fase de quezilias frequentes; se é certo que nunca chegaram a constituir motivos para qualquer expulsão, o espectáculo foi grandemente prejudicado devido aos cortes frequentes de jogo.

O Belenenses voltou a marcar, aos 15 minutos, do segundo tempo, também por Yauca, que foi sempre o mais perigoso dianteiro dos visitantes. A partir daí foram os estudantes que se empertigaram, chamaram a si o comando do jogo, mas uma das razões dessa melhoria deve-se ao facto de Palico se ter magoado e ter permutado com Peres, o que permitiu a Piscas, mais liberto, apoiar de perto o seu ataque, que, pouco depois, reduzia a desvantagem e que, logo a seguir podia ter empatado, se Gaio não falhasse o remate quase sobre o risco de golo.

Animados com o tento, os conimbricenses voltaram a forçar o ataque e, Lourenço, na marcação de um livre, teve um remate fortíssimo, indo a bola bater estrondosamente na trave, perdendo Gaio a recarga, e com esta a ultima possibilidade de igualar a partida.

O Belenenses fez uma partida descolorida e viveu quase exclusivamente do trabalho de Palico, enquanto apto, e das deambulações de Yauca.

Os estudantes, sem o concurso de Rocha, não puderam render o habitual mas, no entanto, todos os jogadores se esforçaram para cumprir.

Péssima arbitragem de Clemente Henriques, do Porto.

MANUEL UMBELINO

Só a Pan Am oferece o mesmo serviço a jacto para:

VOOS DIRECTOS
TODAS AS TERÇAS
QUINTAS E SÁBADOS

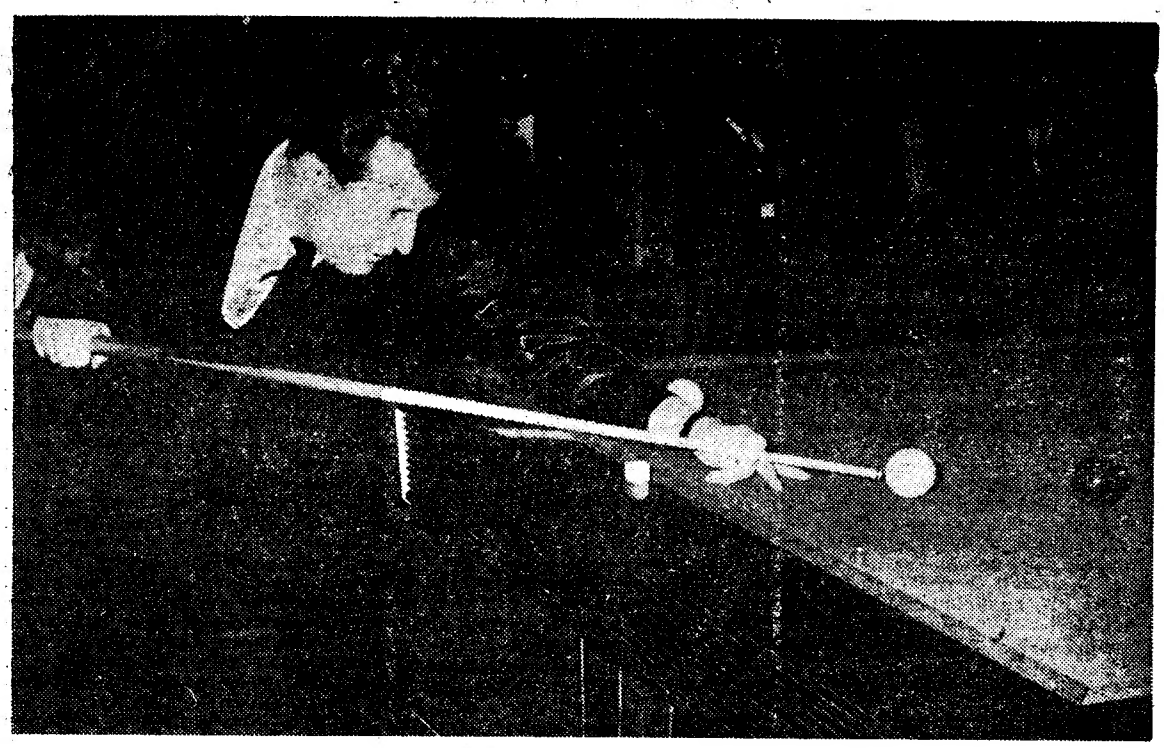
PAN AM

Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers* a Jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a Jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



O belga Ceulemans, campeão europeu de bilhar (uma tabela).

O belga Ceulemans
é o novo campeão europeu de bilhar, a uma tabela

Com o triunfo, amplamente aguardado, do belga Ceulemans, terminou, ontem, ao princípio da noite, o 12.º Campeonato da Europa de Bilhar, a uma tabela, que desde o dia 2 deste mês decorreu no amplo ginásio do Técnico, sob a organização da Federação Portuguesa de Bilhar.

Ceulemans, já campeão europeu ás três tabelas, logrou obter tantos triunfos (sete) quantas as partidas disputadas. Teve no austriaco Scherz o seu maior rival e que concluiu a fatigante competição apenas com duas derrotas — a que lhe foi infligida pelo novo campeão e a que o levou o alemão Witte, aliás, seu amigo pessoal. Temos, pois, a confirmação de que «amigos, amigos... negócios á parte».

Prosseguindo, em conformidade com a ordenação na tabela classificativa, vem, a seguir, o espanhol Padrós, que sómente perdeu contra adversários inegávelmente superiores ás suas possibilidades. Isto é: José Padrós não foi desafortunado, foi, até, talvez, o jogador que primou pela regularidade. Nem altos, nem baixos. Jogou o que sabe, sempre.

No quarto lugar quedou-se o alemão Whitte, talvez um tanto inesperadamente porquanto o francês Touzette (5.º) não se nos afigurou inferior ao germanico. Este, porém, não teve a fortuna de bater, surpreendentemente, um Scherz, eis tudo...

No 6.º lugar, ficou o holandês Vultink. Na primeira jornada, logrou deixar excelente impressão e conquistou até o «record» da maior tacada (71) europeia. Todavia, nos dias seguintes, Vultink surgiu por demais irregular, capaz de efectuar a carambola mais difícil e de errar a aparentemente mais fácil.

Somos chegados ao detentor do 7.º lugar, o português dr. Lourenço Gago. O campeão lusitano «desencontrou-se» na primeira partida (contra Padrós) para nunca mais atingir o plano que está perfeitamente ao seu alcance. As suas duas unicas vitórias não correspondem, de maneira alguma, á sua real capacidade técnica. Enfim, uma prova para o dr. Lourenço Gago e todos os bilharistas portugueses esquecerem.

Por ultimo, temos o italiano Oddo, aliás, também com dois triunfos. O transalpino, entretanto, não poderia aspirar a muito mais. A Itália está só, há uns três anos, inscrita na Confederação Europeia de Bilhar. Isso implica a ideia da pouca popularidade que o bilhar disfruta, por ora, naquele país. Mas, intuição não falta a Oddo como, decerto não faltará a outros muitos compatriotas seus.

GERMANO SALES
a 6,5 quilos do «record» do Mundo do «desenvolvimento»

Menos do que se esperava foram os concorrentes ao Campeonato Nacional de Seniores de «levantamento» de pesos, em que participaram, apenas, dez halterófilos — nove do Ginásio Clube Português e um do Ateneu.

Globalmente a prova não atingiu o brilho que se calculava, porquanto a maioria dos atletas ficou muito áquem das suas reais possibilidades, obtendo, portanto, marcas muito inferiores áquelas que normalmente alcançam em treino.

Ao fim e ao cabo, porém, a sessão não constituiu um malogro. Salvou-a a excelente prova de Germano Sales que logrou obter marcas de valor internacional na sua categoria (junior).

Embora concorrendo, entre nós, no escalão dos seniores, Germano Sales, em encontros internacionais, pode entrar em provas de iuniores, devido á sua idade e fazer figura como ficou demonstrado na noite do ultimo sábado, na sala «Luís Monteiro», em que na sua primeira intervenção, no exercício de desenvolvimento, elevou 120 quilos, batendo, por 10 quilos, o «record» nacional, que melhorou no levantamento imediato em que ergueu 125 quilos, marca que passa a constituir novo máximo nacional do exercício no seu escalão — pesados-ligeiros — e que, além disso, constituiu o «record» absoluto do desenvolvimento.

Esta marca alcançada por Germano Sales tem já tanta categoria que basta referir que o «record» do Mundo, pertença do finlandês Nuotio, está em 131,5 quilos, 6,5 quilos mais, portanto, do que a marca conseguida pelo levantador do Ginásio Clube Português.

Mas, não foi só com esta marca que a sua prova ficou em evidência. Há que juntar-lhe a queda do máximo nacional do arremesso, em que igualou o «record» absoluto do exercício e, ainda, o «record» nacional absoluto do total dos três levantamentos, agora em 367,5 quilos. O anterior máximo absoluto era pertença, desde 1962, de Hipólito Cruz, também, do G. C. P., com 362,5 quilos.

Além de Germano Sales, que foi a grande figura da competição, merece uma citação especial o «leve» do Ateneu, Raul Mário, pela regularidade evidenciada na sua prova. Se treinasse mais poderia ir longe...

Dos restantes, o melhor foi José Manuel da Costa Pedro. Trata-se de um novato na modalidade com largas possibilidades. A falta de calo evidenciada privou-o, no entanto, de alcançar um melhor total.

Hipólito Cruz, falhando seis levantamentos em nove (não conseguiu marcar nenhum arremesso) fez uma das piores provas da sua já longa e brilhante carreira.

António Caeiro, Pañel Ramires, José Amado Pereira, Nicolau de Melo, Augusto Ribeiro e Marciano Bota quedaram-se num plano, igualmente, modesto.

Assinale-se, a fechar, que os juizes, em alguns julgamentos, demonstraram demasiada benevolência dando como bons alguns defeituosos levantamentos — caso, por exemplo, do primeiro desenvolvimento de Nicolau de Melo — o que não é de aceitar em competição de seniores.

SILVA MARTINS

Germano Sales numa das suas tentativas

O CAMPEÃO DE ESPANHA DE HÓQUEI EM PATINS
defronta hoje o Sporting no Pavilhão

Começa, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, a fase final do torneio «XX Aniversário de Actividade da Associação de Patinagem de Lisboa».

Participam as equipas do Benfica, do Sporting, da Associação de Oeiras e do C. P. Voltregá, campeão de Espanha, que se apresentará integrado de todos os seus «internacionais» Zabalia, Ferrer, Parella e Gallen, os quais actuaram no campeonato da Europa anteontem concluído no Pavilhão dos Desportos, da cidade do Porto.

Esta noite, a partir das 21 e 30, defrontar-se-ão o Benfica e a Associação de Oeiras, seguindo-se a partida, aguardada com extraordinária expectativa, entre o Sporting e o Voltegrá.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MAGAZINE

Fala Pelé

Em Paris, Pelé fez declarações ao «France Football». Quando lhe perguntaram qual teria sido a sua melhor exibição de sempre, o «rei» respondeu:

— A melhor partida da minha vida está entre a que efectuei em Lisboa, pelo Santos, na final da Taça Intercontinental, e aquela, que nos deu o título brasileiro, entre o Botafogo e a equipa santista.

O maior jogador que conheci foi Domingos da Guia, meu compatriota. Entre os europeus, o sueco Gunnar Gren.

Mais golos

O recrudescimento do futebol defensivo causa engulhos a muita gente. Como modificar tal estado de coisas? Há várias ideias e uma delas é esta:

Dividia-se o terreno de jogo em três partes absolutamente iguais. Numa, unicamente poderiam estar o guarda redes, os defesas e os médios, para evitar as avançadas dos dianteiros adversários que, naturalmente, estariam autorizados a pisar esta zona. Os que não poderiam entrar ali seriam os avançados da própria equipa.

E assim haveria mais golos, que fazem falta para animar os jogos de futebol.

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — medíocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Qual foi o jornalista que apodou de «violinos» uma famosa linha de avançados do Sporting?

2 — Em que clube jogou futebol o actor Eugénio Salvador?

3 — Também o actor Tomás de Macedo foi um destacado praticante de...

4 — A que modalidade desportiva liga a palavra «melée»?

5 — E a expressão «tour d'anche»?

6 — Quem é o novo recordista mundial do decatlo?

Soluções

1 — Tavares da Silva.
2 — Benfica.
3 — Andebol.
4 — Rugebi.
5 — Luta greco-romana.
6 — Yang Kwang (da Formosa).